

MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL



MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL



Copyright ©2022 Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.

Preparação de textos: Mauricio Araújo Miranda

Revisão de textos: Gabriel Maretti, Alexandre Ricardo da Cunha, Liliane P. da Silva Costa, Maria Celeste de Souza e Viviane Sheila Oshima

Diagramação: Eduardo Filipe de Souza Silva

Projeto gráfico de capa: Fernando Campos

Curriculista: Roseli da Silva Cordeiro Ruiz

Editor-chefe: Mauricio Araújo Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matriz Curricular de Campos do Jordão : Educação Infantil / [organização] Roseli da Silva Cordeiro Ruiz. -- 1. ed. -- Suzano, SP : Vivace Assessoria Pedagógica, 2022. -- (Matriz curricular de Campos do Jordão ; 1)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995606-5-1

1. BNCC – Base Nacional Comum Curricular 2. Currículo Paulista 3. Educação – Campos do Jordão (SP) 4. Educação – Currículos 5. Educação Infantil 6. Orientação didática 7. Orientação educacional 8. Prática pedagógica 9. Práticas educacionais 10. Rede Municipal de Ensino – Campos do Jordão (SP)

I. Ruiz, Roseli da Silva Cordeiro. II. Série.

22-138970

CDD-375.098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Matriz Curricular : Campos do Jordão : São Paulo : Estado : Educação : Educação Infantil
375.098161

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos autorais, de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra ou trecho de texto, ou atividade, ou qualquer conteúdo citado neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações no formato impresso ou digital, tão logo seja possível.

| Dezembro/2022 | Vivace Assessoria Pedagógica |
| E-mail: pedagogica.eb@gmail.com |



Redatores

Arte

Edilaine I. F. Aquino

Givandelson de O. Aquino

Educação Física

Vinicius Gonçalves da Silva

Língua Inglesa

Jaqueline Magalhães Lopes

Ciências da Natureza

Kêmeli Mamud

Língua Portuguesa

Gisele Maria Souza Barachati

História

Deni Ribeiro Prado Furtado

Geografia

Daniele de Freitas Carvalho Silva

Matemática

Ana Paula Almeida Teixeira (Anos Iniciais)

Waldirene Diniz Paiva (Anos Finais)

Agradecimentos

Para os estudos e a idealização deste documento houve a sensibilização e dedicação de muitas pessoas, que contribuíram e compartilharam de suas experiências. Por isso, agradecemos aos diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, supervisores, quadro de apoio da Secretaria de Educação e das unidades escolares.

Agradecemos também à Barachati Assessoria e à Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.



“Se o aluno conseguir enxergar possibilidades onde o mundo inteiro disse que não existiam, o professor cumpriu, finalmente, a sua missão.”

Lídia Vasconcelos





Sumário

Apresentação	13
Parte I – Matriz Curricular do município de Campos do Jordão: uma construção colaborativa	15
1. Introdução	16
1.1. Campos do Jordão e seus números	16
1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município	22
1.3. Estudo e implantação da BNCC no município	25
Parte II – Os fundamentos pedagógicos da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC	29
2. Educação Integral: rumo à diversidade e à inclusão	30
2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão	31
2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade	35
2.3. Práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos	36
2.4. Projeto de vida dos estudantes jordanenses	38
2.5. Tecnologia digital: consumo e produção de tecnologia	38
2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão	41
Parte III – Perfil do estudante que se deseja formar	43
3. Perfil do estudante que se deseja formar	44
3.1. Princípios ou conceitos de ensino e aprendizagem	45
Parte IV – Educação Infantil: identidade e finalidade	49
4. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão	50
4.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município	53
4.2. Concepção de infância e criança	54
4.3. Função social da Educação Infantil	56
4.3.1. O diálogo da Educação Infantil com outros setores	57
4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil	58
4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil	58
4.5. Concepção da Matriz Curricular para a Educação Infantil	60
4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais	61
4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários	62
4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica	64
4.8.1. Relação com a comunidade	65
Parte V – Ensino Fundamental	67
5. O Ensino Fundamental	68
5.1. Anos Iniciais	71
5.2. Anos Finais	79
5.3. Educação de Jovens e Adultos	85

Parte VI – Ensino e aprendizagem	89
6. Projeto Político-Pedagógico	90
6.1. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas	90
Parte VII – Avaliação de aprendizagem	95
7. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses	96
Parte VIII – A Educação Infantil	101
8.1. A Educação Infantil no contexto da Educação Básica	102
8.2. Práticas pedagógicas inclusivas e flexibilização curricular	105
8.3. Os campos de experiências	106
8.4. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	111
8.5. O direito à literatura de qualidade em Campos do Jordão	114
8.6. Organizador Curricular – Educação Infantil	119
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	
Campos de experiência: O eu, o outro e o nós	121
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	
Campos de experiência: Corpo, gestos e movimentos	133
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	
Campos de experiência: Traços, sons, cores e formas	143
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	
Campos de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	149
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	
Campos de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	159
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: O eu, o outro e o nós	169
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Corpo, gestos e movimentos	181
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Traços, sons, cores e formas	189
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação	195
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	207
Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: O eu, o outro e o nós	217
Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Corpo, gestos e movimentos	225
Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Traços, sons, cores e formas	231
Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação	237
Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)	
Campos de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	247
Referências bibliográficas	255

A partir de sua implementação no ano de 2021, acreditamos dar um grande e importante passo para a Educação de nosso município, ao contribuir para uma visão sistêmica e comum dos direitos de aprendizagem para toda a rede municipal. Entretanto, sabemos que para a efetivação dessas conquistas, todos precisarão estar engajados: profissionais da Secretaria de Educação, equipes gestoras, professores, comunidade e estudantes. Todos juntos em busca de equidade e de uma Educação de qualidade.

A Secretaria de Educação agradece a participação de todos, pelo engajamento e compromisso demonstrado. É mais um grande passo para tornarmos ainda melhores os processos de ensino e aprendizagem que realizamos. Que este livro seja utilizado diariamente. De maneira sensível e objetiva. Que possa nos auxiliar e ampliar as possibilidades do bom trabalho que já realizamos em nossa rede.

Marta Maria Esteves
Secretária de Educação – 2013 a 2021

Maria Inês de Paiva da Silva
Secretária de Educação – 2022

PARTE I

MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO
DE CAMPOS DO JORDÃO: UMA
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA



1. Introdução

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, apresentada neste documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação, representantes da rede municipal de ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

O Currículo Paulista, base para a elaboração deste documento, define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam na rede municipal, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, considerando a sua formação integral, na perspectiva do desenvolvimento humano.

1.1. Campos do Jordão e seus números

O município de Campos do Jordão tem 51.454 habitantes e 289,5 km². Compõe a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sub-região 2 de Taubaté (RM Vale).

A população jordanense se fez baseada na solidariedade e hospitalidade humana de ingleses, escoceses, franceses, alemães, portugueses, italianos, japoneses e árabes, que moldaram a estrutura turística da Estância nas diversas atividades humanas, com os milhares de brasileiros de todos os recantos do País, que chegaram à cidade doentes e a deixaram com saúde, ou nela permaneceram, constituindo família.

A Educação Básica do município apresenta os seguintes números¹:

Tabela 1	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Básica	
Rede	Matrículas
Privada	1.844
Estadual	1.573
Municipal	8.597
Total	12.014

Observação: Desse total, 264 são estudantes de EJA.

¹Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/3509700-campos-do-jordao>. Dados de 2021. Acesso em: 10 fev. 2022.

Tabela 2	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Infantil	
Rede	Matrículas
Particular	441
Estadual	–
Municipal	2.402
Total	2.843

Tabela 3	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	
Rede	Matrículas
Particular	606
Estadual	–
Municipal	2.943
Total	3.549

Tabela 4	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais	
Rede	Matrículas
Particular	405
Estadual	–
Municipal	2.644
Total	3.049

Tabela 5	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Médio	
Rede	Matrículas
Particular	331
Estadual	1.573
Municipal	–
Total	1.904

No município da Estância de Campos do Jordão, foi instituído o Ensino Fundamental Municipal, de acordo com a Lei nº 2.337, de 15 de maio de 1997, por meio de um termo de convênio celebrado com o Estado de São Paulo, intermediado pela Secretaria de Educação e o município de Campos do Jordão, visando à implantação e ao desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município², assinado em 7 de agosto de 1997, para que a cidade assumisse a gestão e o atendimento ao Ensino Fundamental. O convênio foi efetivamente formalizado em 5 de julho de 1999, de acordo com a Instrução CEI/COGSP³, de 12/12/1997, que trata de procedimentos administrativos sobre a municipalização, buscando descentralizar as atividades da Administração Pública para, em consonância com a modernização organizacional e administrativa, situar tais atividades o mais próximo possível de seus fatos geradores.

Foi ainda assinado o termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais, de que trata o inciso II do artigo 2º da Resolução SE⁴, de 19 de abril de 1997, que posteriormente, por meio da Lei nº 14.461⁵, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino, processo ainda em andamento.

Em 1997, tendo iniciado o processo de municipalização no Ensino Fundamental, as unidades de Educação Infantil, já de responsabilidade do município, tiveram seus nomes regulamentados, junto às unidades do Ensino Fundamental, passando a denominarem-se Escolas Municipais de Educação Infantil, totalizando 21 unidades. Quanto às escolas de Ensino Fundamental, havia 15 unidades, sendo a maioria delas de origem rural (11 unidades).

Objetivando assegurar a continuidade do Programa para o atendimento ao Ensino Fundamental, foram celebrados convênios para a regulamentação da transferência de estudantes e de recursos materiais, bem como o afastamento do pessoal docente, técnico e administrativo do Estado, amparados pelo repasse de recursos do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), atualmente denominado Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Esse processo se estendeu por 15 anos, de 1999 a 2014.

²Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município (Decreto nº 40.673, de 16/02/1996).

³Instrução CEI/COGSP, de 12 de dezembro de 1997, tem como finalidade a descentralização das atividades da administração pública.

⁴Resolução SE, de 19 de abril de 1997, termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais.

⁵Lei nº 14.461, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino.

Nesse processo de municipalização, que teve início em abril de 1997, havia uma escola de primeiro grau, na época pertencente à Sociedade de Educação e Assistência Frei Orestes, que passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, por força do protocolo assinado entre as partes e do Decreto nº 3.603/97⁶, de 10 de setembro de 1997.

As unidades de Ensino Fundamental II foram regulamentadas por decretos nos anos de 1997 e 1998. Por força do Decreto nº 6.473/10⁷, de 13 de maio de 2010, há alteração na nomeação das unidades, passando todas para Escola Municipal, acrescidas do nome de seu patrono ou nome fantasia. Atualmente, até a data de homologação deste documento, a rede municipal de Ensino de Campos do Jordão é composta por 38 unidades escolares, conforme seguem:

Educação Infantil		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Casa da Criança	
2	Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima	
3	Escola Municipal Obra Social São José	
4	Escola Municipal Obra Social Nossa Senhora das Mercês	
5	Escola Municipal Professora Ovídia Pessanha da Silva	
6	Escola Municipal Ana Fragoso	Antiga denominação: EMEI Creche Jardim Márcia
7	Escola Municipal Geraldo Padovan	
8	Escola Municipal Casa Sagrada Família	
9	Escola Municipal Júlio da Silva	Antiga denominação: EMEI Creche Vila Santo Antonio
10	Escola Municipal São Francisco de Assis	Antiga denominação: EMEI Vila Britânia
11	Escola Municipal Sérgio Elias (ESCOLA EXTINTA)	
12	Escola Municipal Américo Richieri	
13	Escola Municipal Sarina Rolin Caracante	
14	Escola Municipal Marina Padovan (ESCOLA EXTINTA)	
15	Escola Municipal Dona Ivone Dias de Souza	
16	Escola Municipal Otto Baumgart	

⁶O Decreto nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997, dispõe sobre criação de Escola Municipal de Primeiro Grau de Ensino Fundamental.

⁷Decreto nº 6.473/10, de 13 de maio de 2010, dispõe sobre nomeação das Unidades Escolares de Ensino Básico da Rede Municipal de Educação de Campos do Jordão. (Este decreto refere-se às unidades de Educação Infantil).

17	Escola Municipal Historiador Pedro Paulo Filho	
18	Escola Municipal Professora Darcy Domingues Pereira Assaf	
19	Escola Municipal Professora Maria Tereza Amadi de Andrade Costa	

Ensino Fundamental I		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Elizabeth Janacsek de Andrade	Decreto de criação nº 3.704, de 10 de agosto de 1998
2	Escola Municipal Amadeu Carletti Júnior	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
3	Escola Municipal Octávio da Matta	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
4	Escola Municipal Monsenhor José Vita	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
5	Escola Municipal Dr. Domingos Jaguaribe	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
6	Escola Municipal Frei Orestes Girardi	Decreto de criação nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997
7	Escola Municipal Mafalda Aparecida Machado Cintra	Ato de criação nº 3.818/99, de 6 de julho de 1999
8	Escola Municipal Cecília de Almeida Leite Murayama	Ato de criação nº 3.891/00, de 21 de março de 2000
9	Escola Municipal Mary Aparecida Ribeiro de Arruda Camargo	Ato de criação nº 3.777/99, de 8 de março de 1999

Ensino Fundamental II		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Dr. Antonio Nicola Padula	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
2	Escola Municipal Lucilla Florence Cerqueira	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
3	Escola Municipal Laurinda da Matta	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
4	Escola Municipal Irene Lopes Sodré	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
5	Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	Decreto de criação nº 3.723, de 28 de outubro de 1998
6	Escola Municipal Educador Anísio Teixeira	Decreto de criação nº 5.683, de 13 de maio de 2007

Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Rural		
Ordem	Unidades	Observação
1	EMEIFR Terezinha Pereira da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro de Descansópolis
2	Escola Municipal Bairro Campista	
3	Escola Municipal Sebastião Felix da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro dos Mellos
4	Escola Municipal Dr. José Arthur da Motta Bicudo	Antiga denominação: EMEFR Bairro da Tabatinga

1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município

Todos os documentos curriculares já elaborados pela Secretaria de Educação (SE) de Campos do Jordão – Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Plano de Curso, Matrizes de Conteúdos Referenciais (Anos Finais), Referenciais do Plano de Curso (Anos Finais) e Diretrizes da Educação Infantil (volumes I e II) – foram construídos a partir de experiências e realidades dos profissionais da equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação, com os professores da rede municipal de ensino, com o objetivo de transformar os espaços da rede em espaços de aprendizagem, que possibilitassem a ampliação e a irradiação do conhecimento, da pesquisa, da prática democrática e da convivência harmoniosa entre todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a valorizar a diversidade e a cultura.

Da mesma forma, a Matriz Curricular da cidade, em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, visa a garantir a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, buscando transformar a realidade da Educação Básica, que atende às seguintes etapas e modalidades:

——— Educação Infantil (Creche e Pré-Escola): demanda composta pelas crianças de zero a cinco anos de idade, que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 29, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

——— Ensino Fundamental de nove anos: demanda composta por crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, nas formas regular (duração de 4h30) e integral (acréscimo de 3h40 à jornada do regular), que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 32, a formação básica do cidadão, mediante:

I— o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II— a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III— o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV— o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

—— Educação de Jovens e Adultos (EJA): demanda composta pelos estudantes que não tiveram acesso à educação formal na idade certa (até os 14 anos). Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 37, os sistemas de ensino devem assegurar aos jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, dos seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

—— Educação para pessoas com deficiência: demanda composta por estudantes com deficiências e Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), da Educação Básica, da rede regular de ensino. Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 58, a Educação Especial é considerada uma modalidade de ensino que, na rede municipal de ensino de Campos do Jordão, conta com o suporte de profissionais habilitados em Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Libras, entre outras habilitações, para atender, inclusive, estudantes com deficiências visual, auditiva e intelectual.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, organiza-se em torno dos eixos estruturantes, interações e brincadeiras, devendo ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. A BNCC estabelece ainda cinco campos de experiências, a partir dos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

— O eu, o outro e o nós;

— Corpo, gestos e movimentos;

— Traços, sons, cores e formas;

— Escuta, fala, pensamento e imaginação;

— Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

São campos que envolvem aprendizagens significativas para o desenvolvimento de habilidades e competências, totalizando 800 horas para o atendimento em período regular e 1.600 horas anuais para período integral.

O Ensino Fundamental organiza-se em torno de cinco grandes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares:

- 1.** Linguagem: Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física;
- 2.** Matemática: Matemática;
- 3.** Ciências da Natureza: Ciências;
- 4.** Ciências Humanas: História e Geografia;
- 5.** Ensino Religioso: Ensino Religioso.

A Educação Ambiental e a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” integram os componentes Arte e História, nos anos iniciais, e Arte, Língua Portuguesa (Literatura) e História, nos anos finais, totalizando 1.000 horas-aula anuais, em cada etapa.

Na modalidade EJA, além das áreas e componentes curriculares comuns ao Ensino Fundamental, são acrescentados Filosofia, Administração e Economia, totalizando 4.000 horas anuais, na conclusão da modalidade.

A Secretaria de Educação vem investindo na Educação em Tempo Integral, na qual os estudantes cursam, além dos componentes obrigatórios da Educação Básica, oficinas curriculares, eletivas e diversificadas, em período contrário ao das aulas regulares, a saber:

- a.** Atividades de linguagem: informática educacional, literatura e expressão e estudo monitorado;
- b.** Atividades culturais e esportivas: escola de esportes, *ballet*, *jazz*, teatro, música;
- c.** Atividades lúdicas e educativas: jogos pedagógicos;
- d.** Atividades socioeducativas: empreendedorismo, educação ambiental e saúde.

Carga horária anual: 800 horas.

A Educação em Tempo Integral é organizada em séries anuais e em espaços de aprendizagens adequados, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva, sala de jogos e laboratórios.

Em continuidade ao trabalho de formação continuada dos professores, em torno da BNCC, a equipe técnica da SE também realizou formações com foco no Currículo Paulista, no que tange ao estudo do documento e à adequação do planejamento escolar aos objetos de conhecimento, competências e habilidades prescritos no material. O estudo contribuiu também com a escolha de livros didáticos para o Ensino Fundamental I, em 2018, e Ensino Fundamental II, em 2019.

O trabalho de formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Campos do Jordão, realizado com os coordenadores pedagógicos, teve como objetivos:

——— Fazer uma retrospectiva das ações envolvendo a implementação da BNCC, de modo a compreender o processo democrático que configura o regime de colaboração nos âmbitos federal, estadual e municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas concepções de currículo que permeiam a sociedade brasileira para refletir sobre a concepção da rede municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas vozes docentes que contribuíram com a construção do Currículo Paulista, para pensar em que medida estas vozes representam (ou não) os professores de Campos do Jordão;

——— Refletir sobre os aspectos que possibilitam a compreensão da BNCC como o resultado de um processo evolutivo na história da educação brasileira (leitura proposta como trabalho pessoal);

——— Pensar os diferentes modelos curriculares existentes para situar os documentos curriculares da rede municipal de ensino e propor um modelo para a educação municipal: currículo ou matriz curricular;

——— Explorar habilidades e/ou objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo Paulista para uma maior familiarização com o documento;

——— Analisar a progressão das habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Básica;

——— Identificar e analisar, nas habilidades e objetivos de aprendizagem do Currículo Paulista, os três níveis de progressão curricular, normatizados pela BNCC: processo cognitivo, objetos de conhecimento e modificadores.

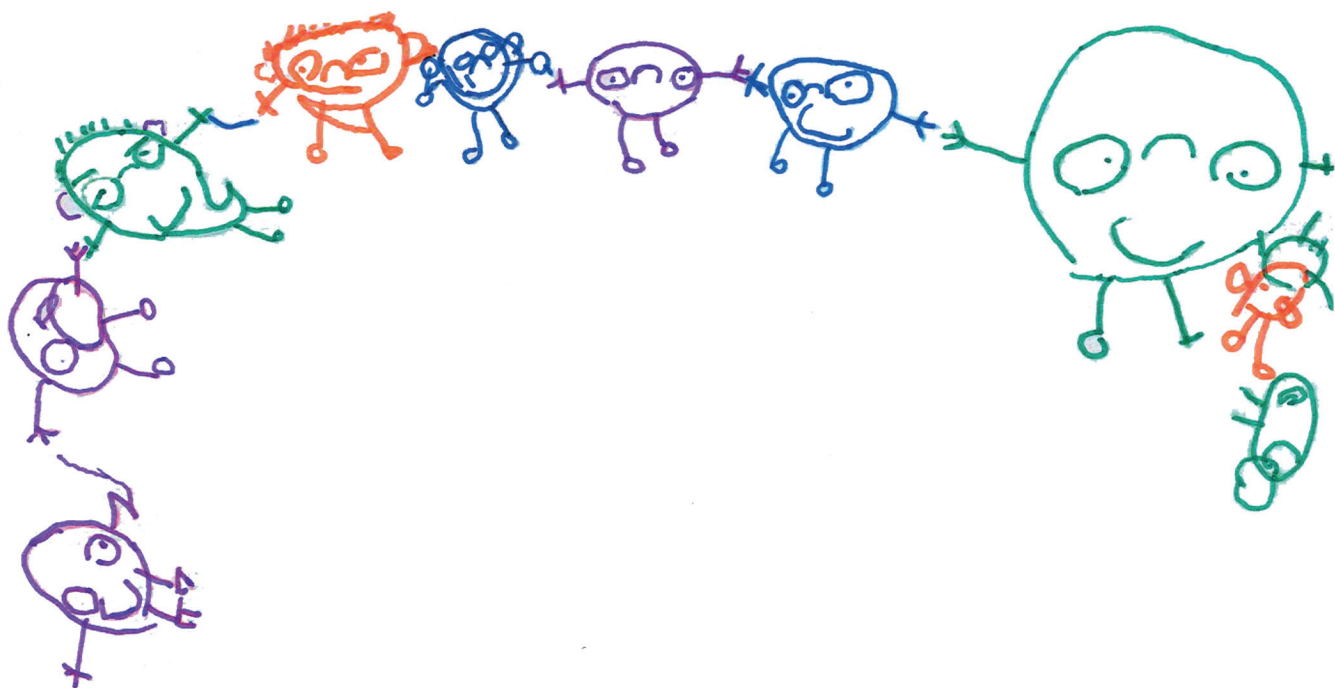
É importante destacar que o município de Campos do Jordão incentivou a participação de todos os profissionais da educação no processo de validação do Currículo Paulista, seja no estudo das primeiras versões, seja na consulta pública ou estudos regionais sobre o documento, conforme constata os dados abaixo⁸:

Número de participantes do município	Número de participações efetivas	Número de sugestões ao documento
2.361	125.628	12.635

Dados da consulta pública *on-line* à primeira versão do Currículo Paulista em setembro de 2018.

Diante do exposto, é desejo desta Secretaria de Educação que os encontros formativos e estudos realizados envolvendo todos os profissionais da educação do município possam contribuir com a (re)escrita dos textos introdutórios da Matriz Curricular da rede, a partir dos documentos curriculares já existentes, como a Proposta Pedagógica, o Plano de Curso, as Diretrizes Curriculares dos Componentes do Ensino fundamental I e II e Educação Infantil, que estão sendo revistos e reelaborados pela equipe técnica desde 2018, com assessoria especializada.

⁸Consulta pública *on-line* do Currículo Paulista. O formulário para consulta pública foi disponibilizado no endereço: www.sites.google.com/view/curriculopaulista. Acessado em: 22 out. 2018.



Autora Ana Laura Aparecida de Paula de Souza
EM Julio da Silva – 2º Etapa A



PARTE II

OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA MATRIZ
CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO
EM CONSONÂNCIA COM O CURRÍCULO PAULISTA E A BNCC



2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, necessários a todos os estudantes, enfatizando o desenvolvimento de Competências Socioemocionais. O desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais de ensino e de aprendizagem vivenciados em situações de interação, em que essas habilidades são mobilizadas, simultaneamente aos processos cognitivos. A esse respeito, esclarece Mahoney:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa (MAHONEY, 2000, p. 15).

É importante destacar que o desenvolvimento das Competências Socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que o estudante deve se tornar, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao ato de Aprender a Ser, um dos pilares da educação nos quais se pauta o município. Nesse sentido, quando se atribui significado ao que é ser responsável, colaborativo etc., isto é, quando se Aprende a Ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Dessa maneira, esse querer advém da singularidade construída a partir das percepções gestadas no vivido, ainda que sob influência dos códigos culturais.

Além disso, é importante reforçar que, sendo as Competências Cognitivas e Socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado, a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências gerais da BNCC. Nesse sentido, a empatia, por exemplo, não deve ser trabalhada sem a perspectiva do pensamento crítico, orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se submissão; a colaboração implica a construção de significado comum, devendo ser aliada à capacidade de argumentação, e assim sucessivamente, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como comunicação, autogestão, criatividade, empatia, colaboração e autoconhecimento, entre outras, quando trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares de modo articulado à construção do conhecimento, impactam de modo positivo na permanência e no sucesso dos estudantes na escola, tendo relação direta com a continuidade dos estudos, com a empregabilidade e com outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Não é demais reforçar que as práticas de ensino e de aprendizagem que consideram o estudante em sua integralidade estão longe de práticas que normatizam comportamentos, rotulam ou buscam adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa. A Educação Integral, como fundamento pedagógico, demonstra o interesse da Matriz Curricular de Campos do Jordão em atender às necessidades de ensino e de aprendizagem pelo olhar sistêmico — por parte dos profissionais da educação — para essas aprendizagens e o modo como elas se apresentam em nossa sociedade.

Para que o conjunto das competências gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, reconhecendo todo o seu potencial de desenvolvimento. É necessário acreditar que todos podem aprender e, ainda, ter a necessária flexibilidade para a adoção de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo essa perspectiva, a Matriz Curricular do município, em alinhamento à BNCC e ao Currículo Paulista, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração a diversidade e, ao mesmo tempo, a inclusão de todos os estudantes, assumindo:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação.

Nas escolas da rede municipal de Campos do Jordão os espaços escolares são utilizados de modo a favorecer a diversidade e a inclusão, por meio da oferta de um ensino de qualidade para todos e de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com adaptações de grande e pequeno porte ao currículo, quando necessário. Os serviços de Atendimento Educacional Especializado, oferecidos pela rede municipal de ensino, aos estudantes regularmente matriculados, são realizados pelos seguintes profissionais:

- Professores de Ensino Fundamental II, Especialistas em Psicopedagogia, Deficiência Auditiva (DA) e Deficiência Intelectual (DI), para o AEE, desenvolvido nas escolas e/ou nas salas de Recursos Multifuncionais;
- Auxiliar da Vida Escolar (AVE), cuja atribuição principal é assistir os estudantes com limitação de comunicação, de orientação, de compreensão, de mobilidade, de locomoção e/ou com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), auxiliando-os a realizar as atividades cotidianas e escolares em períodos extraclasse, viabilizando assim o seu pleno desenvolvimento na escola.

O município possui ainda o Centro Integrado de Recursos Pedagógicos Especiais (Cirepe), onde é realizado atendimento técnico especializado por equipe multidisciplinar com os seguintes profissionais: Professor de Ensino Fundamental II, Especialista em Deficiência Intelectual, Professor de Ensino Fundamental I com conhecimento na área da Deficiência Visual, Professor Especialista na área do Transtorno Espectro Autista, Psicólogo, Fonoaudiólogo e Fisioterapeuta.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de

eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes jordanenses.

A cidade de Campos do Jordão dispõe de diversos espaços propícios à aprendizagem, que ultrapassam aqueles do ambiente escolar, como o Museu Felícia Leirner, o maior ao ar livre da América Latina, o Auditório Cláudio Santoro, o Palácio do Governo, o Espaço Cultural Dr. Alem, a Casa da Xilogravura, entre outros.

Enfim, quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, considerando a diversidade e a inclusão de todos os estudantes, é necessário que as orientações da Matriz Curricular do município sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno, sendo necessária, por vezes, a promoção de adaptações curriculares de pequeno porte para estudantes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Também a Matriz Curricular deve repercutir em estratégias para o acompanhamento das práticas e dos processos escolares, bem como dos resultados de desempenho dos estudantes.

2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade

Como já se explicitou anteriormente, a Matriz Curricular de Campos do Jordão e o Currículo Paulista sinalizam a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Reiterando os termos da BNCC (2017, p. 8) e do Currículo Paulista, a Matriz da rede municipal define Competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Assim, a Matriz indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A alfabetização é entendida, nesta Matriz, como a aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana, em diversas linguagens, bem como a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Trata-se de um compromisso público pactuado entre as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de oportunidades às crianças de se apropriarem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, no envolvimento de práticas diversificadas de letramento.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.

Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica, referindo-se a um conjunto de saberes e fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação, a utilização e a leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para o desenvolvimento da autonomia na leitura e na produção de representações do espaço.

A Matemática utiliza o termo alfabetização matemática para designar os saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e a apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento.

A alfabetização científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários à pesquisa, à comunicação oral e escrita, em linguagem verbal, multimodal ou multisemiótica, durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

entre outros, contudo há que se investir cada vez mais na formação dos profissionais da educação para que o uso da tecnologia repercuta mais diretamente na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

É preciso considerar que o uso dessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolve postura ética, crítica, criativa e responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola, associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações-problema, ao estímulo, ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias, além de assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, a Matriz Curricular do município, articulada ao Currículo Paulista e à BNCC, contempla essa temática em toda a Educação Básica. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, bem como tecnologias assistivas, para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação, a criatividade;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, de forma efetiva, visando a otimizar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes.

Em relação ao uso de tecnologias assistivas, cabe explicitar que essa terminologia se refere a todo um arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover a inclusão social. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT, 2007), a tecnologia assistiva:

[...] é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A tecnologia assistiva é, portanto, um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência. Na perspectiva da Educação Inclusiva, postulada pela Matriz Curricular do município, a tecnologia assistiva é voltada a favorecer a participação do estudante com deficiência nas diversas atividades do cotidiano escolar, vinculadas aos objetivos educacionais comuns. São exemplos de tecnologia assistiva na escola, dentre outras, os materiais escolares e pedagógicos acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, sinalização e de mobiliário que atendam às necessidades pontuais de cada estudante.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor fará, junto a cada estudante, a identificação de possíveis barreiras no contexto educacional do ensino regular que possam impedir ou limitar a participação de todos nos desafios de aprendizagem propostos pela escola. A partir da identificação desses problemas e das potencialidades de cada estudante, o professor do AEE poderá implementar recursos ou estratégias que auxiliem, promovam ou ampliem as possibilidades de participação e atuação dos estudantes nas atividades, relações e comunicação nos espaços escolares.

A sala de recursos multifuncional consiste em um espaço apropriado para o estudante aprender a utilizar as ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia, fazendo sentido apenas quando favorece a aprendizagem do estudante no contexto escolar comum. Dessa forma, o professor do AEE precisa avaliar a melhor alternativa de tecnologia assistiva a cada estudante, produzindo, por vezes, materiais e orientações específicas a ele, para que sirvam de apoio ao ensino regular, à família e aos demais espaços que ele frequenta.

São focos importantes do trabalho pedagógico envolvendo o uso de tecnologia assistiva, numa perspectiva da Educação Inclusiva:

- a tecnologia assistiva numa proposição de educação para autonomia;
- a tecnologia assistiva como conhecimento aplicado para a resolução de problemas funcionais enfrentados pelos estudantes;
- a tecnologia assistiva que promove a ruptura de barreiras, que impedem ou limitam a participação dos estudantes nos desafios educacionais.

2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão

Com a sua homologação, o Currículo Paulista retorna às redes de ensino, às escolas e aos educadores, servindo de base para a elaboração da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão. O desafio agora é a implantação e implementação do documento no município, de modo a assegurar uma educação de qualidade a todos os estudantes jordanenses.

Nesse processo de melhoria da qualidade da educação, a Matriz Curricular representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no município, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

Espera-se que todas as escolas da cidade se reconheçam no documento curricular e, a partir dele, reelaborem suas Propostas Pedagógicas e Projetos Político-Pedagógicos, de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes jordanenses, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, à luz da Matriz Curricular da rede.

Portanto, as decisões curriculares e didático-pedagógicas da rede de ensino, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares, as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem considerar a necessidade de superação das desigualdades educacionais. Para essa superação, é preciso que o planejamento mantenha claro o foco na equidade, o que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, como dispõe o Decreto Municipal nº 8.028/2019, que cria o Programa de Acolhimento Social e Educacional (Pase), para o atendimento a educandos com deficiência na rede municipal de Campos do Jordão.

Segundo a perspectiva defendida pela Matriz Curricular do município, a equidade diz respeito à inclusão de todos os estudantes nas escolas e à garantia de seu direito a uma educação pública de qualidade, prevista na Constituição, na LDB, na legislação estadual e dos municípios paulistas. Refere-se, ainda, à necessidade de respeitar a diversidade cultural, a socioeconômica, a étnico-racial, a de gênero e as socioculturais presentes no território estadual.

Promover a equidade supõe também dar respostas adequadas e com respeito ao público atendido nas modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo no município de Campos do Jordão.

No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de adaptação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e no Decreto Municipal supracitado.

PARTE III

PERFIL DO ESTUDANTE QUE SE DESEJA FORMAR



3. Perfil do estudante que se deseja formar

A Matriz Curricular de Campos do Jordão objetiva oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes da rede pública municipal, por meio de uma Educação Integral que visa a torná-los agentes de transformação e construção do lugar onde vivem e do mundo, pelo protagonismo e realização de seus projetos de vida, pautados em valores como ética, atitude e consciência ambiental, cultural, social e econômica, de forma criativa, crítica, reflexiva, autônoma e competente. Para tanto, busca-se o desenvolvimento de competências voltadas para a potencialização do comportamento empreendedor, pesquisador, comunicativo, crítico, responsável e construtivo, de exercício da cidadania – localmente e de maneira globalizada.

As atividades desenvolvidas nas unidades escolares, portanto, devem propiciar aos estudantes vivências e experiências significativas de construção do conhecimento, a fim de desenvolver as dez Competências Gerais preconizadas na BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista e pela Matriz da rede municipal de ensino.

Para garantir o desenvolvimento das Competências Gerais, é necessário que os estudantes estejam no centro do processo de ensino e de aprendizagem, para que aprendam de forma autônoma e participativa, vivenciando a resolução de problemas de diversas naturezas, em situações reais ou próximas do real, sendo responsáveis pela construção do conhecimento.

A Matriz Curricular de Campos do Jordão aponta para a necessidade e a importância da solução de problemas como conteúdo curricular da Educação Básica, visando a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e estratégias para a solução de problemas, isto é, o desenvolvimento de procedimentos eficazes para a aprendizagem (ECHEVERRÍA; POZO, 1998). Um procedimento configura-se como “um conjunto de ações organizadas para a consecução de uma meta” (DCB da ESO, p. 41-42 *apud* ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

Orientar o currículo para a solução de problemas significa procurar e planejar situações suficientemente abertas para induzir nos estudantes uma busca e apropriação de estratégias adequadas não somente para darem resposta a perguntas escolares como também às da realidade cotidiana. Sem procedimentos eficazes – sejam habilidades ou estratégias – o aluno não poderá resolver problemas (ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

- Período sensório-motor (0 a 2 anos): a diferenciação entre os objetos externos e o próprio corpo é uma das conquistas fundamentais da inteligência da criança e é com base no brincar e na afetividade que ela se desenvolve cognitivamente. Pode-se dizer que a forma do brincar sofre grandes mudanças ao longo do desenvolvimento infantil;
- Período pré-operatório (2 a 7 anos): é considerado um período de transição, especialmente no aspecto da linguagem, no qual a criança frequentemente fala sozinha, enquanto brinca ou realiza uma atividade qualquer (monólogo), verbalizando o que está fazendo. Esta verbalização é entendida como um treino dos esquemas verbais recém-adquiridos e como uma passagem gradual do pensamento explícito (motor) para o pensamento interiorizado;
- Período operatório concreto (7 aos 12 anos): é marcado pela fase transitória entre a ação prática e a ação interiorizada e reversível, modificando várias condutas do sujeito;
- Período operatório formal (12 aos 14/15 anos): é a fase na qual o indivíduo constrói sistemas e teorias, refletindo acerca de suas ideias sobre o mundo, sobre as coisas e as pessoas, podendo formular teorias abstratas. O que caracteriza esses novos poderes é a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal ou hipotético dedutivo.

Na perspectiva piagetiana, a prática docente dos professores deve estar comprometida primeiramente com um estudo aprofundado de como o sujeito constrói conhecimento, considerando o funcionamento cognitivo, a trajetória de construção das estruturas e o saber inicial do estudante em relação às habilidades e competências organizadas pela escola.

Quanto a Lev Vygotsky⁹, o pesquisador ressalta a importância das interações sociais e o papel singular da escola na construção do desenvolvimento pleno dos membros da sociedade. A teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky colabora para a compreensão da construção do conhecimento pelo sujeito, que se dá a partir do uso de signos (palavras, desenhos, símbolos) para interagir e internalizar o conhecimento. Sendo assim, é por meio da zona de desenvolvimento

⁹LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. [S.l.: s.n.], 1992.

proximal que o indivíduo constrói seu conhecimento, ou seja, que ele evolui na aprendizagem, interagindo e se relacionando socialmente. Desta forma, um bom ensino é aquele que se adianta, como explica Friedrich (2012, p. 110):

O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” antecipa os desenvolvimentos possíveis, o que a criança conseguirá fazer se acompanhada pelos adultos na resolução de tarefas e problemas. É esse movimento entre “o que ela sabe fazer” em direção “ao que ela poderia conseguir fazer”, que constitui o que os ensinamentos escolares deveriam focalizar.

Já o estudioso Philippe Perrenoud apresenta os conceitos de competências e habilidades, preconizados pela BNCC e essenciais para a atribuição de sentidos ao fazer pedagógico e às aprendizagens como um todo.

Por fim, as contribuições de Howard Gardner no campo da educação remetem à valorização e ao reconhecimento de múltiplas inteligências que possibilitem a elaboração de procedimentos educacionais favoráveis ao desenvolvimento de todas as potencialidades dos estudantes. Sendo assim, a inteligência consiste na habilidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Foram identificadas pelo pesquisador sete tipos diferentes de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, sinestésica corporal, interpessoal e intrapessoal. Em cada pessoa tais inteligências se combinam de forma diferente. Na educação, a teoria das inteligências múltiplas implica no desenvolvimento de um currículo que abranja os diferentes tipos de saber e a criação de espaços de aprendizagem mais amplos e diversificados.

Diante do exposto, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão baseia-se no ensino e na aprendizagem por competências e habilidades, pautada em desafios como a investigação, a experimentação, a análise, a resolução de problemas, a reflexão, a interação social e o desenvolvimento das múltiplas inteligências. É compromisso da rede municipal a promoção e a organização de espaços de aprendizagens diversificados para a construção do conhecimento, tais como a sala de aula, quadras, refeitório, pátio, laboratórios de ciências/experiências, auditórios, salas multimeios e sala de teatro, sala de leitura/biblioteca, sala de apoio educacional especializado, espaço verde (hortas e jardins) e brinquedotecas, além de espaços fora da escola como museus, teatros, cinema, entre outros. Assim, a Secretaria de Educação, embasada em preceitos teóricos sólidos, procura consolidar os pilares da Educação preconizados pela Unesco (1996, p. 90):

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

PAOLA



Autora Paola Rafaeli Katz
EM São Francisco de Assis – 2º etapa A

PARTE IV

EDUCAÇÃO INFANTIL:
IDENTIDADE E FINALIDADE



4.1. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão

Recuperar a história da Educação Infantil no Brasil contribui para compreender o que a BNCC representa em termos de direito à criança para esta etapa da educação. Saber de onde se parte, onde se está e aonde se quer chegar possibilita traçar novos caminhos.

A primeira ação voltada à infância em âmbito estadual foi promovida em 1966. Sem abandonar totalmente os princípios higienistas e assistencialistas, é defendido no I Seminário sobre Creches no Estado de São Paulo o conceito de creche como “um serviço que oferece um potencial capaz de garantir o desenvolvimento infantil, compensando as deficiências de um meio precário próprio das famílias de classe trabalhadora” (HADDAD & OLIVEIRA, 1990, p. 109). Nesse evento, realizado pela Secretaria do Bem-Estar Social, a creche é apresentada como instituição de atenção à infância capaz de atender aos filhos da mãe trabalhadora, que tem como objetivo a promoção da família e a prevenção da marginalidade, mas quer sobretudo sensibilizar a sociedade civil para a qualidade do atendimento ofertado às crianças. Buscando essa qualificação, a Secretaria passa a defender a necessidade de contar com profissionais especializados na área do desenvolvimento e Educação Infantil — do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e de outras áreas afins — para pensar e realizar o trabalho nas creches. Contudo, influenciados pelo tecnicismo, esses profissionais, especialmente os do Serviço Social, mantêm um olhar técnico para o trabalho, que prioriza as famílias mais do que as crianças.

Na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.692, de 1971, uma das normativas federais define a função social da Educação Infantil e reconhece sua importância como etapa educacional, conforme se lê no capítulo 6, artigo 61, da referida lei: “Os sistemas de ensino estimularão as empresas que tenham em seus serviços mães de menores de sete anos a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1º grau”.

Em 1981, com a criação do Programa Nacional da Educação Pré-escolar, elaborado pelo MEC/COEPRE/Secretarias de Educação e pelo Mobral, observa-se um movimento inicial para a educação das infâncias, embora esta não estivesse ainda sendo tratada como força constitucional. O Programa reconhecia a relevância de ações voltadas à infância frente ao impacto que esta tem no desenvolvimento do ser humano.

[...] A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois estabelece a base de todo processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando-se ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro (BRASIL, 1981, p. 5).

Em São Paulo, a década de 1980 foi marcada por movimentos pró-creches que, influenciados pela luta das mulheres, apresentavam várias reivindicações aos poderes públicos. Representando uma luta por direitos sociais e cidadania, tais movimentos resultaram na conquista da creche como um direito das crianças e da mulher trabalhadora (MERISSE, 1997).

A Constituição Federal de 1988 ratifica à criança de 0 a 6 anos o direito de frequentar creches e pré-escolas. Com a chegada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Educação Infantil é finalmente integrada à Educação Básica.

Em 2006, a LDB passa por alterações e reduz o período da Educação Infantil para 0 a 5 anos, em razão da ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos. Em 2013, é regulamentada a Lei nº 12.796/2013, que inclui na LDB a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

Em Campos do Jordão, a história da Educação Infantil teve início com instituições religiosas e filantrópicas no atendimento assistencial às crianças, em 1940, com a iniciativa do Padre Vita¹⁰, que trabalhou para ajudar os mais pobres. Um pouco antes disso, em 1933, ele construiu um grande pavilhão de madeira, dotado de boas condições para dar assistência médica e conforto a internos. Em 1935, Padre Vita transformou esse abrigo em um sanatório para atender crianças doentes e, em 29 de junho de 1940, iniciou a construção do Sanatório São Vicente de Paula.

Assim, os primeiros atendimentos de Educação Infantil na cidade foram firmados por meio de convênios entre a Prefeitura e Entidades Sociais Assistenciais ligadas a Congregações Católicas, que constituíam um grupo de escolas denominadas “conveniadas”. Essas instituições tinham parceria com a Prefeitura e ofereciam salas em escolas dos bairros e/ou capelas para o atendimento às crianças, responsabilizando-se pelo fornecimento de alimentos e contratação de professores, assumindo turmas organizadas com crianças de idades variadas.

Neste contexto histórico de avanços e conquistas da Educação Infantil brasileira, a cidade de Campos do Jordão vem investido nessa etapa da Educação Básica, como mostram os documentos elaborados pela Secretaria da Educação desde a promulgação da LDB/1996: Regimento

¹⁰ Padre Vita foi um seminarista diocesano, ordenou-se padre aos 24 anos. Adquiriu a tuberculose e veio para Campos do Jordão buscar a cura. Desenvolveu trabalhos sociais na cidade e inaugurou um hospital para crianças.

Comum das Unidades Socioeducacionais de Educação Infantil (1997), Plano de Gestão (2000), Proposta Pedagógica (2001), Regulamento das Creches (2004), Diretriz Curricular (2006) e Plano de Ensino (2010).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, em atendimento à Constituição Federal/1988, à LDB/1996 e aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a construção do Currículo Paulista e da Matriz Curricular de Campos do Jordão para a Educação Infantil traz como premissas o binômio educar e cuidar, as interações e as brincadeiras e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, contempladas nesses documentos.

No cenário estadual, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), são atendidas aproximadamente 40% das crianças na creche e cerca de 93% das crianças na pré-escola, dados que apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas a essa etapa da Educação Básica, como forma de atendimento à meta 01 do Plano Nacional de Educação (PNE, de 25 de junho de 2014), que versa sobre a universalização da pré-escola e da ampliação na oferta de creche.

Quanto ao cenário municipal, de acordo com o Plano Municipal de Educação de dezembro de 2018, são atendidas aproximadamente 80% das crianças de 0 a 3 anos, isto é, a rede municipal de ensino atende grande parte da demanda de vagas dos municípios. Já o percentual de atendimento a crianças de 4 a 5 anos é de 100%, em cumprimento à obrigatoriedade de matrícula nessa faixa etária, estabelecida pela Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Quanto à população do Estado de São Paulo, pode-se dizer que há representatividade de diversas regiões do País, o que evidencia a necessidade de se considerar a diversidade cultural no Currículo Paulista. Como previsto na LDB, os municípios têm autonomia para definir as políticas públicas que viabilizem a oferta e o acesso a um atendimento de qualidade, de forma a respeitar o contexto social, histórico e cultural em que estão inseridos.

Neste sentido, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão considera as características próprias da população da região que, semelhante ao Estado, é constituída pela representatividade de diversas partes do País, especialmente as regiões Norte, Nordeste e Sul, sendo estimada atualmente em 51.763 pessoas, número que revela um crescimento de cerca de 4.000 habitantes desde o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, cabe à Matriz Curricular do município assegurar a qualidade do atendimento às crianças nas creches e na pré-escolas, em conjunto com as famílias, garantindo o direito à infância no que tange aos cuidados com o corpo, o pensamento, os afetos e a imaginação, bem como as aprendizagens essenciais preconizadas pela BNCC, respeitando a história de cada sujeito, construída no ambiente familiar e na comunidade em que vive.

4.1.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município

Nos anos de 1977 até meados de 1988, os professores da Educação Infantil na cidade de Campos do Jordão eram nomeados por indicação política, saindo pelos bairros, de casa em casa, convidando as crianças para estudar, a fim de constituir uma sala de aula. Os próprios professores realizavam as matrículas dos estudantes.

Quanto ao trabalho pedagógico, não existia nenhuma orientação sobre o que deveria ser trabalhado com as crianças, cabendo a cada professor usar a criatividade e o esforço para buscar ideias e recursos para a realização de atividades. Com o tempo, o município estabeleceu uma parceria educativa com o auditório Cláudio Santoro, na década de 1970, configurando-se como uma das principais conquistas dos professores da época, devido à possibilidade de socialização entre o grupo de professores e a realização das primeiras reuniões pedagógicas.

Após a Constituição Federal de 1988, ocorreram mudanças significativas no cenário das creches do País, dentre elas, a garantia de direitos aos professores que exerciam a função, com a estabilidade do cargo de funcionário público. No município de Campos do Jordão, nesse período, houve a regulamentação dos professores da rede.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, articulada ao Ensino Fundamental e Médio, com a definição de obrigações, objetivos e critérios de qualidade para a etapa. Outro aspecto importante trazido pela LDB é a importância dada à infraestrutura das escolas de Educação Infantil, visando a investimentos, à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e de formação continuada para os docentes dessa faixa etária.

Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), em 2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que destinava investimentos especificamente para o Ensino Fundamental, a Educação Infantil (e também o Ensino Médio) passa a ser incluída nas propostas de

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que, desde o nascimento, a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem (BRASIL, 2013). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCGEB):

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfíncteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes (BRASIL, 2013, p. 86).

A etapa da infância é complexa, desafiadora, surpreendente e exuberante. Na Educação Infantil, várias ciências devem concorrer para repertoriar o professor, propiciando os conhecimentos que os habilitem a ser para a criança um eficaz mediador do seu processo formativo, que envolve aprendizagem, desenvolvimento e vida.

No município de Campos do Jordão, os profissionais da educação acreditam no potencial das crianças, respeitando a cultura local e acolhendo a todas elas desde a fase dos bebês. As crianças passam boa parte da infância dentro do ambiente escolar e precisam envolver-se com diferentes linguagens, inserir-se em espaços de aprendizagem que favoreçam a conquista de novas referências e aprendizagens, bem como o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos social, cognitivo e afetivo.

Atualmente, a neurociência tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005), aproximadamente 90% das conexões cerebrais do ser humano são estabelecidas de zero a seis anos. Nessa fase, são formadas as bases para as capacidades física, intelectual e emocional. Assim, a educação municipal de Campos do Jordão preocupa-se com a potencialização do desenvolvimento

das crianças, oportunizando a elas experiências lúdicas e interações sociais que possam impulsionar a atividade cerebral, evidenciando que o contexto, associado ao uso de estratégias adequadas à cada fase de desenvolvimento, auxilia na remodelação do cérebro, a chamada plasticidade cerebral.

||||| 4.3. Função social da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa da Educação Básica, visa a atender à integralidade da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques e fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizado um ambiente de leitura, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, as crianças têm a possibilidade de participar ativamente nas diversas decisões da escola, inclusive no planejamento da gestão e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas às sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, revelados em suas cem linguagens, como afirma Loris Malaguzzi (1999, p. 57): “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]”.

Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com os ouvidos, mas com um olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela, a partir do que observa.

As crianças precisam ser pensadas no momento do planejamento e consideradas quanto à disposição do mobiliário e dos materiais, para que possam explorar o ambiente, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se ocupando diferentes espaços, criando cenários e brincando com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver. Em Campos do Jordão, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem está relacionada ao planejamento que, embasado na Matriz Curricular do município, ressalta a importância das brincadeiras, interações, espa-

ço, tempo e materiais. Sendo a Educação Infantil a primeira instituição de ensino formal fora do contexto familiar, os espaços de aprendizagem constituem-se em locais privilegiados de convivência, de construção coletiva de identidade, de ampliação de conhecimentos e saberes de diferentes naturezas.

Neste sentido, os profissionais da educação têm como desafio compreender que as crianças têm o direito de vivenciarem uma jornada diária acolhedora, desafiadora e interessante, que favoreça o desenvolvimento cognitivo, do autocontrole e da autoestima, nas diversas relações sociais e culturais que participam. Outro aspecto fundamental e de relevante importância é que os professores estejam sensíveis às necessidades pessoais e sociais das crianças, oportunizando situações de adaptação, acolhimento, identificação, explicitação de sentimentos e/ ou de enfrentamento de conflitos.

Dessa forma, é preciso pensar na organização de espaços que favoreçam as experiências de convivência e aprendizagem das crianças jordanenses na Educação Infantil, de modo a potencializar a construção do conhecimento e das relações pessoais.

||||| 4.3.1. O diálogo da Educação Infantil com outros setores

Pensar o desenvolvimento integral da criança requer considerá-la nos diferentes contextos sociais. A indissociabilidade do cuidar e do educar demanda diversas ações das instituições públicas, de maneira especial, dos equipamentos públicos da comunidade onde a escola está inserida, prevendo uma articulação orquestrada de diferentes agentes que atuam em rede para a proteção da infância.

É desejável que a ação intersetorial esteja explicitada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola municipal, considerando o contexto local, uma vez que, conforme afirmado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 60), “a proteção integral das crianças extrapola as funções educativas e de cuidado e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais”.

A esse respeito, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão estabelece parcerias com as demais secretarias da administração pública, em especial, com a Secretaria de Saúde da cidade, no acompanhamento dos estudantes da creche e pré-escola, verificando o peso e a altura das crianças, além da vacinação. O Fundo de Desenvolvimento Social também atua em parceria com a Secretaria de Educação, com ações voltadas para famílias em situação de vulnerabilidade social, possibilitando a aquisição de recursos materiais, a participação em cursos e a promoção de eventos envolvendo a primeira infância.

||||| 4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, centrada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atende a crianças de três subgrupos etários: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses), que estão sob a responsabilidade de adultos com os quais estabelecem vínculos estáveis e seguros, como os professores e berçaristas, bem como aqueles com quem interagem ao longo da rotina, como os responsáveis pela limpeza, alimentação, segurança, secretaria, gestão, entre outros.

Nesse sentido, é essencial que todos os profissionais conheçam as especificidades da faixa etária atendida, a fim de compreender a importância de suas ações em favor do desenvolvimento integral, de modo a zelar e contribuir efetivamente com a qualidade do atendimento prestado. Assim, também é relevante cuidar das narrativas por meio das quais nos dirigimos às crianças, nas diferentes situações do cotidiano, compreendendo esses momentos como referências de práticas sociais, que precisam ser conduzidos de modo ético e empático, cientes de que as crianças aprendem não apenas pelo que lhes falam, mas, especialmente, pelo que observam, replicam e reinventam a partir de suas vivências exploratórias.

Por fim, é importante ressaltar que todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na Educação infantil, assim como nas demais etapas da Educação Básica, que de algum modo participam do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ou que dão suporte pedagógico, tornam-se corresponsáveis pela formação integral da criança, sendo assim considerados educadores. Para tanto, o município de Campos do Jordão oportuniza aos educadores espaços de formação continuada dentro do horário de serviço, para a ressignificação de suas práticas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

||||| 4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças. O Trabalho Docente Coletivo (TDC), faz parte da carga horária de trabalho do professor, é um período utilizado para alinhamento das ações: formações continuadas, reuniões pedagógicas etc.

Dessa forma, é preciso compreender o papel fundamental do professor no desenvolvimento das crianças; sua intencionalidade educativa se expressa nas propostas intencionais e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira.

Para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e a compreender as percepções, as ideias e os pensamentos das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores precisam estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer das propostas educacionais e/ou durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias mediações.

Os professores precisam também conhecer as bases científicas do desenvolvimento da criança nas diferentes faixas etárias, compreendendo que as ações de educar e cuidar são práticas que se complementam.

Para tanto, é importante garantir aos professores continuidade em seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, assegurando formação continuada em seus espaços de trabalho, a fim de potencializar reflexões sobre a prática pedagógica e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Aos professores cabe desenvolver o papel de pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico de cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizando os tempos, espaços e materiais adequados às diferentes situações de desenvolvimento, assegurando o direito à equidade e qualidade.

Para que os objetivos educacionais sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores, registrando e documentando aquilo que observam. Na rede municipal de ensino, o registro reflexivo exerce função potencializadora da aprendizagem, na medida em que possibilita documentar observações sobre as crianças e suas interações, repercutindo no planejamento do professor, que precisa considerar os interesses e as manifestações dos estudantes, lançando mão de estratégias e materiais diversos que desafiem as crianças para a produção de conhecimentos sobre si e o mundo.

Dessa forma, o planejamento da prática pedagógica está, ao mesmo tempo, atrelado aos direitos da primeira infância. Assim, quando a educação é compreendida como uma formação cultural, a criança é considerada ativa e produtora de cultura, e o professor, um mediador, que va-

Assim, faz-se necessário garantir, nas creches e pré-escolas, condições para que a criança usufrua do direito de se desenvolver, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela.

4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais

Na instituição de Educação Infantil, a rotina deve ser permeada por marcos que possam proporcionar à criança regularidade das ações, de modo a criar segurança, conforto, acolhimento, rotinas, experiências, sequências de fatos, entre outros. Desde o momento de acolhida até a despedida, o dia a dia do bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas na Instituição de Educação Infantil é permeado de situações relacionadas ao atendimento de suas necessidades fundamentais, tais como alimentação, higiene e descanso, bem como do trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC e Currículo Paulista. Dentre essas situações cotidianas, carregadas de intencionalidade, encontram-se situações de boas práticas como: rodas de conversas, cantinhos educativos (ambientes de exploração e descobertas), brincadeiras, interações, jogos, músicas, leituras, diálogos, exploração do meio ambiente, entre outros.

Ao se garantir na rotina das crianças a proposição de propostas regulares, elas vão atribuindo significados a esses momentos, tornando-os marcos de sua rotina diária. As crianças que frequentam a escola em período integral, por exemplo, logo que chegam à escola, exploram o solarío ou área externa do local; ao dirigirem-se para as salas de aula, comumente encontram uma atividade intencional lúdica trazida pelos professores; elas também podem vivenciar situações didáticas que envolvem a descoberta de algo novo ou a exploração do ambiente escolar, que é planejado para promover a autonomia, os interesses e as necessidades de cada grupo etário.

A rotina contempla ainda, após esse momento inicial de descoberta, momentos planejados de alimentação e cuidados com a saúde, nos quais as crianças são acompanhadas e incentivadas a desenvolver-se de forma colaborativa, seja quando precisam da ajuda de um adulto ou quando são incentivadas a busca pela autonomia. Há também o momento de descanso e de despedida das crianças, ao final do período escolar.

É importante destacar que a organização dos tempos e espaços nas escolas de Educação Infantil do município deve preconizar o desenvolvimento explorador tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas e pequenas, sendo necessários por meio de registros, contemplar e incentivar a sequência de ações promotoras de qualidade.

Também é imprescindível ter clareza de que alguns cuidados na infância se constituem como necessidades intrínsecas ao ato de educar (como trocas e banhos quando necessários), podendo ocorrer ao longo de toda a rotina, sempre que necessários, sem horas previamente estabelecidas ou demarcadas. O cotidiano precisa estar explicitamente a favor do desenvolvimento integral das crianças.

Organizar tempos e espaços voltados às necessidades e interesses das crianças é fundamental para se garantir uma educação que considere a criança como competente e curiosa. Essa educação é construída por meio de uma rotina que valida a participação da criança nas mais diversas situações vivenciadas na escola, desde a acolhida até a despedida.

O município de Campos do Jordão, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), compreende o Projeto Político-Pedagógico das escolas como revelador das identidades, concepções, crenças, valores e princípios que norteiam as práticas educativas em cada unidade escolar. Para tanto, é preciso que o trabalho pedagógico seja organizado em torno de uma rotina que atenda às necessidades de todos os envolvidos, respeitando a individualidade e a especificidade da criança, com destaque para a organização do tempo e espaço no ambiente escolar. A qualidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil depende, boa parte, da organização de uma rotina significativa para as crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas, e também para os adultos que atuam nessas instituições.

4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários

Desse modo, para preservar a integralidade da infância, optou-se por nomear os grupos de acordo com as etapas da vida, ligados às passagens fundamentais vividas nesses diferentes tempos.

Pensar a infância como um todo implica em considerar as singularidades do ponto de vista das experiências humanas de desenvolvimento e as importantes passagens vividas pela criança no período entre seu nascimento até 5 anos e 11 meses.

O bebê, por exemplo, diferencia-se das crianças bem pequenas pela sua amplitude integradora, o que exige do adulto e da instituição um planejamento acolhedor e, ao mesmo tempo, desafiador em relação a essa condição. As crianças pequenas, por sua vez, diferenciam-se das crianças menores pela amplitude de se comunicar com o cotidiano, sendo que neste momento as crianças iniciam o processo de representação e projeção das próprias ações.

Para compreender os documentos normativos, como a BNCC e na inspiração do Currículo Paulista, optou-se por considerar as idades das crianças representadas por subgrupos, distribuídos por momentos da infância, marcados pela complexidade no contexto das experiências nas relações de interações e brincadeiras. O documento ressalta ainda que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica. A divisão sugerida é a seguinte: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O município de Campos do Jordão optou por manter os subgrupos propostos pela BNCC, a fim de garantir o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, salvaguardados, respectivamente, nos Campos de Experiências da Educação Infantil, conforme segue:

Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Berçário 1 (0 a 11 meses)	Maternal 1 (2 anos a 2 anos e 11 meses)	1ª Etapa (4 anos a 4 anos e 11 meses)
Berçário 2 (1 ano a 1 ano e 11 meses)	Maternal 2 (3 anos a 3 anos e 11 meses)	2ª Etapa (5 anos a 5 anos e 11 meses)

Falar em grupos etários na Educação Infantil implica também falar de agrupamentos, pois as interações constituem-se eixos estruturantes das práticas pedagógicas, tal como explicitado nas DCNEI, na BNCC e Currículo Paulista. As interações entre as crianças devem ser intencionalmente planejadas nas rotinas das instituições de Educação Infantil, pois são promotoras de aprendizagens diversas e significativas. Portanto, deve-se alternar momentos de propostas pedagógicas individuais com coletivas, realizadas em pequenos e grandes grupos, oportunizando também a troca entre crianças de faixas etárias diferentes.

4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece quando a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um

atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, expectativas e necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança.

Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam. Para tanto, pode-se recorrer a reuniões específicas com novos pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos típicos de cada criança pode, efetivamente, amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as instituições, em prol da garantia do bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas.

Nas situações em que o estabelecimento da creche é separado fisicamente da pré-escola, pode-se planejar ações que aproximem as crianças por meio de visitas, trocas de desenhos, fotos, vídeos, elementos da natureza, livros de literatura, brinquedos significativos, ou seja, tudo que possa fazer parte de uma comunicação ativa de complementaridade do pensamento. Pode-se, ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso de recursos tecnológicos, como as ferramentas Google Maps, Hangouts ou videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam. Essas mesmas estratégias, dentre muitas outras, podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escola de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação, desde 2017, vem implementando um conjunto de ações voltadas para a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, dentre elas orientações pedagógicas englobando propostas de atividades passíveis de implantação, segundo três diretrizes norteadoras:

- Acolhimento das crianças no momento da transição, considerando reuniões prévias antes do início do ano com toda a equipe escolar e a escolha de um objeto de acolhimento, que poderá ser um livro, uma caixa de objetos escolhida pelas crianças, uma carta contando os melhores momentos da turma, objetos musicais, um jogo e o que a imaginação inspirar;
- Reuniões com familiares para que participem do momento de adaptação das crianças com tranquilidade e responsabilidade;
- Formação continuada para educadores.

A partir dessas diretrizes, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão promove parcerias entre escolas de Infantil e Ensino Fundamental, com o intuito de minimizar possíveis dificuldades oriundas do momento de transição entre uma etapa e outra, ao considerar a fase de adaptação extremamente relevante para as crianças. Assim, a rede municipal de ensino assume o compromisso de acolher, conscientizar e valorizar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de forma harmônica e prazerosa para as crianças e educadores, respeitando suas potencialidades e individualidades.

||||| 4.8.1. Relação com a comunidade

A boa relação entre as famílias e/ou os responsáveis e as instituições de Educação Infantil é essencial para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das famílias e da comunidade.

Sendo assim, a participação da família na escola colabora para a efetivação da gestão democrática e participativa e pressupõe o seu envolvimento nas diversas situações da instituição, inclusive quando da elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica. Uma escuta atenta e ativa da família a integra neste processo, fomentando uma ação responsiva frente às demandas educativas, cujo foco é enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Em Campos do Jordão, as escolas municipais promovem ações envolvendo a escola e a família. São realizadas reuniões no primeiro e segundo semestres, envolvendo equipes gestoras, professores e familiares, bem como atendimentos individualizados a pais e/ou responsáveis, que

requerem tais ações. Nestes encontros são promovidos eventos como eventos culturais, gincanas, confraternizações e abordagens educativas que falam sobre a importância do protagonismo infantil para a construção da aprendizagem. Enfim, estudantes e seus familiares são acolhidos pelos profissionais da educação, que planejam o período de adaptação da criança na creche, envolvendo a presença de pais e/ou responsáveis na escola, nos primeiros dias de aula.

PARTE V

ENSINO FUNDAMENTAL



5. O Ensino Fundamental

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Fundamental passou por transformações em sua estrutura, organização e legislação.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 4.024), promulgada em 1961, estabeleceu diretrizes para o denominado ensino primário, com obrigatoriedade a partir dos sete anos de idade e duração mínima de quatro anos, podendo ser ampliada para até seis anos. Nessa legislação, são definidos como objetivos do ensino primário o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão e a integração das crianças ao meio físico e social.

Com a LDB nº 5.692/71, altera-se a denominação “ensino primário” para ensino de primeiro grau, com os seguintes objetivos: a formação da criança e/ou adolescente com foco na qualificação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania. A duração prevista passa a ser de oito anos, mantida a idade mínima de sete anos para o ingresso no ensino de primeiro grau.

Já a atual Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 prevê que a duração mínima do Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito na escola pública – seja de oito anos. A educação é considerada como direito de todo cidadão, objetivando o desenvolvimento e a formação para a cidadania, incluindo a qualificação para o mundo do trabalho.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, estabelece, em uma de suas metas para o período de 2001-2010, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, mantendo a sua obrigatoriedade. Em 2005, com a promulgação da Lei nº 11.114, de obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, e do Parecer 6/2005, do Conselho Nacional de Educação, essa ampliação do Ensino Fundamental se concretiza, em um processo gradativo de implementação até 2010.

A ampliação do Ensino Fundamental suscitou discussões sobre a natureza do primeiro ano, culminando na elaboração de documentos orientadores por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC). Define-se a especificidade desse primeiro ano: não se trata de Educação Infantil, tampouco da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação, visando à melhoria da qualidade da educação, instituiu, em 2006, o Ensino Fundamental de 9 anos, embasada nos quatro Pilares da Educação, preconizados para o século XXI: Aprender a Aprender, Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer, tendo como embasamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação – Lei Federal nº 10.172/2001.

Assim, para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, segundo essa nova organização do Ensino Fundamental, houve a necessidade de realizar uma reorganização do Referencial Curricular Municipal, cujo processo aconteceu de maneira participativa, envolvendo toda a equipe pedagógica da Secretaria de Educação, os professores e técnicos das instituições escolares.

Nessa reorganização, instituiu-se na educação municipal uma carga horária de 9 mil horas, distribuídas ao longo de nove anos, visando a proporcionar a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, por meio de atitudes de pesquisa e investigação, buscando a transformação da realidade.

Desta forma, as premissas fundamentais para a articulação dos saberes das diversas áreas de conhecimento escolar, presentes no Referencial Curricular, favorecem uma aprendizagem significativa, a partir da proposição de situações didáticas enriquecedoras, que instigam a curiosidade, potencializam a investigação e articulam os conhecimentos.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação oferece condições de acesso e igualdade a todas as crianças, possibilitando-lhes a ampliação da aprendizagem, voltada para a pesquisa e a construção do conhecimento, a socialização, a construção de valores éticos, a compreensão do ambiente natural, social e do sistema político, com acesso à tecnologia e às artes.

O Ensino Fundamental, enquanto etapa mais longa da Educação Básica, atende, portanto, estudantes entre 6 e 14 anos que, ao longo desse período, experimentam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, que favoreçam a superação das rupturas, as quais ocorrem entre as etapas da Educação Básica e entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nos fundamentos pedagógicos da BNCC, um aspecto fundamental está posto nas competências gerais, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante ter clareza em relação às competências cognitivas, como: interpretar, refletir, raciocinar; ligadas aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira como o estudante se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções.

Cabe salientar, em relação ao desenvolvimento de competências, que os objetivos do Ensino Fundamental jordanense estão em consonância com a BNCC, no que tange à formação básica do cidadão, oferecendo um ensino de qualidade pautado na formação integral, visando à inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, para a realização de seus projetos de vida.

Para tanto, o município busca garantir uma educação pautada na ética, nos valores, no respeito e na consciência ambiental, bem como proporcionar ao aprendiz uma educação para a autonomia, a criticidade e a criatividade, a fim de torná-lo um agente de mudança e transformação social local e global. Para uma formação mais ampla e consciente, a rede municipal de ensino afiança na Matriz Curricular da cidade questões locais ambientais, como o conhecimento da Estância Turística (História e Geografia), da fauna e flora (Ciências), a valorização das riquezas naturais e da cultura jordanense, em cumprimento à Lei Orgânica do Município, que estabelece o ensino e a aprendizagem de conteúdos voltados para o turismo, a história do município e o meio ambiente.

Vale ressaltar que a cidade de Campos do Jordão é considerada uma Área de Proteção Ambiental (APA), de referência para o turista brasileiro, onde ocorrem encontros, congressos e festivais, especialmente o Festival de Inverno de Música Clássica, apontando para a necessidade de investimento educacional em qualificação e formação profissional, visando a atender, com êxito, às demandas sociais da região, mediante o aprofundamento em áreas de conhecimentos específicas, tão necessárias à população e que devem ser garantidas por meio da qualidade do ensino.

A esse respeito, a dimensão pedagógica do Plano Municipal de Educação (2015) prevê o trabalho com temas transversais, que tratam da educação para a saúde e alimentação saudável, também abordados na Matriz Curricular do município, ao reconhecer os direitos dos cidadãos, quanto ao atendimento na área da saúde e à necessidade de a escola auxiliar na conscientização de deveres voltados para a prevenção a doenças.

Assim, a educação municipal pauta-se no respeito humano, no comprometimento, no trabalho e na construção de valores morais, em que o estudante deve conhecer a si mesmo e ao seu meio, respeitando a natureza de forma comprometida — consigo e com o outro — salientando a importância da construção do conhecimento e da autonomia, com respeito à família.

Além disso, o modelo educacional proposto pelo município orienta a utilização adequada da tecnologia, no que diz respeito à responsabilidade, ao respeito e à criticidade, com vistas à uma compreensão da dimensão tecnológica como ferramenta de trabalho e de construção do conhecimento.

Por fim, a Matriz Curricular de Campos do Jordão, no que tange ao Ensino Fundamental, busca a valorização dos jovens jordanenses para que percebam a necessidade de investimento em sua formação pessoal e profissional, bem como a importância do convívio em atividades de lazer, cultura e esporte, de tal maneira a lhes fornecer mais perspectivas de futuro. A valorização e a diversidade de saberes e vivências culturais, assim como a apropriação de conhecimentos e experiências, possibilitam aos estudantes o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho e auxiliam nas escolhas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.

||||| 5.1. Anos Iniciais

Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações com os outros e com o mundo. Uma maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com as múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e do espaço.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas, cada vez mais complexas, e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

A rede municipal de ensino de Campos do Jordão, em relação à etapa dos Anos Iniciais, conta com uma equipe de profissionais de 188 professores, sendo 9 docentes com magistério, 38 com licenciatura, 72 com uma titulação em nível de pós-graduação e 61 com duas ou mais titulações nesse nível.

A educação municipal assume o compromisso de proporcionar a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a diversidade cultural, a identidade e a autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, por meio de situações didáticas de pesquisa e investigação, buscando transformar a realidade. Dessa maneira, objetiva-se que os estudantes atribuam sentidos ao aprendizado escolar com atividades que propiciem a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pluralismo de ideias, o respeito ao próximo e a valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, com autonomia e responsabilidade.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão tem como uma de suas premissas o ensino e a aprendizagem atrelados, não somente a conteúdos acadêmicos, mas à formação integral do sujeito, para que exerça a autonomia para aprender a aprender e atuar criticamente diante da política, da sociedade e das mídias, conhecendo e exigindo seus direitos e, ao mesmo tempo, cumprindo com os deveres de um cidadão ativo e participativo num determinado contexto social.

A organização da etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Matriz Curricular do município, em articulação com o Currículo Paulista e a BNCC, é composta de áreas de conhecimento e componentes curriculares, respectivamente: Área de Linguagens – Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Inglesa; Área de Matemática – Matemática; Área de Ciências da Natureza – Ciências; Área de Ciências Humanas – História e Geografia; e Área de Ensino Religioso – Ensino Religioso. A temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” configura-se como uma temática interdisciplinar na educação municipal ao perpassar o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial, os componentes Arte e História.

Quanto à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Matriz Curricular do município, em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC, tem como foco da ação pedagógica os dois primeiros anos dessa etapa, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, em práticas diversificadas de letramento. A respeito das práticas de letramento, aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que dispõe sobre o Ensino Fundamental de nove anos: “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p. 22).

Quanto à avaliação do processo de alfabetização e práticas de letramento, voltadas para a apropriação da leitura, da escrita e da matemática, a rede municipal de ensino, até 2016, utilizava como instrumento de avaliação a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do governo federal. Tal instrumento tinha como objetivo avaliar os estudantes matriculados no ciclo de alfabetização da rede pública de ensino, gerando informações sobre os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização matemática dos estudantes, além de fornecer dados contextuais acerca das condições de oferta de ensino em cada unidade escolar. Os resultados fornecidos pela avaliação externa pautaram muitas das discussões em encontros pedagógicos de professores, servindo de subsídio para a delimitação de metas de avanço nos níveis de aprendizagem dos estudantes.

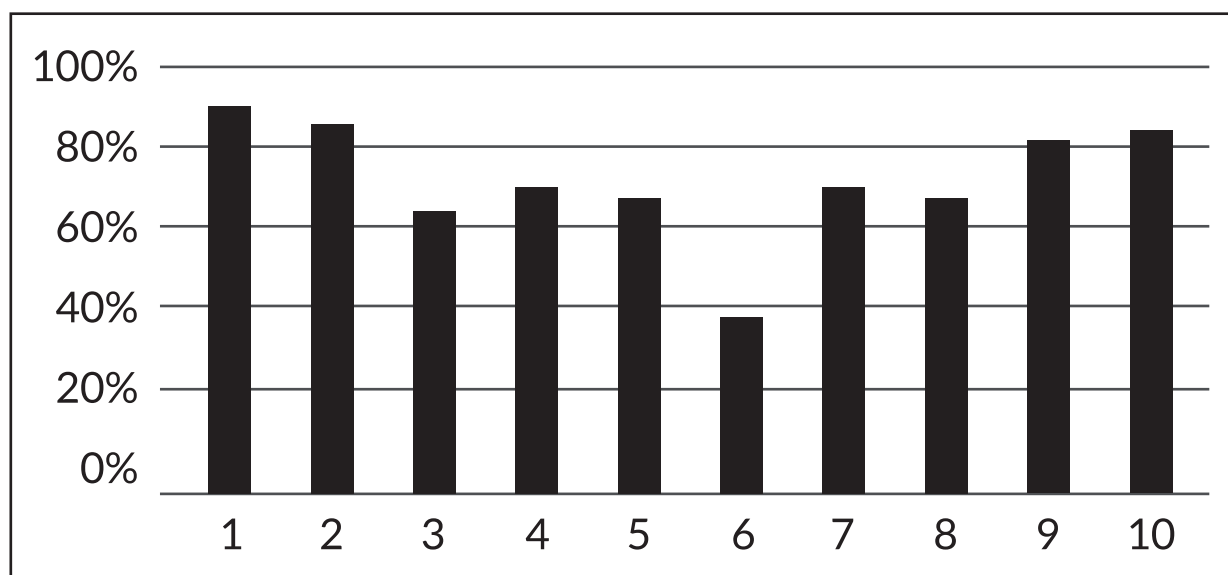
Após a finalização da ANA, o município instituiu uma avaliação própria, com os mesmos objetivos governamentais, para o estudo e a análise dos resultados de aprendizagem da alfabetização e do letramento em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, por meio de testes de leitura, escrita e matemática, produzindo indicadores sobre o contexto de cada unidade escolar, conforme indicam os dados abaixo, de 2018:

Resultado geral da avaliação diagnóstica – 1º Semestre 2018
Língua Portuguesa – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
EM Amadeu C. Júnior	85%	99%	62%	68%	73%	39%	61%	68%	87%	85%
EM Cecília Murayama	83%	77%	57%	68%	66%	29%	62%	53%	66%	81%
EM Domingos Jaguaribe	95%	92%	86%	87%	87%	51%	90%	86%	87%	93%
EM Elizabeth J. de Andrade	86%	90%	84%	79%	67%	51%	77%	77%	81%	86%
EM Frei Orestes Girardi	90%	87%	63%	74%	78%	34%	71%	68%	80%	88%
EM Mary Camargo	90%	72%	37%	61%	58%	32%	55%	66%	79%	81%
EM Mafalda da Cintra	91%	99%	49%	55%	53%	27%	72%	68%	85%	79%
EM Monsenhor J. Vita	97%	96%	78%	75%	73%	38%	85%	74%	92%	85%
EM Octávio da Matta	87%	77%	55%	59%	57%	40%	69%	50%	84%	75%
Média Geral da Rede	89%	88%	63%	70%	68%	38%	71%	68%	82%	83%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Questão	Habilidade (descriptor)
1	D4: Ler palavras.
2	D1: Reconhecer letras.
3	D2: Reconhecer sílabas.
4	D10: Inferir informação.
5	D8: Identificar a finalidade do texto.
6	D9: Estabelecer relação entre partes do texto.
7	D6: Localizar informação explícita em textos.
8	D7: Reconhecer assunto de um texto.
9	D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.
10	D5: Ler frases.

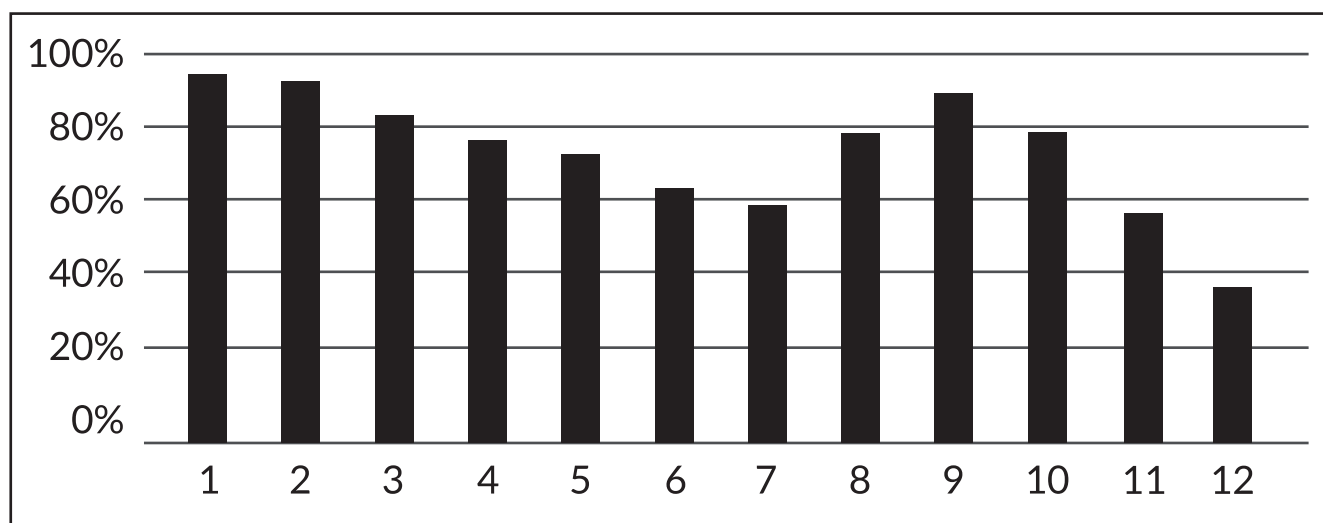
Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Resultado geral de avaliação da aprendizagem em processo – 1º Semestre 2018
Matemática – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EM Amadeu C. Júnior	97%	93%	85%	69%	74%	38%	40%	79%	97%	83%	26%	21%
EM Cecília Murayama	87%	93%	77%	73%	68%	04%	54%	75%	83%	73%	54%	47%
EM Domingos Jaguaribe	97%	98%	95%	81%	87%	92%	77%	88%	96%	88%	63%	37%
EM Elizabeth J. de Andrade	99%	99%	88%	85%	75%	83%	70%	75%	95%	79%	67%	28%
EM Frei Orestes Girardi	94%	92%	84%	74%	70%	74%	41%	83%	83%	100%	100%	23%
EM Mary Camargo	98%	92%	72%	66%	56%	67%	52%	70%	72%	73%	28%	15%
EM Mafalda Cintra	92%	93%	88%	79%	81%	90%	53%	88%	90%	81%	63%	44%
EM Monsenhor J. Vita	99%	97%	97%	89%	80%	44%	75%	88%	99%	77%	74%	60%
EM Octávio da Matta	91%	87%	85%	72%	74%	85%	65%	70%	80%	69%	27%	35%
Média Geral da Rede	95%	94%	86%	77%	74%	64%	59%	80%	88%	80%	56%	38%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

1	D 5.2. Identificar e relacionar cédulas e moedas. O item avalia a habilidade de identificar cédulas do sistema monetário brasileiro.
2	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. O item avalia a habilidade de ordenar números naturais.
3	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Espera-se que o estudante resolva o problema que demanda a ação de acrescentar quantidades.
4	D 6.2. Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas. O item avalia a habilidade de identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
5	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Este item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ideia de retirar quantidades.
6	D 5.3. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida. Este item avalia a habilidade de identificar tempo em diferentes sistemas de medida.
7	D 3.1. Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação. O item aborda a habilidade de resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação, neste caso, a ideia de proporcionalidade.
8	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. Este item avalia a habilidade relacionada à comparação de números naturais.
9	D 4.1. Identificar figuras geométricas planas. O item avalia a habilidade de identificar figuras geométricas planas.
10	D 1.2. Associar a denominação do número a sua representação simbólica. Este item avalia a habilidade de associar a denominação do número com a sua representação simbólica.
11	D 3.2. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão. O item avalia a habilidade de resolver problemas de divisão envolvendo a ideia de metade.
12	D 2.2. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades. O item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ação de comparar quantidades.

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Tal política de acompanhamento dos resultados de aprendizagem se estende aos demais anos, especialmente 5º e 9º, por meio do instrumento de avaliação censitário do governo federal chamado Prova Brasil, atualmente denominado Saeb, aplicado bienalmente às escolas públicas do País, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino, gerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O município de Campos do Jordão, em 2017, atingiu um Ideb de 6.9 nos anos iniciais. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram o compromisso assumido pelo município de oferecer uma educação de qualidade aos estudantes, com vistas à equidade.

4º série/5º ano

Ideb observado								Metas projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Campos do Jordão	4.5	5.1	5.4	5.8	6.0	6.0	6.9	4.6	4.9	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3	6.6

Fonte: ana.inep.gov.br

Ainda em relação à etapa dos Anos Iniciais, cabe destacar que a criança, no estágio do desenvolvimento cognitivo compreendido entre os 6 e 12 anos, passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma, apresentando maior controle emocional. É nessa fase, por exemplo, que os conflitos aparecem com maior recorrência, tendo a escola fundamental importância no desenvolvimento do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, conforme preconiza a competência nove.

Por fim, cabe salientar a importância do planejamento escolar para a transição dos estudantes entre as diferentes etapas da Educação Básica, para que o processo de adaptação de crianças e adolescentes ocorra de maneira tranquila e prazerosa nas escolas. Em Campos do Jordão, a transição entre etapas é considerada uma tarefa de grande importância, envolvendo gestores, pais, professores e estudantes. Desde a Educação Infantil, os profissionais da educação elaboram relatórios e propostas educativas voltados para a vivência, a exploração e o reconhecimento de espaços e materiais envolvidos nesse processo.

Nas escolas de Ensino Fundamental I, as turmas de 4º e 5º anos iniciam o processo de transição a partir da divisão dos componentes curriculares entre os professores e da organização da rotina de horários das aulas de modo diferenciado, aspirando à uma adaptação e experiência de organização escolar dos Anos Finais. Os estudantes também realizam visitas monitoradas e os professores e gestores trocam informações entre ambos os segmentos.

Assim, à luz desse olhar para a formação integral do estudante em sua trajetória de escolarização, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, é que a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão, articulada ao Currículo Paulista, alicerça sua educação.

É imprescindível que a escola assegure aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de promover maior articulação entre as etapas, evitando rupturas no processo de aprendizagem.

5.2. Anos Finais

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Os estudantes, dessa fase, inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010, p. 9).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e

diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010), é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

A organização da etapa dos Anos Finais, 6º ao 9º ano, na Matriz Curricular do município, também se dá pelas mesmas áreas de conhecimento e componentes curriculares dos anos iniciais, diferenciando-se da etapa inicial do Ensino Fundamental apenas pela inserção do componente de Língua Inglesa, na Área de Linguagens. Também a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” perpassa o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial os componentes Arte e História.

Quanto à carga horária da etapa final do Ensino Fundamental no município, somam-se 25 horas-aula semanais, totalizando mil horas anuais, organizadas em séries anuais, com espaços de aprendizagens adequados à aprendizagem de todos os estudantes, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva e laboratórios.

Atualmente, a educação municipal conta com uma equipe de profissionais de 162 professores, sendo 33 docentes com licenciatura, 70 com uma titulação em nível de pós-graduação e 59 com duas ou mais titulações nesse nível.

Nessa etapa, os estudantes precisam lidar com mudanças, como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometem a aprendizagem dos estudantes. Pensando nisso, o ensino municipal de Campos do Jordão promove ações para a transição entre o Ensino Fundamental I e II, estabelecendo parcerias entre professores e gestores de ambas as etapas, para que desenvolvam atividades integradoras, que oportunizem aos estudantes uma familiarização com o novo ambiente escolar, bem como com os professores dos diversos componentes.



Autora Anabele Silva Dutra
EM Nossa Senhora de Fátima – Etapa 2

Nesse sentido, a Matriz Curricular procura favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, a partir de um conjunto de situações didáticas enriquecedoras, que instiguem a curiosidade, a investigação e a articulação dos conhecimentos. Os professores procuram estabelecer uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito, em que as aulas representem oportunidades de desenvolver conhecimentos, valores e atitudes. Para tanto, é necessário mediar conflitos, ter abertura para uma escuta ativa, estimular o protagonismo e a autoria, para que os estudantes se percebam como cocriadores de suas aprendizagens e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.

Quando isso acontece, os professores conseguem identificar aqueles estudantes que enfrentam eventuais dificuldades, aproximando-se deles para entender o que se passa e poder apoiá-los na superação de dificuldades. Na prática, esses professores estão exercendo um importante papel de tutoria, contribuindo para que cada escola se constitua como um ambiente de aprendizagem e de formação integral.

Nesse contexto, é central a organização da escola no acolhimento e respeito às singularidades dos estudantes, atendendo ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) como princípio orientador de toda ação educativa: o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo de responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, para dar continuidade à formação desses estudantes, é importante realizar ajustes nas novas rotinas de tempo, de espaço, de demandas e exigências presentes nos diversos componentes curriculares e na ação dos professores — o que pode favorecer o processo de transição e de acompanhamento dos estudantes em sua trajetória escolar.

Nessa fase, os estudantes desenvolvem conceitos mais elaborados, conseguem organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade, mas ainda precisam se referenciar no mundo concreto para realizar abstrações e imaginar situações nunca vivenciadas por eles; desenvolvem maior autonomia intelectual, compreendem normas e se interessam pela vida social.

Torna-se, então, importante promover discussões sobre a adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. É desejável, ainda, investir no desenvolvimento de projetos que tratem dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possam debater, argumentar e realizar escolhas, pensando inclusive no futuro. Essa abordagem, realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas relativos a temas da atualidade e da realidade na qual o estudante está inserido, deve promover o seu protagonismo.

Há de se considerar, por fim, a cultura digital e seu papel na promoção de mudanças sociais significativas na sociedade contemporânea. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, como consumidores e produtores de conteúdos. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e pode induzir a um imediatismo de respostas e à uma efemeridade das informações, que resultem em análises superficiais e uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais disponíveis. Contudo, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando novas possibilidades de comunicação (e também de manipulação) e educando para um uso cada vez mais democrático das tecnologias e uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Autor Arthur Ferreira Carneiro
EM Nossa Senhora das Mercês – 2º etapa B



Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e socio-emocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento, em razão de seus projetos de vida, para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.

À escola cabe, portanto, fomentar desde cedo nos estudantes a importância do conhecimento, como fator de desenvolvimento humano e de progressão profissional, de grande importância para o trabalho e as realizações pessoais, despertando assim, no jovem, a clareza de que o conhecimento promove transformação social, econômica e pessoal.

A educação precisa estar alicerçada em práticas pedagógicas e metodologias ativas, de tal maneira que o estudante possa se sentir protagonista de seu conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua integração social e no mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento da autonomia para analisar, refletir e atuar em prol de seu próprio desenvolvimento pessoal.

5.3. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (LDB 9.394/1996, Artigo 37).

O Tema VIII da Agenda para o Futuro (V CONFINTEA, 1997, § 43) postula, em relação à educação de adultos:

O direito à educação é um direito universal que pertence a cada pessoa. Embora haja concordância em que a educação de adultos deve ser aberta a todos, na realidade, muitos grupos ainda estão dela excluídos: pessoas idosas, migrantes, ciganos, outros povos fixados a um território ou nômades, refugiados, deficientes e reclusos, por exemplo. Esses grupos deveriam ter acesso a programas educativos que pudessem, por uma pedagogia centrada na pessoa, responder às suas necessidades, e facilitar a sua plena integração participativa na sociedade. Todos os membros da sociedade deveriam ser convidados e, se necessário, ajudados a se beneficiar da educação de adultos — o que supõe a satisfação de necessidades educativas muito diversas.

A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudantado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudantado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando o prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No município de Campos do Jordão, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ofertada pela rede municipal de ensino, com duração total de 8 semestres/etapas, organizada em 500 horas semestrais, para estudantes de 15 anos ou mais, cujo avanço de uma etapa a outra está atrelado aos resultados de aprendizagem em cada estágio, isto é, aos conhecimentos desenvolvidos, conforme as diretrizes curriculares da rede. As aulas acontecem no período noturno, das 19h às 22h40, e oportunizam, além dos componentes curriculares obrigatórios, aulas de Filosofia e Administração, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em termos de matrículas, a EJA no município, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 4º ano), contava, no segundo semestre de 2019, com 24 estudantes matriculados em classes multisseriadas, isto é, em classes com estudantes de diferentes semestres/etapas, devido à baixa demanda de matrículas neste segmento. Já nos Anos Finais, a EJA contava, no mesmo

período, com 72 estudantes matriculados, também em classes multisseriadas. Pode-se dizer, ainda, que o grupo de estudantes que frequentam a modalidade EJA é bastante heterogêneo, no que se refere à faixa etária, com estudantes entre 15 e 70 anos de idade ou mais.

Apesar da baixa procura pela modalidade, a Secretaria de Educação, em cumprimento à LDB, procura incentivar a permanência do estudante na escola por meio da oferta de um ensino de qualidade, além de Programas de Alimentação e Transporte Escolar, com vistas à diminuição da evasão escolar, que é frequente na EJA.

Seguem os dados sobre a evasão escolar: EJA – 1º semestre de 2019

Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Nº de Matrículas: 40	Nº de Matrículas: 132
Transferências: 1	Transferências: 2
Evasão: 15	Evasão: 77
Concluíram: 24	Concluíram: 53

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Para a Educação de Jovens e Adultos, na rede municipal de ensino de Campos do Jordão, após a consolidação da Matriz Curricular da Educação Básica, haverá adequação do documento curricular para o atendimento à modalidade, de modo que suas especificidades – de carga horária, de organização em etapas, de corpo discente – sejam contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem imbricados no documento.

PARTE VI

ENSINO E APRENDIZAGEM



6.1. Projeto Político-Pedagógico

Os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) revelam as concepções e as práticas da rede municipal de ensino de Campos do Jordão e, mais especificamente, explicitam a identidade de cada unidade escolar que, presente em um determinado contexto social, precisa atender aos anseios da comunidade onde está inserida. As escolas municipais de Campos do Jordão elaboram seus PPP desde 2004, sendo que a última atualização do documento ocorreu em 2018.

Assim, como ponto de partida de todo o trabalho pedagógico, as instituições de ensino precisam ressignificar seus PPP, pautadas em processos participativos e democráticos, que considerem as diferentes vozes presentes nos processos educacionais: das crianças, adolescentes e jovens e adultos, dos profissionais da educação, dos professores, dos gestores e das famílias.

Neste contexto, a Matriz Curricular do município considera, no processo de sua elaboração, os anseios das diferentes comunidades escolares locais, ao contextualizar os diferentes tempos, espaços e culturas, com vistas a promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

6.2. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas

Na Matriz Curricular de Campos do Jordão entende-se por metodologia de ensino, segundo Paiva (1981), as regras e/ou normas de caráter prescritivo que visam à orientação das práticas de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a dimensão pedagógica das escolas municipais deve pautar-se em metodologias ativas que promovam um processo de aprendizagem no qual o estudante é protagonista na construção de conhecimentos, tendo em vista seu projeto de vida, e o professor, um mediador, que abre espaço para a interação e a participação dos estudantes em toda a sua trajetória escolar. Para Bacich e Moran (2017, p. 37), uma aprendizagem é ativa e significativa quando se avança:

[...] em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos.

Outro aspecto importante a ser considerado na dimensão pedagógica das escolas municipais é a organização do processo de ensino, nos diferentes componentes curriculares, por meio de diferentes modalidades organizativas, isto é, de formas de organização dos conteúdos para uma melhor gestão do tempo em sala de aula. Segundo Lerner (2002), as modalidades cumprem o papel fundamental de assegurar continuidade nas ações e permitir a coordenação dos propósitos didáticos de modo a fazer sentido para o estudante. De acordo com a autora, são modalidades organizativas os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização).

Os projetos são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real, como a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma nova regra de jogo criada em Educação Física ou ainda a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes descobertas em Ciências, História ou Geografia. Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais para a leitura – ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros – e de escrita – escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner (2002, p. 88),

Os projetos de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar elaborado, é possível discutir um cronograma [...] e definir etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

As atividades habituais são aquelas organizadas de forma sistemática e previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região ou a roda de comentários de curiosidades científicas, que podem ocorrer diariamente em classes do 1º ao 9º ano. Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002), favorece a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos), as reportagens, entre outros.

Já as sequências de atividades ou sequências didáticas são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema/ conteúdo ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** – elementos gramaticais e multimodais – no caso de Língua Portuguesa, de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. Uma sequência de ortografia (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras. Da mesma forma, uma sequência didática de ciências pode começar com a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre um determinado fenômeno, a observação desse fenômeno, o registro de hipóteses, uma nova fase de observação e de registro sobre as conclusões alcançadas no processo investigativo.

Por fim, as situações independentes são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero ou tema estudado. Para Lerner (2002, p. 90), “o esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita”.

Importante destacar, a partir das reflexões propostas sobre modalidades organizativas (gestão do tempo didático), que a prática pedagógica do professor, na perspectiva apresentada, visa à promoção de aprendizagens significativas, isto é, à construção de conhecimentos relevantes e contextualizados pelos estudantes.

Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de encontrarem sentido nas atividades escolares voltadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

As práticas pedagógicas, portanto, estruturar-se-ão com a finalidade última de promover a participação do estudante em seu processo de aprendizado. O uso destas metodologias contribuirá para o desenvolvimento da dimensão cognitiva e socioemocional, bem como de competências como o pensamento crítico. Os estudantes devem desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência.

Desse modo, a aprendizagem dos estudantes deve estar embasada em estratégias didático-pedagógicas que promovam atividades significativas e contextualizadas, nas diversas áreas do conhecimento, promovendo assim, a construção de habilidades e competências essenciais a um mundo contemporâneo.

PARTE VII

AValiação DE APRENDIZAGEM



7.1. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, alinhada ao Currículo Paulista, parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, às necessidades de Atendimento Educacional Especializado e à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, identificar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência, a respeito do que lhes foi ensinado, e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

Assim, a avaliação permeia o processo de ensino e de aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino, a partir do acompanhamento do processo integral de desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos o desenvolvimento das competências gerais, ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente, devendo garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Na Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas evoluções e necessidades, e precisam ser registradas e documentadas considerando o olhar, a escuta, o diálogo, as interações e as brincadeiras essenciais para se compreender a evolução da criança em sua totalidade.

No que se refere ao compromisso educativo, cabe ao professor estar sempre atualizado sobre o desenvolvimento da infância e garantir os direitos estabelecidos para uma educação de qualidade. O acompanhamento e mediação de sua prática, envolve registros das vivências como: fotografias, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros. Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Seção 11, Artigo 31, na Educação Infantil “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, as produções infantis (pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras) revelam uma maneira de compreender o mundo.

No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da proposta pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de Educação Infantil.

Em relação ao papel do professor, aponta Oliveira (2012, p. 391):

Para saber tudo isso, os professores podem organizar algumas ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização. Tais atividades, quando incorporadas como atividade docente, podem constituir em preciosos instrumentos que auxiliam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. É isso que faz de um planejamento uma atividade sempre nova, criativa, diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças.

Nesse sentido, a Matriz Curricular do município prevê ações fundamentais para o trabalho docente, do professor organizador ao professor observador, como aponta Salles e Faria (2013, p. 41):

Para que o planejamento, a avaliação e o replanejamento das ações sejam viáveis, é preciso pensar na observação como valioso instrumento que possibilita o olhar e a escuta atenta para as crianças, percebendo as suas manifestações e as diferenças entre elas. Devemos ter um olhar curioso, questionador, pesquisador e estudioso e para isso se concretizar, precisamos registrar. O registro é um instrumento que permite a reflexão, a organização do pensamento, que retrata e socializa as histórias dos sujeitos e da instituição.

Quanto ao Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como a observação direta dos estudantes, a realização de exercícios, provas e pesquisas, entre outras, com a finalidade de acompanhar e intervir de forma processual na aprendizagem do estudante, a partir de reflexões sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, que envolvem professores e estudantes, conforme estabelece o Regimento Escolar do Município, em seu Artigo 36:

No Ensino Fundamental e na EJA os resultados das avaliações serão sintetizados no Boletim do Estudante com notas na escala 0 (zero) a 10 (dez), indicando o rendimento dos estudantes na seguinte conformidade:

I – 0 a 5 – desempenho escolar insatisfatório;

II – 6 a 10 – desempenho escolar satisfatório;

§ 3º Os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com AEE (Atendimento Educacional Especializado) terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhados de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do aluno em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

A avaliação, portanto, deve acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

Quanto ao processo de avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, a rede municipal de ensino utiliza como parâmetro o Regimento das Escolas Municipais (Decreto nº 7.575/16), que flexibiliza o processo de avaliação, conforme prevê o Artigo 37, Parágrafo 3 e o Artigo 61, Parágrafo 6, respectivamente:

§3– os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com Atendimento Educacional Especializado terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhado de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do aluno em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

[...] §6– os estudantes de Atendimento Educacional Especializado serão promovidos progressivamente com orientações relatadas pela psicopedagoga e especialistas, professor de turma, consolidado em relatório descritivo do desenvolvimento dos estudantes.

Para tanto, a multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação, em toda a Educação Básica, pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, assim como para a gestão escolar e para a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos os estudantes jordanenses.

A avaliação inicial, por exemplo, realizada no início de cada ano letivo, na rede municipal de ensino, tem como objetivo identificar as características de aprendizagem dos estudantes, bem como seus conhecimentos prévios, de modo a subsidiar o planejamento do ensino a partir da seleção de estratégias didáticos-pedagógicas que considerem tais características. Isso significa dizer que a avaliação inicial coloca em evidência as potencialidades e necessidades de aprendizagens de cada estudante, adequando-se ao grupo. A avaliação inicial possibilita também identificar, antecipadamente, possíveis dificuldades de aprendizagens dos estudantes, ao mesmo tempo em que se consegue conhecer os saberes, os interesses, as capacidades e as competências de cada um, que nortearão futuras ações pedagógicas.

Em Campos do Jordão, a avaliação ocorre de forma contínua, cumulativa e sistemática, ou seja, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos para cada etapa da Educação Básica. O processo avaliativo na rede é acompanhado por diferentes formas e instrumentos de avaliação, como portfólio, provas dissertativas, provas objetivas, trabalhos, pesquisas e participação em atividades diárias, seminários e outras atividades diversificadas, segundo a concepção de avaliação formativa de Hadji (2001), que se situa no centro da ação de formação, ao proporcionar o levantamento de informações úteis à regulação dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para um melhor ajuste nas formas de ensino às características dos estudantes reveladas pelas diferentes práticas avaliativas.

Nesse sentido, o ato de avaliar, não confere à avaliação um caráter punitivo ou classificatório, ao contrário, ele exerce a função norteadora para a correção de rotas tanto de ensino como de aprendizagem, fornecendo ao estudante *feedback* para que ele possa entender o que, onde e como melhorar o seu processo de aprendizagem. Na rede municipal de ensino, avaliação da aprendizagem é realizada por meio de instrumentos internos e externos à rede, tendo como princípio o aprimoramento da qualidade de ensino.

Numa concepção de avaliação formativa deve-se ter claro o tipo de instrumento que se pode utilizar, em função dos dados de aprendizagem que se pretende identificar. Assim, para saber se os estudantes escrevem com coesão e coerência um conto, é preciso utilizar um instrumento de avaliação que possibilite aos estudantes escrever um conto, com clareza sobre os critérios que serão utilizados na avaliação desse texto. Se o que se quer saber é se os estudantes são capazes de ler um texto com fluência, o instrumento precisa favorecer a oralização de textos pelos estudantes.

Assim, os dados de aprendizagem coletados favorecem a correção nos percursos de ensino e de aprendizagem, para que professores e estudantes tenham clareza de quais aspectos precisam ser retomados e de que forma isso pode ocorrer. Uma avaliação formativa pressupõe, portanto, o uso de instrumentos que permitam a análise das aprendizagens dos estudantes e a identificação, pelo avaliador, dos saberes construídos.

Na avaliação formativa a ênfase é dada à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo estudante, que, analisados e interpretados qualitativamente, dão condições ao prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem. Há uma preocupação em contextualizar os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação. A negociação e os contratos didáticos com os estudantes criam condições para o desenvolvimento de processos de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens. Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, as quais promovam a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes, e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

PARTE VIII

A EDUCAÇÃO INFANTIL



8.1. A Educação Infantil no contexto da Educação Básica

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando na Educação Infantil a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar — especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

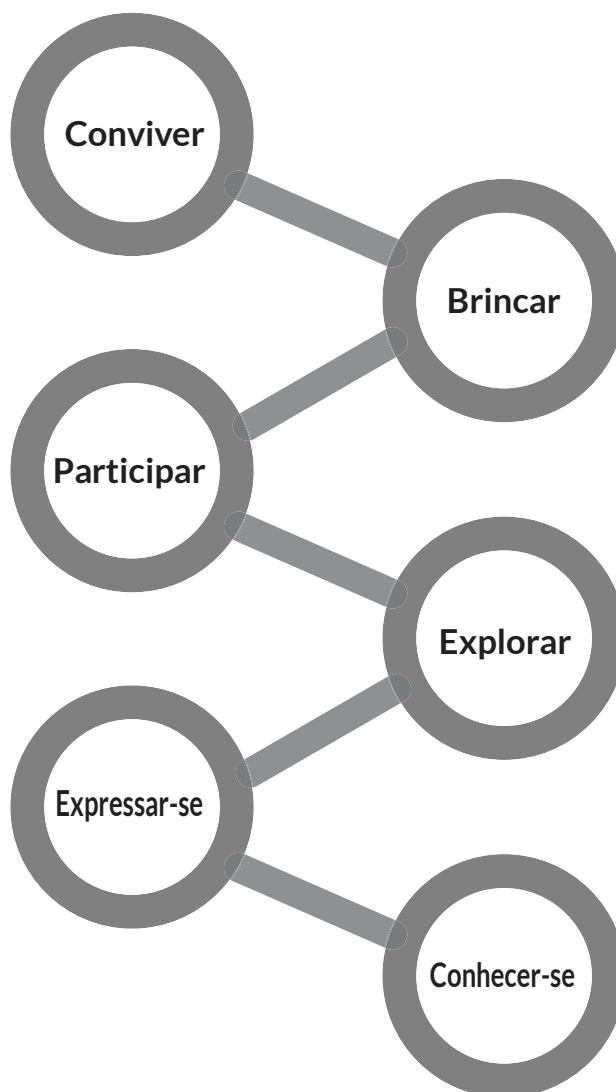
Nessa direção, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza e diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações em que possam desempenhar um papel ativo, em ambientes favoráveis à vivência de desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, e assim possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.



Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

——— **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

——— **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

——— **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como: a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

——— **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetivos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

——— **Expressar-se** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

——— **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança que atua, observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, transforma valores, que constrói conhecimentos por meio das interações, não se deve resumir a um conhecimento natural ou espontâneo, este desenvolvimento acontecerá na sequência de ações planejadas junto à criança.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar e mediar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

8.2. Práticas pedagógicas inclusivas e flexibilização curricular

A Unesco define Educação Inclusiva

Como um processo de fortalecimento da capacidade do sistema de educação para alcançar todos os alunos, podendo ser compreendida como uma estratégia essencial para alcançar a Educação para Todos (EPT). Como princípio geral, deve orientar todas as políticas e práticas educacionais, a começar pelo fato que a educação é um direito humano fundamental e a base para uma sociedade mais justa e igualitária (Fonte: UNESCO, 2009). Escolas inclusivas estão baseadas em uma pedagogia centrada no aluno, capaz de educar com sucesso todas as crianças, inclusive aquelas com desvantagens e incapacidades graves. O mérito dessas escolas não é apenas de serem capazes de fornecer educação de qualidade a todas as crianças; seu estabelecimento é um passo crucial para ajudar a mudar atitudes discriminatórias, para criar comunidades acolhedoras e para desenvolver uma sociedade inclusiva (1994). (Fonte: UNESCO, 2016, p. 42).

O glossário da Unesco define o currículo inclusivo como

Currículo que leva em consideração e atende necessidades diversas, experiências prévias, interesses e características pessoais de todos os alunos. Visa a assegurar que todos os estudantes participem de experiências de aprendizagem compartilhadas na sala de aula e que sejam oferecidas oportunidades iguais, independentemente das diferenças entre os alunos (UNESCO, 2016, p. 33).

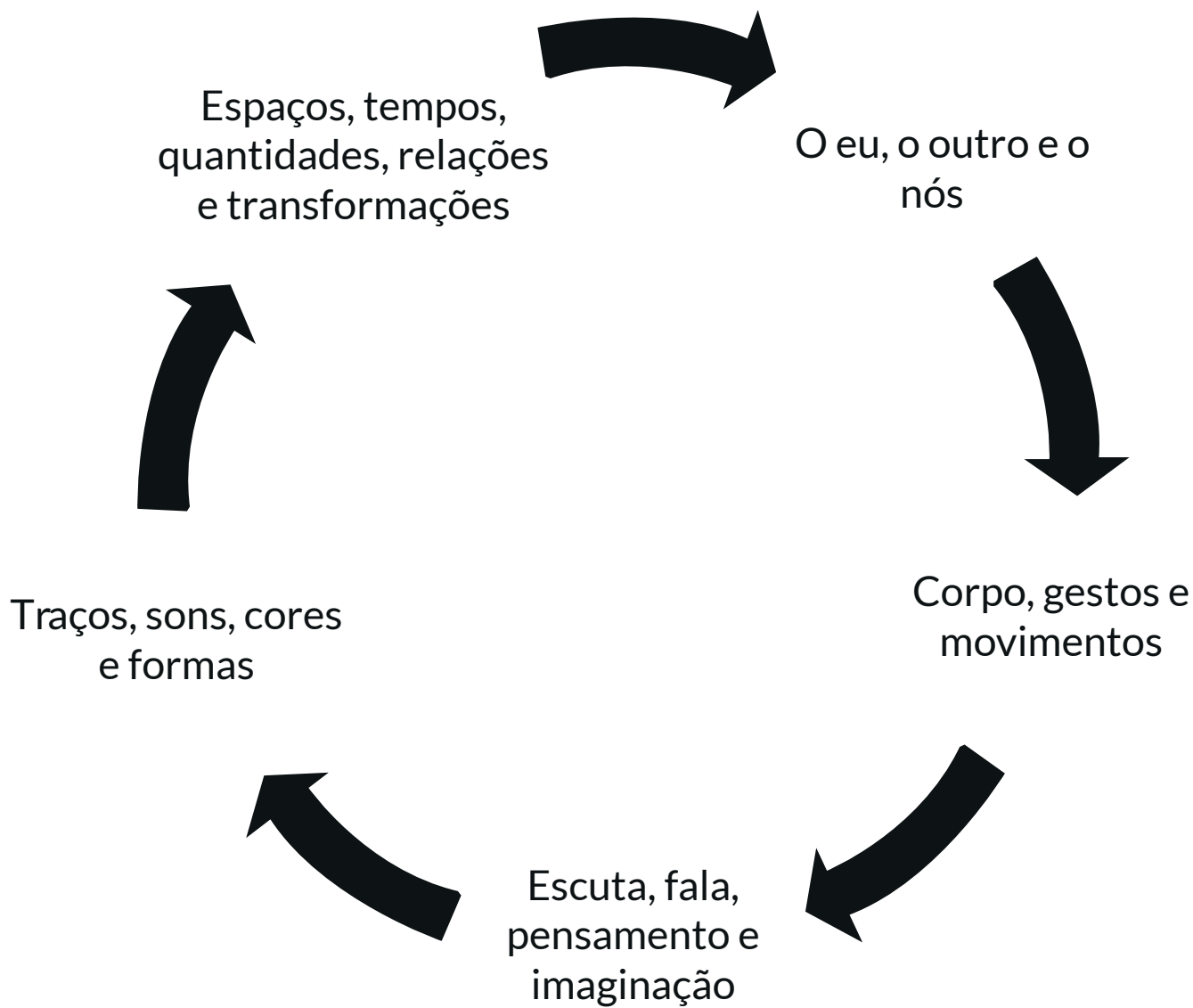
Planejar na Educação Infantil implica mudanças de posturas sempre baseadas em pesquisas e documentos. Nas propostas educativas devemos evidenciar práticas que permitam às crianças se sentirem valorizadas, confiantes e seguras para que possam alcançar seu potencial único e genuíno. O Projeto Político-Pedagógico da escola direcionará as ações do professor para assumir o compromisso com a diversidade e com a equidade, privilegiando a colaboração de ações que

permeiam a escola inclusiva segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial (MEC/SEESP, 1998). Incluir é assegurar a flexibilização curricular, que no contexto educacional significa garantir o direito ao currículo, buscando a coesão da base curricular comum com a realidade das crianças, com suas características sociais, culturais e individuais, incorporando também os diferentes modos de aprender e as múltiplas inteligências.

|||||||||||||||||| 8.3. Os campos de experiências

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, em que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e os seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:



Os cinco campos de experiências apresentam objetivos de aprendizagem e desenvolvimento identificados por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:

EI02TS01

O primeiro par de letras indica a etapa de Educação Infantil.

O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária.

01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O segundo par de letras indica o campo de experiências:

EO = O eu, o outro e o nós
CG = Corpo, gestos e movimentos
TS = Traços, sons, cores e formas
EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação
ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Seguindo esse critério, o código EI02TS01 refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Os cinco campos de experiências:

O eu, o outro e o nós: É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar, e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade etc.), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e os outros, valorizar sua identidade, respeitar e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos: Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno; estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, dentre outras, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de

movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos. Ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham; suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

8.4. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja continuidade dos conhecimentos, garantindo integração dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que estabelecem com os conhecimentos, como a especificidade de cada grupo etário. Diante deste desafio de planejamento, torna-se importante criar rodas de conversa, momentos de interação e diálogos entre as crianças e os profissionais, enfatizando momentos de interações.

A Educação Infantil, por meio de registros, documenta o processo de evolução dos conhecimentos das crianças e são enviados às escolas de 1º ano do Ensino Fundamental, para serem lidos e analisados, fazendo parte do prontuário escolar.

Além disso, para que as crianças se sintam integradas e acolhidas, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa concepção de criança potente e respeitada em suas características culturais, considerando os Direitos de Aprendizagem e

Desenvolvimento, apresentamos o quadro das ações dos Campos de Experiências integralizadoras. Este quadro propõe seguir o ritmo de cada criança e avançar no conhecimento em grupo. Deve, portanto, ser analisado como elemento “foco” e indicativo de objetivos a serem explorados e vivenciados na Educação Infantil, dando continuidade ao percurso de aprendizagens em toda a sua história de vida.

Quadro de ações da integralidade dos Campos de Experiências	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e expressar sentimentos e emoções; • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; • Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis; • Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo; • Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio; • Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva; • Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais; • Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Quadro de ações da integralidade dos Campos de Experiências

Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none">• Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;• Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;• Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;• Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles;• Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;• Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, espaço e medidas como meio de comunicação de suas experiências;• Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano;• Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

8.5. O direito à literatura de qualidade em Campos do Jordão

O direito à qualidade literária na Educação Infantil perpassa pela garantia de que todas as crianças precisam ter acesso a bons livros na escola, por meio de um acervo com bons autores, qualidade gráfica e riqueza de conhecimentos. Este direito consta no documento da BNCC, que afirma a literatura como linguagem e provedora de conhecimentos.

O direito à literatura está incluído entre os bens que não podem ser negados, pois corresponde às necessidades profundas do ser humano. Segundo Antonio Candido (1998), sociólogo e crítico literário brasileiro “A literatura não só como instrumento poderoso de instrução e de educação, mas ainda como fator de perturbação e de risco, um caminho que não corrompe nem edifica, e sim que humaniza em sentido profundo porque faz viver”.

Para Antonio Candido (1998), a literatura teria o papel social de formar os sujeitos, exercendo um papel humanizador. Nas palavras dele, “a literatura desenvolve em nós a expressão de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante” (1998).

Na Matriz Curricular da Educação Infantil de Campos do Jordão, evidenciamos a literatura como direito de todas as crianças, e desta forma incentivamos as escolas a garantir, pesquisar, analisar e colocar em prática a legislação vigente, com referência ao acesso à leitura e à literatura.

O direito à literatura está expresso na Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita. No art. 2º, explicita as diretrizes de universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas.

Com esse olhar, a Secretaria de Educação define o planejamento pedagógico intencional com foco na literatura e no compromisso de cumprir a legislação, evidenciando a aquisição de acervos literários de qualidade, que atendam às crianças, aos educadores, à família e à comunidade do entorno.

Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil,

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

O desejo de que as crianças se tornem leitoras deve fazer parte de nossas intenções e inquietudes, que vão desde as escolhas de o que ler, sobre a curiosidade das crianças, quais perguntas elas fariam, no que estariam pensando quando estamos lendo, enfim, um caminho que se constrói junto às curiosidades e sentidos da própria leitura.

Para garantir que o movimento leitor aconteça, é preciso mencionar a importância do Projeto Político-Pedagógico de cada instituição, sendo a forma intencional e objetiva de a escola dar sentido à sua atuação como instituição de ensino, garantindo a efetivação do acesso à literatura.

Abaixo apresentamos uma inspiração do planejamento de leitura do livro infantil *Poesia é fruta doce e gostosa*, de Elias José, ilustrado por Cristina Biazetto. Material extraído do Projeto Pequenos Leitores.

Planejamento de leitura

Objetivo geral:

Realizar a mediação da leitura do livro infantil *Poesia é fruta doce e gostosa*, de Elias José, com ilustrações de Cristina Biazetto, da Editora FTD, com a intenção pedagógica de apresentar diversidade de gêneros textuais, a fim de formar leitores literários.

Objetivos de aprendizagens para as crianças:

- Participar ativamente da leitura, respeitando os momentos de atenção e de interação diante das perguntas e comentários da professora e dos colegas;
- Apreciar uma boa leitura;
- Aprimorar o olhar para a estética e o colorido das ilustrações;
- Desenvolver a sensibilidade para perceber as rimas e jogos de palavras em poemas;
- Exercitar comportamentos leitores, como:
 - i. levantar hipóteses sobre a leitura de imagem e escuta do poema;
 - ii. acionar estratégias leitoras de interpretação da imagem, associando-a às palavras do texto e seu significado;
 - iii. fazer antecipações e confirmar suas ideias;
 - iv. comentar sobre as ideias e opiniões das crianças e da professora;
 - v. perceber as características do poema (compreender que o texto é a descrição da fruta).

Orientações gerais

Ações que antecedem a leitura para as crianças:

- Ler o livro com antecedência, pontuando pausas e a entonação;
- Ensaiar a leitura em voz alta;
- Levantar possíveis questões a serem discutidas sobre a leitura;
- Selecionar momentos que permitam mediar a observação dos detalhes do livro, permitindo a construção de sentido pelas crianças.

Antes da leitura:

1) Organizar o espaço onde as crianças ficam em semicírculo;

2) Explorar capa: fazer apresentação do título, do autor e do ilustrador apontando para o texto escrito;

3) Fazer um prévio questionamento:

- i. O que vocês veem?
- ii. Por que será que na capa aparecem essas frutas?
- iii. Quem é o autor do livro?
- iv. Vou ler agora para vocês o título do livro.

Observação: sempre explorar as ilustrações e apontar para onde vai ler.

4) Mostrar às crianças o sumário, fazendo uma breve explicação de que nessa parte do livro há todas as letras do alfabeto em ordem.

5) Mostrar a elas que no livro de poesia podemos começar a leitura por onde quisermos, diferentemente do livro de história.

6) Apresentar o poema mostrando que ele é feito de “pedacinhos” (versos), observando a estrutura textual.

7) Perguntar se as crianças conhecem a fruta abacate.

8) Fazer o combinado de que, durante a leitura, ficarão atentos, deixando para fazer os comentários e questionamentos depois.

Durante a leitura:

1) Explicar que cada poema tem um título.

2) Realizar a leitura pausadamente e sem interrupção, tomando cuidado com o ritmo, garantindo o som de cada verso.

3) Ler o poema “Abacate” inteiro (pág. 15), sem interromper, para que as crianças apreciem o texto, seu ritmo e pensem sobre seu significado.

4) Ler o poema duas ou até três vezes seguidas, para que as crianças prestem atenção em alguns aspectos importantes do texto.

5) Explorar a ilustração da página 14, observando como as crianças falam o que identificam. Aproveite para explicar sobre as imagens não identificadas.

6) Buscar o entendimento das frases do texto, perguntando:

- i. O que vocês acham sobre a forma como começa este texto “Ah! bacate”...? “abra e cate”.
O que significa isso?
- ii. Será que se o autor tivesse escrito “pegue e abra” teria o mesmo sentido? Teria graça?
Como e/ou por que o abacate vai saber as notícias?
- iii. Será que o abacate, ao ser desembulhado, vai saber de todas as notícias do jornal?
- iv. O que é para colocar no abacate?
- v. Releia o poema para as crianças.

Intenção pedagógica

Com a intenção pedagógica no processo de leitura do livro literário, podemos analisar o planejamento de forma a se pensar no antes, durante e depois, considerando as perguntas que podem ser realizadas pela professora e pelas crianças, sempre objetivando a procura de respostas permeadas pela própria história.

Nesse processo, destacamos também a importância do fortalecimento da identidade das crianças, repensando a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais que devem constar no documento do Projeto Político-Pedagógico, acontecendo em formação inicial e continuada dos professores e outros profissionais, para incorporar a cultura afro-brasileira e indígena na escola.

A seguir, um trecho do relatório que altera a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei nº 10.639/2003, para reforçar a nossa proposta, e que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Este parecer visa a atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros.

Portanto, podemos afirmar que a leitura diária e a oportunidade de crianças conhecerem livros de qualidade favorecem o direito e o acesso à literatura, garantindo diferentes conhecimentos. Entretanto, para contextualizar e garantir que a literatura seja trabalhada com a sua riqueza de valores culturais, devemos enfatizar que o trabalho com o texto literário não deve ter a intenção de alfabetizar as crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir experiências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

8.6. ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL



Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência:

O eu, o outro e o nós



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	<p>Interagir com outros bebês da mesma idade e com adultos na exploração de materiais diversos, objetos e brinquedos, jogos, músicas e histórias. A interação no momento de brincar de empréstimo, devolução, da expressão de sentimentos, na rotina.</p> <p>Brincar com brinquedos e comunicar-se com balbucios, reagir entre si na troca de brinquedos.</p> <p>Brincar com diversos materiais, brinquedos e jogos em momentos de livre escolha em grandes grupos.</p> <p>Participar de momentos de brincadeiras de livre escolha e exploração do espaço tendo o apoio do adulto para superar pequenos desafios do dia a dia, como aproximar-se de um colega mesmo não tendo marcha, sendo compreendido por suas iniciativas de comunicação seja por meio de balbucios, gestos ou olhares.</p> <p>Conviver com adultos e crianças nos diversos momentos da rotina para se sentir acolhido em suas manifestações de desconforto, conforto, alegria, tristeza.</p> <p>Participar de diversas propostas ao longo do cotidiano, seja de brincadeira, de alimentação, de descanso, de higiene, em pequenos e grandes grupos, envolvendo-se e reagindo aos estímulos do ambiente.</p>	<p>Acolher e valorizar os bebês em suas primeiras tentativas e manifestações de desejos e necessidades.</p> <p>Planejar situações de interações entre os bebês para que progressivamente compartilhem brinquedos, materiais e espaços.</p> <p>Respeitar o momento de interação da criança sem a intervenção constante de um adulto, acompanhando-a e fazendo registros de suas curiosidades e descobertas.</p> <p>Organizar rodas de conversa.</p> <p>Interagir com os bebês nas vivências de roda e música.</p> <p>Promover brincadeiras para que os bebês possam lançar objetos ampliando seus movimentos e manifestar-se ao recebê-los de volta.</p> <p>Promover situações que estimulem a consciência de si e do outro na trajetória dos bebês em contexto familiar e/ou escolar, por meio de fotos e/ou relatos de adultos, criando um álbum dos bebês.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<p>Participar de diferentes percursos organizados pelo professor nos espaços internos e externos da escola, por exemplo: passando em cima de cordas retas e onduladas, de tecidos com diversas texturas, com colchonetes-túneis, respeitando a condição de seu desenvolvimento, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar de passar por baixo e por cima da corda, do saco com balões; • Engatinhar por cima do plástico-bolha; • Brincar fazendo movimentos diferentes ao ouvir uma música; • Brincar de rolar pneus, bambolês, arcos e argolas; • Brincar com diferentes sons, formas, ritmos, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços. <p>Participar de brincadeiras com novos movimentos, como virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças.</p>	<p>Organizar os espaços com circuitos para o bebê.</p> <p>Auxiliar no desenvolvimento das propostas de circuitos ajudando as crianças a se sentirem confiantes.</p> <p>Acompanhar, observar e registrar momentos de interações entre as crianças, adultos e nos diferentes ambientes.</p> <p>Acompanhar as crianças ao se interessar por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	<p>Explorar objetos diversos, como: latas, colheres, potes com tampas e sem tampas, chocalhos feitos de latas e pequenos objetos de madeira, previamente selecionados pelo professor considerando as condições de desenvolvimento do bebê e sua segurança.</p> <p>Brincar com água, areia, terra, argila e massinha em situação de interação e exploração, com adultos e crianças de diversas faixas etárias.</p> <p>Manifestar emoções com diversos ambientes e estímulos, sentindo aromas, texturas e sonoridade de forma individual ou em pequenos grupos.</p> <p>Brincar de construir cabaninhas com tecidos, barbantes e prendedores.</p> <p>Brincar de pequeno construtor, apresentando caixas de leite vazias, pedaços de madeiras que convidem a criança a interagir, considerando a parte comunicativa, respeito aos outros e a apresentação das regras. Exemplo: peças de madeira, caixas de leite, caixas de remédios vazias e esterilizadas.</p> <p>Explorar o espaço do corredor e outros ambientes na escola que não sejam convencionais, por exemplo: espaço do refeitório em horários diferentes, visitas a outras faixas etárias, mostrar os resultados de experiências e fotos a outras crianças.</p>	<p>Planejar e brincar de massinha caseira com as crianças, mostrando para elas os ingredientes usados, permitindo que toquem, a fim de sentirem as texturas e todo o processo explorativo.</p> <p>Brincar em frente ao espelho com seus pares e adultos, vendo a si e aos colegas durante estas interações.</p> <p>Proporcionar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.</p> <p>Garantir a interação entre bebês de outras faixas etárias e adultos, no cotidiano, registrando algumas situações de convívio.</p> <p>Apresentar às crianças cantigas de roda com a finalidade de interagir com outras faixas etárias e cantinhos educativos à disposição.</p> <p>Organizar diversos contextos, percebendo as ações do bebê sobre os objetos, nas situações de curiosidade, vivências, explorações e descobertas.</p> <p>Proporcionar brincadeiras de procurar e achar o objeto, registrando suas ações ao experimentá-las.</p> <p>Promover uma rotina diversificada entre crianças da mesma faixa etária e adultos nos diferentes ambientes, para se familiarizarem com outras vozes, brincadeiras e sorrisos do convívio social.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Brincar em diferentes espaços da escola com diversos materiais: brinquedos estruturados e não estruturados, tecidos e elementos da natureza.</p> <p>Estimular os hábitos comunicativos nas brincadeiras, músicas, jogos, leituras etc.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.	<p>Compartilhar e/ou responder a desconfortos e necessidades, por exemplo: estimular o uso de gestos com a intenção de conseguir algo, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar objetos como forma de comunicação, estimulando a palavra correta: beber água, está com sono, quer carinho etc.</p> <p>Participar da hora da troca de fraldas, expressando seus sentimentos apoiados nas habilidades de segurança e autonomia no almoço, lanche, jantar, sendo atendido em suas necessidades por meio de suas expressões que devem ser acolhidas e interpretadas pelos educadores à sua volta.</p> <p>Realizar atividades, promovidas pelo professor – levando em conta sua intenção de descobertas e vivências para as crianças –, para explorar materiais com temperaturas diversas, tais como: gelo, panelas, roupas, tinta, água.</p> <p>Sentir e manusear livros, revistas e jornais, com incentivo do educador a pronunciar palavras referentes às imagens.</p> <p>Obter contato com brinquedos para que as crianças se sintam desafiadas a brincar de forma lúdica, contextualizada, como: cantinho da beleza, cantinho da cozinha, cantinho <i>pet</i>, cantinho de pistas de carrinhos, cantinho de livros.</p>	<p>Dialogar com o bebê e deixá-lo tocar, segurar materiais concretos de sua rotina.</p> <p>Planejar e organizar materiais de modo a garantir sensibilização e segurança do bebê.</p> <p>Estimular situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros, escolhendo o que querem comer demonstrando isso em sua feição ao reagir a texturas e a sabores da alimentação.</p> <p>Estimular a apreciação dos alimentos e experimentação gradativa de novos alimentos do cardápio escolar.</p> <p>Propiciar ambientes de aconchego nas ações do cotidiano, por exemplo: segurar a mamadeira, segurar a fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, entre outros.</p> <p>Acolher e responder às crianças nos momentos de choro, raiva, medo, birra, ciúmes, ajudando-as a procurar diferentes formas de lidar com os sentimentos.</p> <p>Registrar as expressões nos momentos da escolha dos brinquedos: escolher, emprestar e no momento de guardar, observando a interação entre crianças e professor.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Estimular a linguagem das crianças por meio de leitura, conversas, entre outros, reconhecendo que cada um se expressa de modo próprio, iniciando a aproximação à linguagem.</p> <p>Promover o contato com os brinquedos de forma intencional ajudando as crianças a ter cantinhos de cozinha, de bonecos com seus apanchinhos, cantinho do médico, cantinho mineiro, cantinho do <i>pet</i> etc.</p> <p>Comunicar-se com outros bebês, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, respeitando o tempo e oportunizando o acolhimento e a adaptação.</p> <p>Ofertar segurança aos bebês nos momentos de insegurança, conversando, pegando no colo para acalmar, ofertando brinquedos variados, saindo do espaço de um ambiente para outro com intenção de acalmá-lo e/ou mostrar diferentes locais na escola para interação e segurança.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.	<p>Participar dos momentos de higiene sentindo as diversas sensações que provêm do momento da troca ou do banho, em que seu corpo sente a água morna, a textura da espuma, do sabão em contato com a pele, da toalha, da mudança de temperatura ao trocar de roupa, dentre outros.</p> <p>Conhecer e/ou reconhecer pessoas com as quais tem mais contato, identificando-as (famílias, educadores e pessoas do convívio).</p> <p>Participar da higiene das mãos, ainda com ajuda (lavar e secar controlando o sabão, percebendo quando está suja ou limpa, depois do uso do banheiro e das brincadeiras).</p> <p>Expressar uma progressiva autonomia no momento de sua alimentação (comer sozinho, observar a preparação dos alimentos, mastigar ou degustar bem o alimento, ajudar a servir ou observar).</p> <p>Brincar com outras crianças em pequenos grupos, imitando e/ou mostrando suas ações.</p>	<p>Favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando, junto a outras crianças, de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso.</p> <p>Propiciar ações com habilidades de autonomia, segurança e conforto, como segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmas e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas.</p> <p>Apoiar e considerar sentimentos como: alegria, tristeza, medo, insegurança, ansiedade, fazendo a criança sentir-se acompanhada por um educador que se importa, valoriza-a e a incentiva a sentir-se segura.</p> <p>Planejar e organizar ambiente com os materiais necessários para as brincadeiras, músicas, interações.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
	<p>Brincar de espelho (caretas, reconhecimento), caixa de reconhecimento (descobrir objetos que estão dentro), olhos fechados (identificar colegas, objetos), trenzinho (imitar o maquinista), jogos (encaixe, montar, rosquear), sucatas (abrir, fechar, empilhar, enfileirar), experiências com bola (balde, jogar, rolar, esconder), fazer imitações, reproduzir sons, representar emoções, revistas e papéis (rasgar, amassar, picar, fazer bolas), escovação.</p> <p>Participar de diferentes situações (vestir-se, ajudar o colega a se vestir, ajudante do dia, arrumar brinquedos e sala, pequenas ações cotidianas e também pedir ajuda).</p>	<p>Desenvolver autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>Demonstrar prazer na participação das atividades do cotidiano relacionadas a sua alimentação, sono, descanso, higiene e acolhida.</p> <p>Registrar e acolher momentos de inseguranças das crianças, com a finalidade de superar os medos no cotidiano.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.	<p>Participar dos momentos de chamada, reconhecendo a si mesmo e ao outro, por meio do uso do cartão de chamada nos momentos propostos pelo professor e em momentos de exposição dos cartões ou de outros suportes com fotos.</p> <p>Procurar objetos como na brincadeira “Cadê? Achou!”, utilizando o objeto a esconder em caixas de papelão ou encobertos por diferentes tecidos, interagindo com as crianças.</p> <p>Interagir em diversos contextos no momento da rotina, identificando-os e ampliando progressivamente o convívio social.</p> <p>Interagir em diversos espaços com materiais, objetos e brinquedos, percebendo sua ação sobre eles, em diversas situações.</p> <p>Brincar com circuitos que propiciem empurrar carrinhos ou caminhões (estruturados ou feitos de caixas de sapato e/ou embalagem de remédios de diversos tamanhos), imitando o som que eles produzem.</p> <p>Descobrir sensações de descobertas do olfato, como: sachês de chá – camomila, erva-doce –, cesto com frutas, objetos sonoros, entre outros materiais acessíveis.</p> <p>Brincar de fazer roda com sons variados, conhecendo a si e ao outro no respeito ao brincar juntos.</p>	<p>Planejar e organizar o espaço para o brincar livre, interações e vivências e registrar estes momentos.</p> <p>Promover momentos de interação em que as crianças possam brincar com os brinquedos criados (brinquedos da escola e/ou trazidos de casa) e objetos diversos: como jogos de encaixe, jogos de montar, jogos de empilhar, entre outros.</p> <p>Dialogar com os bebês incentivando-os a se comunicarem, falando dos bebês presentes, dos materiais em torno das crianças, convidando-as para brincar no espaço interno ou externo.</p> <p>Propiciar contato com o ambiente natural e com recursos confeccionados a partir desta exploração, percebendo aromas, texturas e sonoridades em pequenos e/ou grandes grupos.</p> <p>Dançar várias músicas com os bebês no colo, incentivar a fazer gestos para si e para os outros, incentivando sempre a criança a se comunicar e desenvolver-se com segurança.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Cantar músicas com as crianças, de várias faixas etárias, mostrando barulhos feitos de diferentes materiais, como guizos pendurados em meias, recipientes fechados e lacrados com segurança (para fazer chocalhos).</p> <p>Planejar e ofertar cantinhos com recursos como: variedade de utensílios de cozinha próprios para a idade e de acordo com a segurança: tecidos, bonecas, teclados de computador, cones de lã etc.</p>

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência:

Corpo, gestos e movimentos



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	<p>Movimentar-se esticando e inclinando o corpo quando se propõe o desafio de pegar, agarrar, sentir, rolar.</p> <p>Brincar com diversas formas, em diferentes espaços e tempos: tempo de carinho, tempo de atenção.</p> <p>Participar de convites e diálogos que ampliem a imaginação por meio de experiências, emoções corporais do cotidiano: comunicando ou apontando ações (a fralda, a chegada ou despedida do dia, ao pegar um brinquedo) em uma situação de exploração.</p> <p>Experimentar situações lúdicas do cotidiano dando tchau, mandando beijos, movimentando as pernas, brincando de esconder, entre outros.</p> <p>Participar e interagir com músicas, gestos, movimentos, histórias e momentos de acolhida.</p> <p>Participar e/ou envolver-se em convites de movimentar-se, inclinando ou esticando os braços quando quer receber carinho, pegar objetos ou até mesmo indicar partes do corpo.</p>	<p>Possibilitar vivências para o bebê interagir com o movimento utilizando a linguagem corporal, deslocando seu corpo de forma autônoma no espaço, criando potencialidades a partir do seu interesse.</p> <p>Realizar uma vivência da qual o bebê goste muito, garantindo a liberdade do uso de seu corpo para expressar-se.</p> <p>Planejar experiências positivas de comunicação para os bebês ganharem confiança e aceitação, de forma que utilizem seu corpo para expressar seus sentimentos: felicidade, angústia, medo, raiva etc.</p> <p>Estimular por meio da linguagem oral a segurança emitida aos bebês referente ao desconforto da presença de urina e/ou fezes.</p> <p>Apoiar o brincar livre, para o bebê exercer a autonomia e fazer escolhas.</p> <p>Propor vivências para o bebê sentir e perceber as partes do corpo.</p> <p>Cantar músicas com os bebês acompanhadas de expressões realizadas pelos adultos e/ou imitação de outras crianças.</p> <p>Convidar o bebê para brincar no espaço planejado possibilitando a expressão e a ampliação da expressão corporal.</p> <p>Planejar, apresentar e dialogar sobre os itens de higiene, como fralda, potinho de lenços umedecidos, papel higiênico, papel-toalha, para que os bebês percebam e interajam nesse momento.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Mostrar ao bebê o ambiente do banheiro incentivando e mostrando o vaso sanitário, a descarga, pia, cestinho de lixo, para que adquira uma evolução na autonomia e se familiarize com o ambiente.</p> <p>Brincar e aconchegar os bebês em várias situações do cotidiano (acolhida, alimentação, rotina, momento de dormir, segurança etc.).</p> <p>Planejar brincadeiras cantadas, como parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, adivinhas etc. apresentando e ampliando o repertório oral dos bebês.</p> <p>Possibilitar experiências quanto ao uso do corpo em situações lúdicas nas quais possam dar tchau, mandar beijos, movimentar as pernas, brincar de esconder-se etc.</p> <p>Acolher e propiciar carinho aos bebês, conversando com eles, participando das brincadeiras e demonstrando afeto.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	<p>Engatinhar em tatames, colchonetes, apoiando-se de joelho, erguendo-se com apoio.</p> <p>Apoiar-se e evoluir cada vez mais com destreza para subir e descer pequenos degraus, chutar uma bola com equilíbrio, montar, encaixar, explorando diversos objetos de formas, cores, pesos, texturas e tamanhos diferentes.</p> <p>Explorar, procurar e achar objetos, entrar e sair de caixas e túneis.</p> <p>Brincar livremente em frente ao espelho, observando sua imagem, observando seus movimentos e gestos, percebendo os movimentos de seus colegas.</p> <p>Brincar com as outras crianças vivenciando situações do cotidiano que envolvam o corpo e a interação corporal de correr, arrastar, chutar bola, entrar e sair de caixas de papelão e/ou túneis, passar por baixo, por dentro e por fora, entre outros.</p> <p>Participar de brincar e explorar com materiais heurísticos como bacias, baldes diferentes, tecidos variados e de tamanhos diferentes, papelão etc.</p> <p>Interagir com objetos utilizando seu corpo de forma a descobrir-se em uma variedade de brincadeiras, tais como: segurar, chacoalhar e jogar objetos, amassar, rasgar, empilhar, encontrar objetos perdidos a partir de sons, virar-se ao ouvir seu próprio nome, passar objetos de uma mão para outra, entre outros.</p>	<p>Planejar momentos para o bebê explorar e vivenciar todos os ambientes da escola, promovendo a segurança, novos desafios e conquistas.</p> <p>Planejar os ambientes na escola com a finalidade de proporcionar à criança possibilidades corporais desafiantes e acolhedoras, como no momento da escolha dos objetos que irão compor o espaço para que a criança possa interagir com o meio e os objetos, desenvolvendo a percepção tátil, visual e auditiva.</p> <p>Promover experiências para o bebê explorar sua imagem no espelho, observando suas ações, emoções e criatividade.</p> <p>Propiciar brincadeiras, com sua devida segurança, relacionadas a água, palha, areia, folhas secas, gravetos etc. (selecionados pelo educador).</p> <p>Proporcionar diferentes movimentações do corpo em colchonetes, tapetes, entre outros, utilizando materiais para circuitos simples como: bambolês, apoios, traveseiros, almofadados etc.</p> <p>Promover situações para o bebê mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e segurança.</p> <p>Observar e intervir quando necessário nas escolhas das posições adequadas, de conforto e segurança, para manipular os objetos com tranquilidade, estando atento ao entorno.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Promover e garantir na rotina educativa as vivências de jogos e brincadeiras.</p> <p>Promover situações interessantes que mobilizem a curiosidade do bebê por meio de brincadeiras com o corpo e objetos.</p> <p>Promover o brincar heurístico estando em convívio ativo, possibilitando desafios e interações. O brincar heurístico é o brincar baseado na curiosidade, exploração e descoberta.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	<p>Imitar professores e/ou colegas, desenvolvendo a ludicidade no momento de empurrar um caminhão, cuidando dos bonecos, pistas de carrinhos.</p> <p>Explorar e brincar com movimentos corpóreos por meio das músicas, por exemplo: “O cravo brigou com a rosa”, “Cai, cai, balão”, “O sapo não lava o pé”, “Ciranda, cirandinha”, “Pai Francisco”, “Fui morar numa casinha-nhá”, “Pintinho Amarelinho”, “Pirulito” etc.</p> <p>Brincar de imitar gestos em frente ao espelho.</p> <p>Interagir, imitando gestos e movimentos a partir de enredos, parlendas, versinhos, ginástica historiada e imitação das ações dos professores no cotidiano (cuidados com o corpo, alimentação, higiene, brincadeiras...).</p> <p>Brincar de fazer caretas, sons e movimentos faciais, piscar de olhos, mostrar a língua, torcer o nariz, entre outros.</p>	<p>Promover situações para o bebê imitar os gestos e movimentos de outros adultos, crianças e animais.</p> <p>Experienciar e fortalecer a ludicidade em momentos planejados e propostos para o favorecimento de desafios corporais.</p> <p>Possibilitar a movimentação do corpo ao som de músicas.</p> <p>Registrar as vivências das interações, das observações e ações dos bebês.</p> <p>Proporcionar imitações com intencionalidade pedagógica, percebendo seu corpo como potente, encontrando uma postura adequada para cada ação, de maneira a evoluir com autonomia e segurança.</p> <p>Vivenciar registros em vídeos e gravações de áudio, para serem mostrados depois aos bebês. Gravar sons e apresentar vídeos, de preferência com imagens reais de animais e seus sons na natureza etc.</p> <p>Acompanhar a narrativa e/ou leitura de histórias fazendo expressões e gestos para acompanhar os personagens e/ou situações de reconto.</p> <p>Organizar espaços com objetos e brinquedos onde possam brincar juntos desenvolvendo a habilidade das descobertas e brincadeiras (brincar junto da criança).</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Criar situações em que os bebês possam dançar com outras crianças e o próprio professor ao som de diferentes gêneros, movimentar o corpo para explorações do ambiente.</p> <p>Realizar a leitura de histórias em pequenos grupos, fazendo expressões e gestos, evidenciando a entonação de voz e expressões de personagens de histórias lidas ou contadas para os bebês.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.	<p>Participar dos cuidados básicos de higiene como assoar o nariz e hora da troca de fraldas.</p> <p>Conhecer e participar de um ambiente tranquilo e relaxante e, ao mesmo tempo, personalizado com o nome e os objetos das crianças.</p> <p>Explorar o cantinho pedagógico com fraldas, potinho de higiene vazio e esterilizado, bonecas, roupinhas de boneco(s), paninhos etc.</p> <p>Participar, no momento da alimentação, do desejo de pegar com as mãos alimentos como: melancia, laranja, banana, maçã, sempre com a ajuda do educador.</p> <p>Buscar a presença e solicitar colo ou aconchego ao educador referência.</p> <p>Envolver-se demonstrando afetividade e bem-estar no momento da higiene, de lavar as mãos e de se deixar ser higienizado.</p> <p>Reconhecer seus pertences.</p>	<p>Proporcionar relações de confiança, estabelecer vínculos e reconhecer as necessidades dos bebês.</p> <p>Promover condições e ajudar a criança a assoar o nariz e mostrar as ações deste cuidado, lavar as mãos da criança conversando com ela para que possa ter evoluções na autonomia. Nos dias de mudanças de temperatura, apoiar a criança a se cuidar e tirar ou vestir o casaco etc.</p> <p>Estabelecer ações de acolhimento nas propostas do cotidiano, sendo necessário o envolvimento nas interações do cuidar e educar.</p> <p>Promover progressiva autonomia e segurança ao alimentar-se, dialogando com a criança ao se relacionar com os alimentos.</p> <p>Estimular a alimentação autônoma, respeitando o processo (tempo da conquista) de cada criança no momento da mamadeira, da ingestão de sucos e frutas e alimentos sólidos.</p> <p>Planejar situações para o bebê perceber em si e nos outros cuidados com o corpo de forma lúdica e prazerosa.</p> <p>Garantir as experiências que validem a alimentação autônoma respeitando o processo evolutivo de cada bebê.</p> <p>Planejar situações cotidianas que promovam experiências nas quais o bebê experimente as diferentes formas de cuidar de si, observando, por exemplo: se o bebê segura a fralda limpa durante a troca, se segura seu objeto de apego para o momento do repouso, se segura a mamadeira, se busca sua chupeta etc.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	<p>Participar de brincadeiras nas quais as crianças possam sentir os objetos nas mãos, fazer movimentos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos convencionais.</p> <p>Manusear diferentes tipos de terras e contatos com a natureza.</p> <p>Participar de brincadeiras de acertar o objeto (bola, bola de meia, bola de papel) no alvo sugerido ou criado pelas crianças.</p> <p>Mostrar interesse e manipular a caixa de curiosidades.</p> <p>Sentir, jogar e deixar cair objetos, transferir objetos de uma mão à outra ou colocar objetos dentro de outros.</p> <p>Segurar e manipular diferentes tipos de objetos aprimorando seus movimentos e coordenação.</p> <p>Explorar o cesto de tesouros.</p>	<p>Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de vários materiais distintos (metal, madeira, plástico etc.) como no que se refere a manipulação e tentativas de encaixe (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar etc.), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>Procurar e/ou coletar diferentes tipos de cores de terra, organizando-as em recipientes para que as crianças possam apreciar e manipular.</p> <p>Planejar e criar brinquedos diversos utilizando elementos da natureza e objetos recicláveis.</p> <p>Promover situações para o bebê utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p> <p>Colecionar com as crianças e organizar coleções de tampinhas, frascos, gravetos, folhas, que promovam o manuseio de diferentes materiais.</p> <p>Mediar a exploração e o uso que fazem da descoberta sobre os objetos e propor o brincar, interagir e desafiar, estando atento às questões de segurança ao manipular os objetos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Confeccionar e utilizar materiais que estimulem a exploração sensorial.</p> <p>Criar o cesto do tesouro, separando os materiais, higienizando os brinquedos com antecedência. Exemplo: uma cesta baixa que você enche com objetos interessantes do lar e coisas da natureza e a dispõe para a criança brincar, para descobrir coisas e novas sensações.</p> <p>Planejar e colocar o cesto do tesouro ao alcance do bebê deixando-o explorar.</p> <p>Observar e registrar as conquistas alcançadas por meio da exploração do cesto do tesouro.</p>

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência:

Traços, sons, cores e formas



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	<p>Experimentar sons produzidos por objetos ao sacudir, bater, chacoalhar e apertar.</p> <p>Brincar com os sons que produz com o corpo, auxiliado pelo educador (vozes, palmas, estalar).</p> <p>Participar e apreciar uma caixa com elementos de madeira, outra com elementos de metal, outra contendo recipientes com diferentes elementos dentro para fazer sons distintos, como chocalhos de garrafa PET, copos de requeijão, previamente higienizados e devidamente lacrados pelo professor.</p> <p>Conhecer e reproduzir os sons do ambiente (barulho de carro, pássaros, chuva).</p> <p>Brincar com caixas musicais explorando os diferentes sons emitidos pelos materiais.</p> <p>Brincar com painéis sonoros feitos com pedaços de madeira, folhas, tampas de garrafas, colheres etc.</p> <p>Explorar e brincar de sacudir, bater, chacoalhar e apertar.</p> <p>Brincar com sons que o corpo produz, auxiliado pelo educador (vozes, palmas, estalar), entre outros.</p> <p>Participar de propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo.</p>	<p>Planejar e participar de situações que envolvam brincadeiras com músicas e canções que promovam a exploração sonora do corpo como palmas, estalos, bater os pés.</p> <p>Garantir espaços acolhedores para sentir a presença do som ou não som.</p> <p>Promover experiências com linguagens musicais e visuais para conhecer os sons dos animais, natureza (confeccionar caixas musicais “tesouros sonoros”).</p> <p>Oferecer uma caixa de elementos de madeira, metal e outras com diferentes recipientes dentro para fazer sons distintos. Ex. chocalhos de garrafa PET, copos de requeijão, potes de iogurte, entre outros.</p> <p>Promover e acompanhar situações com o corpo, como palmas, estalos, bater os pés.</p> <p>Oferecer instrumentos musicais prontos ou elaborar os instrumentos com materiais recicláveis e/ou elementos da natureza.</p> <p>Convidar o bebê a pisar e/ou colocar as mãos em folhas secas e ouvir o barulho.</p> <p>Propor ao bebê fazer sons com a água, com pedrinhas, toquinhos de madeira e colheres de pau, entre outros.</p> <p>Promover e reproduzir os sons do ambiente (carro, pássaros, chuva, vozes, helicóptero, vento) entre outros.</p> <p>Planejar e promover jogos de imitação.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	<p>Manifestar suas primeiras impressões gráficas (garatuja desordenada: rabiscos).</p> <p>Observar objetos e imagens e desenhar em diferentes suportes como papel pardo (exposto no chão) e objetos tridimensionais como caixas grandes de papelão, caixas de <i>pizza</i> no chão, penduradas e/ou abertas com apoio de um tripé feito com a própria caixa e fita adesiva para que o mesmo fique em pé na mesa.</p> <p>Explorar e riscar objetos tridimensionais como caixas de diferentes tamanhos no chão e penduradas.</p> <p>Experimentar diversos recursos, sentindo a textura e os efeitos que produz.</p> <p>Expressar-se (pintar, sujar, melecar, manchar), sendo necessário manter contato com os pais e os familiares para este dia planejado. Uma sugestão é inverter a blusa da criança e/ou colocar um plástico para o momento de criar.</p> <p>Apreciar diversas linguagens (pinturas, obras de arte, álbuns de imagens, esculturas, entre outros).</p> <p>Vivenciar situações de manipulação e exploração de diferentes materiais.</p> <p>Participar de experiências, manipulação e exploração de materiais de diversas texturas e maleabilidades.</p>	<p>Propor a mistura de tintas.</p> <p>Oferecer diversos materiais e suportes em diferentes planos.</p> <p>Realizar exposições para revisitar e apreciar o processo das criações dos bebês.</p> <p>Promover explorações de tintas e instrumentos riscantes.</p> <p>Confeccionar e ofertar carimbos de elementos naturais.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<p>Explorar varal musical (varal confeccionado com diferentes materiais não estruturados. Exemplo: caneca de alumínio, latas, colher, potes etc.).</p> <p>Manusear o material exposto e mostrar reações de interações com o material.</p> <p>Reagir a diferentes fontes sonoras (escuta).</p> <p>Interagir em brincadeiras cantadas.</p> <p>Participar de brincadeiras com diferentes ritmos a fim de acompanhar canções e melodias.</p> <p>Brincar nos diversos ambientes da escola para explorar sons semelhantes e diferentes.</p> <p>Participar de brincadeiras que envolvam canções e ritmos diferentes, dançando ao seu modo.</p> <p>Brincar com instrumentos sonoros diversos explorando suas possibilidades, chacoalhando, batendo um no outro.</p> <p>Brincar de manusear objetos que produzem sons (latas, chocalhos, entre outros), acompanhando ou não ritmos musicais.</p>	<p>Promover situações para o bebê brincar com os sons da voz e brinquedos sonoros.</p> <p>Propor situações para o bebê perceber o som e o silêncio em propostas significativas.</p> <p>Planejar situações de audição de músicas dos gêneros clássicas e infantis.</p> <p>Planejar situações para cantar com os bebês.</p> <p>Propor situações para que o bebê aprecie diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.</p> <p>Organizar espaços externos em varal com diferentes materiais não estruturados, em uma altura acessível ao bebê.</p> <p>Mediar momentos de exploração dos materiais, realizando registros do desenvolvimento.</p> <p>Perceber a duração do som nas músicas e nas brincadeiras. Indicações de músicas: Vivaldi, Chopin, Beethoven e Mozart.</p> <p>Convidar a criança a se movimentar e se expressar por sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos e sopro).</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	<p>Reconhecer expressões faciais e corporais, contribuindo para a autoestima do bebê, segurança e alegria (olhar nos olhos do bebê).</p> <p>Manusear álbum articulatório, com imagens que propiciem a vontade de comunicar, de tocar e repetir a linguagem oral.</p> <p>Assistir e ouvir manifestações artísticas da comunidade.</p> <p>Participar de momentos característicos da cidade ou do bairro, como exposição de receitas típicas, músicas e apresentações.</p> <p>Participar e ouvir músicas dos gêneros clássicos e infantis.</p>	<p>Promover interações da criança com atividades culturais realizadas na cidade (festa do pinhão, festividades do bairro, dia da cidade, cinema, parques, imagens ou visitas ao Auditório Claudio Santoro e Museu Felícia Leirner, entre outros).</p> <p>Apresentar, por meio de DVD, CD e outras mídias, grupos de teatro, músicos (orquestra, paisagens, som, luz, entre outros).</p> <p>Apresentar para o bebê manifestações culturais de Campos do Jordão.</p> <p>Possibilitar vivências para o bebê conhecer diferentes manifestações artísticas.</p> <p>Possibilitar experiências para o bebê perceber a duração do som nas músicas ou brincadeiras.</p> <p>Promover oportunidades para o bebê conhecer e participar de diferentes formas de comunicação (contação de histórias locais e/ou de funcionários, professores, comunidade).</p> <p>Interagir com grupos que realizam trabalhos sociais de música e teatro para irem até a escola realizar apresentações e oficinas.</p> <p>Possibilitar situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Propiciar brincadeiras com cantigas de roda, de ninar, parlendas e músicas variadas, além daquelas que fazem parte do cotidiano das crianças.</p> <p>Favorecer situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e percebam o silêncio em espaços ao ar livre.</p>

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência:

Escuta, fala, pensamento e imaginação



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF01) Reconhecer-se quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	<p>Participar de momentos de cantigas, reconhecendo ritmos diferentes e melodias que expressem o seu nome.</p> <p>Gostar de ver sua foto ao chamar seu nome e das outras crianças em vários momentos do dia a dia, sendo instigadas a explorar, descobrir o local onde está colocado o seu nome.</p> <p>Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome, quando vão arrumar ou guardar seus pertences.</p> <p>Manifestar-se quando escuta alguém chamando pelo seu nome ou das outras crianças nos momentos de dançar, cantar e brincar com objetos.</p> <p>Acompanhar e interessar-se pelo álbum de imagens dos bebês, mostrando-se curioso e atento pela leitura ou demonstração de imagens.</p> <p>Explorar e vivenciar brincadeiras e cantigas típicas da região, envolvendo o nome dos bebês.</p>	<p>Promover e cantar músicas que cite os nomes das crianças no ambiente interno ou externo. Em momentos da roda de conversa, cantar e cirandar com o bebê no colo, em cantinhos com fotos, sendo importante sempre conversar.</p> <p>Selecionar e dispor as fotos das crianças na parte de dentro da porta ao alcance da visão e mostrá-las para as crianças na hora da rotina ou quando despertar o interesse.</p> <p>Colocar as fotos próximas aos pertences das crianças para todos os dias irem se habituando com a imagem e o som do seu nome, valorizando a entonação de voz.</p> <p>Oportunizar ações que favoreçam aos bebês conhecerem seu nome e os nomes de seus colegas por meio de cantigas e nas interações e brincadeiras, sempre repetindo os nomes de cada um de forma prazerosa e na brincadeira da linguagem oral.</p> <p>Proporcionar brincadeiras da linguagem oral nas áreas internas e externas, com apoio das cantigas, podendo ser em formato de rodas, no colo e/ou grupos de crianças, observando como os bebês se movimentam com o ritmo (balançar e ninar).</p> <p>Possibilitar a exploração de fotografias e imagens para que se reconheçam.</p> <p>Chamar pelo nome nas situações cotidianas ao se dirigir ao bebê, não validando apelidos, observando se ele se identifica.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<p>Divertir-se e participar de situações de leitura de poemas, parlendas e histórias rimadas.</p> <p>Participar com curiosidade e alegria do convite para acompanhar cantigas de ninar.</p> <p>Explorar os livros e objetos que representem os personagens.</p> <p>Ouvir canções de grupos musicais de qualidade.</p> <p>Participar dos diversos momentos de leitura.</p>	<p>Planejar a escuta das histórias lidas ou contadas, conforme a intenção do professor.</p> <p>Oportunizar a escuta de histórias, cantigas e acalantos, entre outras.</p> <p>Estimular o uso da linguagem pelo bebê, sua representação e o pensamento simbólico com brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Oferecer a leitura de histórias e brincadeiras cantadas, favorecendo a interação entre os bebês.</p> <p>Convidar a família para cantar em casa com seus bebês, incentivando a oralidade.</p> <p>Identificar os gestos, palavras e balbucios que expressam satisfação no momento da leitura.</p> <p>Explorar os ritmos musicais e utilizá-los na contação de histórias.</p> <p>Preparar o ambiente para os momentos de leitura.</p> <p>Apresentar diferentes ritmos musicais.</p> <p>Brincar com as palavras e propiciar a escuta de poemas e poesias, repetidas vezes, para apreciação dos bebês.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de assegurar o portador de texto e de virar as páginas).	<p>Participar dos momentos de leitura.</p> <p>Interessar-se progressivamente pelas situações com os brincos populares.</p> <p>Brincar com as palavras.</p>	<p>Apresentar histórias cantadas em que o bebê se divirta com o enredo e vá aprendendo a coordenar o que vê nos gestos do adulto.</p> <p>Ofertar livros de qualidade aos bebês.</p> <p>Propor o acompanhamento da história pela sonorização, mostrar às crianças histórias contadas pelo educador e depois histórias contadas também por outros educadores da escola, fortalecendo o vínculo afetivo.</p> <p>Organizar o espaço de modo a oferecer conforto, acolhimento, vínculo, estreitamento de laços por meio da relação literária.</p> <p>Observar e perceber como os bebês se comunicam ao escutar uma história, realizando o registro da experiência proposta.</p> <p>Planejar e favorecer a interação com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los.</p> <p>Mostrar imagens nos livros dando ênfase à escuta e ao interesse das crianças.</p> <p>Disponibilizar diferentes tipos de portadores textuais.</p> <p>Criar uma rotina para ler histórias todos os dias.</p> <p>Planejar a leitura do livro com antecedência.</p> <p>Ofertar a leitura, sendo importante a entonação e a apresentação de forma natural, fazendo um suspense ao virar as páginas do livro.</p> <p>Apontar e virar o livro de forma que as crianças se interessem e acompanhem a imagem do livro e a narrativa.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.	<p>Expressar-se de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas.</p> <p>Escutar histórias repetidas vezes, acompanhadas ou não de ilustrações, sendo os bebês valorizados em diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada.</p> <p>Reconhecer e participar de jogos rítmicos em que o adulto propicia imitar sons variados, ou em jogos de nomeação.</p> <p>Explorar os livros e suas imagens, compartilhando, com outros bebês, seus interesses, apontando ilustrações, nomeando imagens que chamam a atenção.</p> <p>Manifestar suas emoções a partir de histórias, expressando-se por meio de gestos, movimentos e fala.</p> <p>Apontar e interessar-se pelas imagens, balbuciando ou falando, acompanhado de suas expressões e sentimentos.</p>	<p>Propiciar a linguagem presente na interação ajudando a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber.</p> <p>Convidar as crianças a escutar histórias observando as ilustrações, apoiadas pelo educador.</p> <p>Organizar o canto de referência de leitura no ambiente da sala, ofertando materiais lúdicos.</p> <p>Interagir com o bebê percebendo sua fala e escuta por meio de sua comunicação não verbal (sorriso, olhar) e pré-verbal (balbucios).</p> <p>Criar caixas mágicas de papelão ou outro material para a interação, contendo personagens, paisagens da história e/ou elementos que o próprio bebê nomeia em situações lúdicas.</p> <p>Estimular a imitação dos sons produzidos pelo professor durante a contação de história.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<p>Imitar as ações do professor (vocalização, gestos e movimentos) ao cantar e contar histórias.</p> <p>Encantar-se com sons e imagens do livro, bem como apontar os personagens de forma lúdica.</p> <p>Participar com autonomia e alegria dos cantos de leitura, acessíveis nos ambientes externos ou internos.</p> <p>Manifestar-se a partir do contato com os livros.</p> <p>Brincar de cantar.</p> <p>Ouvir seu nome em músicas cantadas pelo professor.</p> <p>Partilhar brincos e parlendas.</p> <p>Expressar por meio da linguagem os acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, por meio do ritmo e da sonoridade.</p> <p>Ouvir a leitura de diversos textos, como poesias, parlendas, quadrinhas e histórias com rimas e repetição.</p>	<p>Contar histórias (ler para os bebês), escolhendo livros de qualidade.</p> <p>Apreciar e interagir com canções de ninar, cantigas populares e brincos.</p> <p>Reproduzir vocalização, gestos e movimentos em propostas de brincadeiras.</p> <p>Reproduzir as expressões faciais, gestos corporais e vocalizações do educador ao cantar e contar histórias.</p> <p>Perceber o uso da linguagem em contextos diversos de seu uso verbal ou não verbal. Entonação, gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história.</p> <p>Desenvolver o gosto por escutar e se expressar, bem como suas formas de expressão e de interação com a narrativa.</p> <p>Utilizar dos diversos materiais para motivar a expressão dos bebês, preparando o ambiente para as ações lúdicas e as brincadeiras de imitação no contexto.</p> <p>Propiciar o manuseio de diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de textos, imagens e leitura de diversos gêneros textuais.</p> <p>Incentivar o acompanhamento da leitura.</p> <p>Apoiar o bebê a se expressar por gestos e pequenas vocalizações.</p> <p>Selecionar brincos e acalantos para favorecer a interação entre os bebês e o professor.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
		<p>Retomar histórias conhecidas, sendo um momento valioso para a ampliação da linguagem oral.</p> <p>Organizar o espaço da leitura ou da música no ambiente para que imitem as variações de entonação e gestos ao ler e cantar.</p> <p>Convidar o bebê a participar nas canções que envolvam o seu nome.</p> <p>Apontar a imagem do livro, ampliando a oralidade e a comunicação com o bebê.</p> <p>Convidar e apreciar canções de ninar, cantigas populares e brincos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<p>Manifestar-se pelo uso da linguagem oral ampliando a competência comunicativa.</p> <p>Participar de iniciativas comunicativas em momentos da rotina.</p> <p>Participar de brincadeiras de interação professor-bebê que envolvam jogos corporais.</p> <p>Participar e explorar situações de vivência em propostas significativas de interações, fazendo uso de diferentes formas de expressão.</p> <p>Mostrar ou apontar determinado objeto, imitando o seu som.</p>	<p>Acolher o bebê, ofertando segurança e carinho.</p> <p>Repetir frases para se comunicar com os bebês de forma a se sentirem seguros, atendendo às manifestações de gestos, expressões e movimentos.</p> <p>Promover situações de interação atenta e responsiva que atendam às manifestações comunicativas do bebê.</p> <p>Promover situações em que possam expressar e comunicar sentimentos.</p> <p>Favorecer um ambiente rico em comunicação durante as atividades cotidianas, estimulando o bebê a comunicar-se e expressar-se.</p> <p>Propor brincadeiras de interação professor-bebê que envolvam jogos corporais.</p> <p>Oportunizar brincadeiras e interações entre os bebês promovendo a comunicação.</p> <p>Utilizar a linguagem oral em diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Organizar rodas de conversa e contações de histórias, convidando o bebê a participar.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores como: livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.	<p>Explorar diferentes tipos de materiais impressos, audiovisuais, tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Ouvir diferentes ritmos musicais.</p> <p>Participar dos momentos de contação de histórias e de músicas infantis.</p>	<p>Garantir a participação em situações de exploração, investigação e descoberta.</p> <p>Utilizar e apresentar às crianças recursos tecnológicos com prévio agendamento na escola.</p> <p>Organizar o espaço interno e externo a serem utilizados.</p> <p>Oportunizar a leitura de imagens e manipulação de objetos.</p> <p>Oportunizar diferentes tipos de materiais impressos, audiovisuais, tecnológicos e midiáticos.</p>
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais como: poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.	<p>Demonstrar interesse, reagindo em diferentes contextos.</p> <p>Participar dos jogos rítmicos, imitando sons variados.</p> <p>Brincar com os sons das canções, poemas, parlendas e histórias com rimas e musicalidade.</p> <p>Imitar situações de leitura com diferentes materiais impressos.</p> <p>Vivenciar os momentos de contação de histórias com alegria e diversão.</p> <p>Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas, canções, histórias, receitas, anúncios.</p>	<p>Oportunizar situações nas quais os bebês possam ter contato com diferentes textos de diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta.</p> <p>Planejar os momentos prazerosos de contação de histórias.</p> <p>Oportunizar a escuta de brincadeiras cantadas.</p> <p>Oferecer um acervo literário que contemple a faixa etária, a diversidade de gêneros textuais e a qualidade, inserindo o bebê na cultura literária, envolvendo-o de forma lúdica e prazerosa.</p> <p>Cantar canções e declamar poemas, explorando o ritmo e a entonação.</p> <p>Proporcionar ambiente acolhedor nos diferentes momentos da rotina.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<p>Descobrir e experimentar marcas gráficas por meio do desenho e da pintura, com diferentes materiais.</p> <p>Explorar cantinhos investigativos.</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeiras.</p> <p>Expressar e comunicar sentimentos.</p>	<p>Organizar o espaço com diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>Convidar para a exploração dos diferentes suportes de escrita, observando e escutando como os bebês demonstram a curiosidade pelos elementos de sua escolha.</p> <p>Garantir a livre expressão do bebê ao deixar marcas gráficas nos suportes oferecidos.</p> <p>Garantir aos bebês o acesso aos suportes de escrita.</p>

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência:

Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais como: odor, cor, sabor, temperatura, por meio da brincadeira.	<p>Promover a exploração e a descoberta de sentidos (tato, paladar, olfato, visão) dos bebês, por exemplo, ao serem trocados ou durante o banho.</p> <p>Perceber e/ou sensibilizar-se com a fragrância do sabonete líquido, lenço umedecido, textura da toalha, da fralda, do algodão, bem como a temperatura da água do banho e novamente do lenço umedecido, pomada (se usar).</p> <p>Manipular objetos com formas e volumes variados, com propriedades simples ou complexas, para que possam sentir o cheiro e também perceber as diferentes cores, texturas e temperatura.</p> <p>Experimentar novos sabores, a textura e o aroma dos alimentos, bem como a temperatura.</p> <p>Brincar com a exploração de materiais repetidas vezes, como a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura.</p> <p>Brincar com água, terra, areia e melecas diversas.</p> <p>Descobrir e explorar misturas em diferentes densidades, temperaturas, texturas e cores (seco, molhado, cozido, frio, morno, colorido) por meio de melecas comestíveis: aveia, sagu, gelatina, macarrão de vários formatos, beterraba, ovo cozido, gelo colorido.</p>	<p>Promover situações de exploração de diferentes objetos para o bebê sentir suas texturas e temperaturas.</p> <p>Planejar situações para o bebê experimentar diferentes alimentos (introdução alimentar, líquidos pastosos e sólidos).</p> <p>Planejar ações para o bebê perceber diferentes sons da natureza produzidos no ambiente.</p> <p>Planejar ambientes garantindo o banho de sol, experimentando os locais de sombra (natural ou artificial).</p> <p>Organizar e proporcionar o brincar heurístico (cesto de tesouros).</p> <p>Selecionar diferentes materiais que evidenciam algumas propriedades como: luminosidade, transparência, cor, cheiros, temperatura etc.</p> <p>Promover pequenos encontros dentro da escola e realizar um piquenique, possibilitando exploração de alguns alimentos, e que sejam colocados em bacias, cestos ou fôrmas. Utilize papel craft, toalha de mesa, almofadas e os utensílios necessários para a higiene e segurança.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
	<p>Experimentar o espaço interno ou externo de exploração nos diferentes tipos de solo da escola, onde poderão sentir a textura, temperatura e inclinações dos diferentes tipos de solo/piso, por exemplo: rampas, gramado e cimento.</p> <p>Brincar com os sons da natureza, do próprio ambiente ou reproduzidos, ofertando recursos de sons com chocalhos, móveis com penduricalhos da própria natureza, como folhas grandes e secas, pedacinhos de madeiras de vários tamanhos, flores, tronquinhos de madeira, entre outros.</p> <p>Brincar de explorar com guizos de pé e/ou mão, favorecendo o barulho quando a criança mexe o corpo.</p> <p>Participar da oportunidade de expressão por meio das sensações, explorando e brincando por meio de texturas e sensações, ampliando sua capacidade de interação e comunicação.</p>	

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito como: transbordar, tingir, misturar, mover, remover etc., na interação com o mundo físico.	<p>Interagir com o meio e objetos, descobrindo suas possibilidades e efeitos sob sua ação.</p> <p>Brincar de explorar com água, utilizando vários recursos planejados e ofertados pelo adulto: garrafa com vários furos, saco plástico com um furo grande ou pequeno para observação e descobertas.</p> <p>Observar e interagir com a chuva, tomando os devidos cuidados, utilizando baldes, canecas, tubos para perceber o caminho da água, atentando-se ao som da chuva, da água, utilizar o borrifador de água no cimento, no momento do banho, conversando e brincando, observar e se encantar pela gotícula de água.</p> <p>Encantar-se e participar da exploração e descoberta com a brincadeira da água e objetos. Pergunta de interesse: afunda ou flutua?</p> <p>Brincar de explorar com terra, utilizando vários recursos: potes, tubos, cones, caixas de papelão, peneira, diferentes tipos de colheres, a terra que corre entre os dedos, a cor da terra, a formação da lama, a terra que faz brotar as sementes, o chão que a criança pisa e toca.</p> <p>Brincar de explorar com o gelo utilizando vários recursos: fazer gelo com pigmentos naturais de espinafre, beterraba, com café. Fazer um pingente (pêndulo) de gelo com barbante e ver as gotas caírem balançando o barbante; cubo de gelo colorido e sal para ajudar o processo de descongelamento, entre outros.</p>	<p>Planejar relações de causa e efeito com água: transbordar, encher, utilizar peneira e ver a água escorrer, colocar a água em bacias e/ou recipientes diferentes, perceber um pingo observando a chuva.</p> <p>Encorajar o bebê a brincar com diferentes objetos, explorando-os e utilizando-os de diversas formas, observando, registrando e participando das relações de causa e efeito com o mundo físico.</p> <p>Estimular o bebê a experimentar as diferentes sensações que cada material oferece (mole, duro, molhado, gelado, grudento, melado) atribuindo significado às expressões do bebê, observando suas capacidades transformadoras, podendo tingir, misturar, mover, amassar e deslocar os mesmos.</p> <p>Planejar o espaço e os materiais para a segurança do bebê.</p> <p>Planejar e incentivar o bebê a participar de situações de descobertas com relação às características dos seres vivos (plantas, bichinhos do jardim, entre outros).</p> <p>Preparar o ambiente de exploração com segurança.</p> <p>Planejar, promover e realizar registros de imagens e/ou vídeos e/ou representações do bebê, como áudio, desenho, entre outros, nos momentos de explorações e descobertas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
	<p>Brincar de fazer bolhas de sabão, acompanhar e/ou observar as cores no sol e no ambiente interno, encantar-se.</p> <p>Brincar com bacias e água e objetos artificiais e/ou elementos da natureza, apreciando as folhas, as flores boiando na água.</p> <p>Encantar-se ou não com a brincadeira lúdica “Cadê? Achou!”.</p> <p>Perceber as possibilidades dos objetos e seus movimentos, como jogar um objeto (carretel, bolinha de papel, bola) longe para ser recuperado.</p> <p>Brincar de puxar um barbante ou elástico, onde ficarão objetos leves e bolas para puxarem.</p> <p>Encantar-se ao participar de passeios na área externa para sentir o ar e o sol. O educador deverá tomar os devidos cuidados de segurança e proteção.</p>	

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	<p>Descobrir por meio da observação e sentidos os seres vivos próximos ao ambiente (entorno).</p> <p>Apreciar e manifestar curiosidade diante dos elementos da natureza. Educador: observar a segurança e a faixa etária.</p> <p>Investigar as características dos seres vivos.</p> <p>Participar de situações em que os bebês se sintam cuidados no estímulo ao brincar de areia, brincar com água, deitar-se, arrastar-se ou engatinhar na grama e passear pelo parque e/ou ambientes na escola.</p> <p>Participar de brincadeiras como a piscina de bolinhas: pegar, jogar, rolar, entre outras, fazendo suas descobertas, vivenciando situações de esconder a bola, lançar, perceber cores diferentes etc.</p>	<p>Possibilitar a vivência de diferentes sensações nos diversos ambientes.</p> <p>Propiciar experiências para que possam brincar e explorar a área externa.</p> <p>Planejar o ambiente a ser explorado, potencializando as experiências e descobertas por meio das interações e brincadeiras.</p> <p>Convidar as crianças a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável.</p> <p>Estar atento em todas as manifestações e expressões das crianças, enriquecendo as suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p> <p>Conhecer e observar as características dos seres vivos: pessoas e animais.</p> <p>Estabelecer interações em contato com o ambiente externo, ao ar livre e natural.</p> <p>Estar atento às reações dos bebês quanto às suas expressões, buscando enriquecer as experiências vividas.</p> <p>Propiciar formas de acolhimento aos bebês propondo ambientes acolhedores.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	<p>Brincar livremente pelo espaço, deslocando seu corpo frente aos “obstáculos” que encontrar: subindo, descendo, pulando, passando por cima ou por baixo, rodeando, equilibrando-se.</p> <p>Explorar materiais não estruturados (potes arredondados, tampas) e materiais estruturados (cones, bolas, chocalhos) para a experimentação e observação dos diferentes ambientes e diversos tipos de solos, ampliando experiências.</p> <p>Familiarizar-se gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo professor.</p> <p>Explorar diferentes formas de deslocamento, apoiando-se nos recursos presentes no espaço, equilibrando-se e andando.</p> <p>Interessar-se e/ou persistir em alcançar um brinquedo e/ou elementos da natureza desejados, mostrando curiosidade ao alcançá-los.</p> <p>Participar e se interessar pelo estímulo ao andar, sentindo-se seguro e estimulado.</p> <p>Explorar movimentos de subir e descer escadas baixas, entrar e sair de caixas e túneis, escorregar em uma rampa, entrar em pneus recobertos de espuma e tecido, percorrer um circuito com rampas inclinadas, engatinhar e andar sobre o plástico-bolha e/ou elementos da natureza como folhas secas, pedrinhas, areia etc.</p> <p>Brincar com chocalhos, chaves, utensílios de cozinha seguros, tampas de panelas, potes, sinos, emborrachados que produzam som.</p> <p>Encantar-se com objetos espalhados e colocados no chão, tatame, lençol, cesto de vime.</p>	<p>Organizar o espaço e planejar a disposição do mobiliário e de acessórios que possam ampliar a percepção espacial do bebê, a partir de desafios possíveis de serem superados e que não coloquem em risco sua segurança.</p> <p>Incentivar a exploração e manipulação de diversos materiais.</p> <p>Estimular o envolvimento dos bebês ao propor situações de explorações para vencer obstáculos, passando por cima, ao lado ou removendo-os.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EIO1ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.	<p>Participar de situações em que o professor nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar e perceber objetos com características variadas: leves, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços e suas possibilidades de manuseio.</p> <p>Brincar com materiais de diferentes texturas: mole, macio, áspero, liso, duro, entre outros, expressando de diferentes formas suas sensações e predileções.</p> <p>Brincar com objetos e materiais variados que podem ser encaixados, desmontados, cheios e esvaziados experimentando novas formas de manipulação.</p>	<p>Planejar e organizar o ambiente de forma a priorizar a variedade de materiais não convencionais.</p> <p>Planejar possibilidades para o bebê brincar com objetos e materiais variados.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações do bebê	Inspirações para ações do professor
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras, como em danças, em balanços, em escorregadores etc.	<p>Participar das rodas de música manipulando brinquedos sonoros, instrumentos musicais e/ou de sucatas ao som da música cantada ou tocada pelo professor.</p> <p>Participar de brincadeiras de roda, de danças circulares, bem como acompanhar corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave e agudo) dos sons, de dançar ao som da música.</p> <p>Experienciar brincadeiras (sensações) de balançar e escorregar em brinquedos próprios e industrializados e com materiais não estruturados.</p> <p>Brincar de “Serra-serra, serrador”, envolvendo-se nas modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas.</p> <p>Divertir-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido participando de brincadeiras de rodas ou danças circulares.</p> <p>Acompanhar corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.</p> <p>Brincar de casinha, “velotrol”, bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos.</p>	<p>Organizar o espaço, os materiais e objetos e planejar propostas de forma que os bebês possam superar desafios e explorar os espaços com segurança tendo a sua integridade física preservada.</p> <p>Planejar, organizar e brincar por meio do contato corporal com o educador, como nas brincadeiras “Serra-serra, serrador”, “Ciranda, cirandinha”, “Fui morar numa casinha-nhá”, “Pintinho Amarelinho”, entre outras.</p> <p>Promover brincadeiras que envolvam modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas.</p> <p>Propor diferentes brincadeiras na área externa.</p> <p>Garantir a quantidade e variedade de instrumentos musicais no contexto investigativo.</p> <p>Garantir diferentes estilos musicais durante as brincadeiras respeitando o interesse e a curiosidade.</p> <p>Auxiliar o bebê a vivenciar brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados à faixa etária.</p>

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

O eu, o outro e o nós



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<p>Mostrar-se progressivamente afetuoso e interessado em dividir brinquedos e objetos, negociar enredos para as brincadeiras, apreciar ações dos colegas, compartilhar ideias e emoções.</p> <p>Sensibilizar-se e demonstrar que tem interesse em compartilhar um brinquedo, confortar pessoas e cuidar de animais domésticos.</p> <p>Experienciar sua vez ao brincar, por meio de atitudes cuidadosas e respeitosas.</p> <p>Observar aspectos do ambiente valorizando a cooperação como comunicação verbal e/ou gestual (percebendo os sentimentos).</p> <p>Compartilhar jogos e brinquedos nas propostas de cantinhos.</p> <p>Participar de brincadeiras dirigidas respeitando as regras coletivas.</p> <p>Brincar livremente em interação com seus pares acolhendo diferentes modos de brincar.</p> <p>Compartilhar fatos e expressões do cotidiano durante a roda de encontro ou individualmente.</p> <p>Conviver e interagir com autonomia (no brincar, nos cuidados de si e do ambiente) respeitando o outro.</p>	<p>Propiciar a criação de vínculos com os adultos e demais crianças por meio de atitudes cuidadosas e respeitosas.</p> <p>Organizar, participar, observar, mediar os cantinhos educativos.</p> <p>Propor, comunicar e criar combinados significativos e respeitosos nos momentos de interações.</p> <p>Planejar cantinhos de convivência que valorizem as atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade.</p> <p>Conhecer e respeitar as preferências das crianças.</p> <p>Propiciar a progressiva autonomia da criança, na alimentação e no cuidado com seu próprio corpo.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
	<p>Estar curioso e participativo nas situações coletivas, incentivado a partilhar brinquedos, negociar papéis e enredos para as brincadeiras, compartilhar ideias e emoções de gentileza e afeto.</p> <p>Demonstrar interesse em cuidar dos objetos.</p> <p>Demonstrar interesse ou preocupação consigo mesmo e com o outro em momentos de interação, com diferentes idades e também com adultos.</p> <p>Participar, ouvir e ficar atento às atitudes de cuidados, cooperação e solidariedade, demonstrando interesse em comunicar-se.</p> <p>Conhecer o espaço em que convive, demonstrando interesse de cuidar, participar e envolver-se nas ações solidárias.</p>	

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	<p>Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra.</p> <p>Interessar-se por cuidar da imagem de si por meio da sua apresentação pessoal, de seus pertences e da manifestação de gostos e preferências por brincadeiras e propostas.</p> <p>Reconhecer a sua foto e fazer comentários pela exposição de imagem (foto).</p> <p>Participar das brincadeiras de faz de conta, como o cantinho da simbolização do banheiro, contar com materiais que representem um vaso sanitário, uma pia de caixas de papelão, o papel higiênico, o pênico, o chuveiro (simulação de casa).</p> <p>Perceber desafios e perigos no ambiente com o auxílio do professor.</p> <p>Apresentar iniciativa no cuidado de seus pertences.</p> <p>Expressar-se nas brincadeiras, assumindo posturas corporais, enfrentando dificuldades e desafios.</p> <p>Desenvolver gradativamente a autonomia para os cuidados pessoais.</p>	<p>Planejar situações para que as crianças reconheçam sua própria imagem corporal.</p> <p>Proporcionar jogos e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo ações de bem-estar e confiança.</p> <p>Planejar brincadeiras com desafios e interações com outras crianças.</p> <p>Adequar de forma progressiva, respeitando as características de cada criança, o uso da colher com autonomia e, progressivamente, o uso do garfo.</p> <p>Propiciar a desenvoltura da criança ao apresentar segurança em servir-se sozinha, com o apoio do adulto.</p> <p>Mediar conflitos, estabelecendo relações éticas e de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança.</p> <p>Trabalhar com a criança a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas, no espelho, do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura etc.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
		<p>Propiciar momentos na roda de conversa sobre os perigos do ambiente (quedas e colisões) e desafios (degraus, escadas e pisos diversos na escola e nos locais que mais frequentam).</p> <p>Promover situações para as crianças observarem sua própria imagem e de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos, entre outros.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	<p>Participar e ajudar a confeccionar e montar cenários de brincadeiras, bem como compartilhar objetos de sua criação.</p> <p>Brincar de jogos de imitação, promovendo experiências de comunicação e brincadeira.</p> <p>Experienciar e brincar com objetos da cultura local, por exemplo: pinha, pinhão, folhas, gravetos, pedras etc.</p> <p>Compartilhar objetos e brincadeiras, favorecendo o convívio social positivo, respeitando o tempo de cada criança.</p> <p>Participar de situações de jogos colaborativos.</p> <p>Expressar seus sentimentos e estratégias para resolver conflitos.</p> <p>Brincar no tanque de areia ou em uma bacia com areia, ofertando objetos de exploração para compartilhar.</p> <p>Perceber regras simples do convívio coletivo, procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com as crianças e os adultos.</p> <p>Participar de jogos simbólicos, imitando e representando suas vivências.</p>	<p>Favorecer a representação criativa, realizando variadas explorações de diferentes objetos e brinquedos e vivenciando uma imagem mental.</p> <p>Regular as emoções das crianças por meio de conversas, objetos de transição (regulação da frustração e da tristeza apoiada na resolução de conflitos de forma positiva e progressiva).</p> <p>Auxiliar a partilha de brinquedos, objetos e espaços realizando a convivência com as crianças, ofertar propostas em grandes e pequenos grupos.</p> <p>Promover momentos para dividir e compartilhar brinquedos e objetos trazidos de casa.</p> <p>Participar de diversos jogos e brincadeiras oferecidos para a criança.</p> <p>Conhecer e valorizar objetos da cultura local, valorizando seu território e sua comunidade, repertoriando a criança.</p> <p>Elaborar perguntas para fazer às crianças para que expressem seus sentimentos, sendo o professor o escriba.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
		<p>Construir um parque sonoro no ambiente externo da escola contendo panelinhas, cabos de madeira, tampinhas de garrafas coloridas intercaladas com lacres de refrigerante para potencializar o som, tubos, duas colheres amarradas pelo barbante (na altura da criança).</p> <p>Ofertar objetos de transição ou do que a criança mais gosta. Educador: utilize a respiração como recurso para a volta à calma.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.	<p>Vivenciar momentos do cotidiano em que possam falar e escutar, nos espaços da sala de referência, na brincadeira livre, nos momentos da refeição, nas rodas de conversa, em grandes ou pequenos grupos.</p> <p>Expressar-se por meio de movimentos corporais, de produções artísticas (registros) e representações do faz de conta.</p> <p>Participar de conversas sobre a estrutura familiar (quem mora com você).</p> <p>Participar de propostas nas quais possam expressar e deixar suas marcas, expondo sua criatividade por meio de painéis, fotos, objetos, dentre outros.</p> <p>Sentir-se pertencente, étnica e culturalmente, por meio de propostas que valorizem a memória cultural de outras culturas influenciadoras (vídeos, imagens, cantinhos da expressão cultural, conhecimentos passados de geração para geração).</p> <p>Comunicar, argumentar e relatar oralmente um fato do cotidiano, transmitindo um desejo de comunicar-se por meio de sequência, organizando e adequando sua fala ao contexto.</p> <p>Ouvir histórias, recontar e criar narrativas em grupo.</p> <p>Conhecer e se relacionar com as diferenças de forma respeitosa.</p> <p>Identificar seus colegas e algumas pessoas da família, chamando-as pelo próprio nome.</p> <p>Observar as suas características físicas e a dos colegas, identificando progressivamente algumas características próprias e reconhecendo diferenças em seus colegas.</p>	<p>Comunicar-se em roda de conversa em que as crianças possam se expressar trazendo situações de casa, desejos, preferências, sentimentos, com foco na interação.</p> <p>Estimular o reconhecimento da sua composição familiar (observando-se e os seus familiares, por meio de foto das crianças, da turma e dos educadores).</p> <p>Planejar e propiciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras (relatar situações e fatos vividos).</p> <p>Conhecer e se relacionar com as diferenças de forma respeitosa.</p> <p>Propor situações-problema ou apresentar um fato ocorrido em situações que as crianças precisem pensar, discutir, investigar e ofertar possíveis soluções.</p> <p>Instigar as crianças a pensar, discutir procurando soluções para situações-problema.</p> <p>Proporcionar a participação em propostas nas quais as memórias e representações das crianças e de suas famílias estejam presentes, expondo por meio de painéis de fotos, objetos, dentre outros.</p> <p>Favorecer a presença das famílias em momentos diversos, ampliando e valorizando o campo de convivência das crianças com a diversidade de seu entorno.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	<p>Participar ouvindo, falando e opinando em conversas nas quais possam relatar situações do cotidiano da sua cultura.</p> <p>Expressar desejos, necessidades, preferências e sentimentos como medo, frustração, raiva, alegrias e tristezas.</p> <p>Expressar-se participando da confecção da linha do tempo, por meio de fotos, relatos, entre outros.</p> <p>Apropriar-se de sua imagem reconhecendo suas características físicas, mesmo sendo diferentes das dos seus colegas.</p> <p>Participar de jogos de imitação e jogo do espelho, para promover a consciência de si e dos outros.</p> <p>Respeitar as diferenças, valorizando sua identidade pessoal, autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a determinados grupos: étnico-racial, religioso e cultural.</p> <p>Conhecer sua cultura local, identificando sua origem e a de sua comunidade (expressando-se em diferentes situações de interação, pelo corpo e linguagem oral).</p>	<p>Convidar para a roda de conversa, famílias, pessoas da comunidade local e da instituição, promovendo a troca de saberes culturais.</p> <p>Planejar um álbum ou uma linha do tempo com as crianças e/ou família, utilizando informações, desenhos ou fotos, entre outros.</p> <p>Confeccionar um boneco, no qual a turma defina suas características físicas e seus adornos.</p> <p>Planejar e cantar músicas, junto com às crianças, que retratem as diferenças individuais.</p> <p>Oportunizar momentos nos quais possam expressar ideias e sensações por meio do corpo e da linguagem oral, nas produções artísticas ou musicais e nas brincadeiras.</p> <p>Cantar músicas que falem do respeito à diversidade.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.	<p>Participar e interessar-se pelos cantinhos do faz de conta, por exemplo: festa de aniversário, médico, fazendinha, cabeleireiro, <i>disk pizza</i>, entre outros.</p> <p>Sentar-se em círculos e espaços variados, favorecendo as brincadeiras de faz de conta, para escolher e expressar suas preferências nos diferentes papéis, ao criar cenários, diálogos e tramas diversas, ressignificando o mundo social.</p> <p>Brincar e explorar em múltiplos espaços da escola compartilhando diversos materiais.</p> <p>Criar, interagir e vivenciar as histórias, textos e diálogos.</p> <p>Colaborar, respeitar os combinados.</p> <p>Expressar-se sobre os combinados nas rodas de conversa.</p> <p>Passear na escola, parque, campo e no bairro, atuando conforme os combinados.</p> <p>Participar de ações que envolvam a família.</p> <p>Participar da confecção de um mural na sala ou na escola, onde possam apreciar e opinar sobre a criatividade das obras.</p>	<p>Selecionar e organizar materiais para os cantinhos por temas de interesse das crianças.</p> <p>Acolher as mudanças realizadas pelas crianças ao se envolverem com os cantinhos, propondo sempre novos desafios.</p> <p>Garantir e planejar situações educativas nas quais as crianças cooperem na organização dos materiais, espaços, pertences e brinquedos.</p> <p>Envolver a família e as crianças nas propostas de atividades como passeio, piquenique, reuniões.</p> <p>Propiciar situações literárias ao contar, recontar, criar, dramatizar, explorar os livros de histórias.</p> <p>Incluir nas brincadeiras materiais confeccionados pelas crianças com a intenção de experimentar novas possibilidades de ação, diversificando a escolha de papéis.</p> <p>Retomar com as crianças normas e combinados estabelecidos no ambiente escolar, tanto nas brincadeiras, quanto nos espaços coletivos.</p> <p>Propiciar situações do brincar, interagir, organizar e explorar nas propostas e atividades de vida diária.</p> <p>Organizar gincanas com as crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
		<p>Promover rodas de conversa e outras situações para que as crianças falem, respeitando sua vez de falar, ouvir, entre outros.</p> <p>Favorecer o convívio social entre as crianças, intervindo quando necessário.</p> <p>Propiciar ações acolhedoras, não agindo de forma preconceituosa e discriminatória em diferentes situações.</p> <p>Propiciar situações de brincadeiras entre as crianças vivenciando experiências de negociação e troca.</p> <p>Promover situações para que as crianças expressem e conversem sobre seus sentimentos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	<p>Demonstrar expressões dos sentimentos (tristeza, dor, raiva, frustração...) por meio das múltiplas linguagens.</p> <p>Participar de jogos simbólicos, imitando e representando suas vivências com a mediação de um adulto.</p> <p>Participar da resolução de problemas e conflitos nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras em que compartilhem objetos.</p> <p>Interessar-se e participar quando é solicitado.</p> <p>Socializar-se com os brinquedos trazidos de casa, em pequenos ou grandes grupos, no ambiente interno ou externo.</p>	<p>Colaborar com a criança ao falar sobre as regras do jogo, estimulando a criatividade e fortalecendo as habilidades do trabalho em grupo.</p> <p>Propiciar situações de brincadeiras de resolução de problemas, de forma que as crianças possam entender, verbalizando seus sentimentos e desejos.</p> <p>Auxiliar as crianças a escutar umas às outras, convidando-as para colocar suas sugestões e propor soluções.</p> <p>Acolher as situações de conflitos, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-se na estratégia de resoluções de problemas.</p>

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Corpo, gestos e movimentos



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	<p>Participar de brincadeiras que desafiem o corpo.</p> <p>Brincar apropriando-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras de roda.</p> <p>Inventar, imitar e criar gestos e movimentos em músicas.</p> <p>Criar e participar da elaboração de jogos de faz de conta.</p> <p>Envolver-se em diferentes manifestações culturais.</p>	<p>Preparar com antecedência os materiais para conhecer e desafiar o corpo com movimentos que despertem o interesse das crianças.</p> <p>Planejar e organizar a área externa ou interna para estimular a participação de todos (individual ou em grupo).</p> <p>Convidar a criança a criar espaços para incluir a lateralidade na brincadeira.</p> <p>Convidar a criança a participar, promovendo a música com desafios corporais.</p> <p>Planejar contextos para que a criança se expresse de forma criativa, escolhendo a música, o cenário e a roupa.</p> <p>Propor movimentos de criação e imitação em músicas e/ou brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Explorar com as crianças os cantinhos de brincadeiras, selecionando os materiais que irão compor os espaços de criatividade e conhecimento.</p> <p>Reproduzir posturas, movimentos e gestos a partir de suas experiências.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<p>Explorar e utilizar movimentos por meio da brincadeira de pegar, segurar empilhar, encaixar, enfileirar, arremessar, chutar.</p> <p>Conhecer todos os ambientes da creche/escola.</p> <p>Brincar no parque.</p> <p>Brincar e participar de circuitos motores.</p> <p>Participar de brincadeiras de diferentes naturezas e de outras expressões de cultura corporais.</p>	<p>Brincar em diferentes ambientes da escola.</p> <p>Planejar e promover diferentes caminhos, colaborando para que explorem o ambiente.</p> <p>Organizar espaços e objetos que contribuam para a habilidade motora.</p> <p>Explorar o tempo do brincar livre, acompanhando o diálogo das crianças em grandes ou pequenos grupos, acompanhando as expressões por meio de registros, áudios e/ou vídeos do professor.</p> <p>Promover situações que favoreçam o equilíbrio corporal e as habilidades motoras.</p> <p>Apresentar as histórias também com objetos do cotidiano, criação de fantoches, criando figuras de sombras destacando gestos, movimentos e criatividade.</p> <p>Disponibilizar utensílios para que possam explorar o tanque de areia (se houver) ou criar um caixote para disponibilizar às crianças esta experiência (enterrar, cavar, conhecer diferentes texturas estimulando diferentes possibilidades corporais).</p> <p>Criar movimentos, dançando ou dramatizando para experienciar e contribuir em suas brincadeiras.</p> <p>Preparar percursos em diferentes tipos de chão.</p> <p>Promover cantigas de roda conhecidas (música de caráter folclórico) em pequenos ou grandes grupos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	<p>Participar de diversas brincadeiras que favoreçam o deslocamento do corpo no espaço.</p> <p>Dançar músicas que explorem diversos movimentos corporais da tradição cultural da infância.</p> <p>Conhecer e experimentar jogos e brincadeiras infantis.</p> <p>Movimentar o corpo livremente.</p> <p>Explorar os ambientes com desafios, utilizando pranchetas (prancha de papelão) para desenharem, cestinhas para coletas, riscantes diferentes, parque, corredores, cantinhos e o tanque de areia.</p> <p>Participar da roda de conversa.</p> <p>Participar e se expressar no despertar do corpo, mexer as pernas, flexionar, abaixar, subir, manter equilíbrio, entre outros.</p> <p>Conhecer e se deslocar com autonomia nos espaços da escola.</p>	<p>Organizar materiais diversificados para a brincadeira, na parte externa, em grandes grupos, pequenos grupos ou individualmente.</p> <p>Planejar e promover espaços para que as crianças possam utilizar diferentes materiais.</p> <p>Planejar a introdução dos primeiros jogos, utilizando materiais diversos.</p> <p>Incentivar, mostrar e acompanhar as primeiras explorações de jogos de regras.</p> <p>Escolher um repertório de músicas que contribuam para dançar, explorar e descobrir.</p> <p>Garantir brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura local e regional.</p> <p>Aprimorar as diferentes formas de deslocamento, produzindo posturas e movimentos, aprimorando a coordenação, a força, velocidade, resistência e flexibilidade em diferentes situações.</p> <p>Possibilitar e organizar vivências de brincadeiras e jogos, acrescentando desafios nos trajetos.</p> <p>Promover situações que favoreçam o movimento, tais como flexionar e estender, mantendo o equilíbrio, utilizando brincadeiras de roda.</p> <p>Oportunizar momentos de dança para que executem movimentos variados, percorrendo ou não todo o espaço.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.	<p>Olhar-se no espelho, brincar, comentar e se expressar com autonomia.</p> <p>Encontrar soluções, por exemplo, fazendo perguntas nas interações: Está calor? Vamos tirar a blusa? Está frio? Poderíamos ir para a sombra?</p> <p>Sentir-se estimulado por movimentos colaborativos ao vestir-se ou tirar algum acessório.</p> <p>Comunicar ou apontar a necessidade de ir ao banheiro, demonstrando progressivo controle de suas necessidades.</p> <p>Participar cantando ou realizando movimentos de músicas que agreguem expressão corporal.</p> <p>Acompanhar as ações de higiene e bem-estar do corpo com segurança e prazer em participar e divertir-se. Por exemplo: imitação de como utilizar os objetos do cotidiano para seu bem-estar, imitando um adulto utilizando o papel higiênico, uso do sabonete e deslocamento de um local para o outro.</p> <p>Acompanhar as ações do cotidiano como higiene, alimentação, sono, troca etc. experimentando o bem-estar com segurança e prazer em participar e divertir-se, utilizando os objetos do cotidiano para seu bem-estar observando as ações de um adulto.</p>	<p>Apresentar às crianças segurança e apoio para a locomoção (sono, alimentação e saúde), sempre conversando sobre as etapas de cada ação, incentivando a identidade e a autonomia.</p> <p>Planejar jogos e brincadeiras que envolvam o cuidado com o corpo, apresentando às crianças regras do convívio.</p> <p>Organizar o ambiente: planejar o espaço da mobília para a ampliação das experiências e descobertas.</p> <p>Locomover objetos de um espaço a outro para que permita as interações e a brincadeira flua de maneira agradável.</p> <p>Ofertar às crianças condições para a evolução da sua autonomia nos cuidados pessoais.</p> <p>Cantar e apoiar as crianças para que se sintam seguras para expressar sua voz e suas sensações.</p> <p>Incentivar o desenvolvimento do controle do esfíncter (retirada da fralda, uso do vaso sanitário, lavagem das mãos), em parceria com a família.</p> <p>Planejar e proporcionar cantos de interesses.</p> <p>Orientar a criança nos momentos de alimentação, sobre a importância da mastigação correta, coordenação de seus movimentos (<i>self-service</i>) e uso dos instrumentos.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
	<p>Identificar e explorar partes do corpo, conhecendo e identificando as semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar o uso de fantasias.</p>	<p>Estimular na criança o cuidado com o corpo em relação à exposição ao sol, providenciando boné e o devido cuidado com o tempo.</p> <p>Promover e orientar sobre a utilização adequada do banheiro, destacando a importância do ato de lavar as mãos para evitar a transmissão de doenças.</p> <p>Propiciar e separar materiais de higiene, estimulando o uso adequado, como limpar o nariz e o uso do papel higiênico, o sabonete para lavar as mãos, entre outros.</p> <p>Perceber as necessidades do corpo da criança e orientá-la em vestir-se ou despir-se no calor, no frio, quando tem sede, fome e cansaço.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	<p>Escolher e manipular diversos riscantes em diferentes posições e superfícies.</p> <p>Manusear as plantas em área externa ou interna.</p> <p>Experimentar, vivenciar e medir sua força, adequando os movimentos dos dedos ao explorar um riscante.</p> <p>Realizar movimentos de preensão com pinça e/ou pregadores de roupa, jogos de encaixe utilizados para empilhar, equilibrar e construir novas ações com os objetos proporcionados.</p> <p>Explorar os diversos tipos de papéis e gramaturas.</p> <p>Participar da exploração de diferentes tipos de texturas.</p> <p>Construir castelos, fazendas, caça ao tesouro, circo, utilizando sucatas, tocos de madeiras, mapa do tesouro, dentre outros, e personagens que as crianças conheçam da escuta de histórias e do mundo fantástico da ludicidade.</p>	<p>Planejar e proporcionar riscantes de forma intencional, para que realizem suas explorações em espaços seguros e desafiantes, promovendo autonomia, criatividade e acolhimento.</p> <p>Observar as necessidades e interesses das crianças que atendam suas descobertas, utilizando objetos para riscar, pintar e traçar marcas, participando de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes.</p> <p>Organizar o espaço para livre escolha das crianças com diversos materiais à sua disposição, ampliando suas habilidades.</p> <p>Ofertar suportes variados: papéis, papelão, plástico-bolha, tecido, parede, chão, areia, entre outros.</p> <p>Propiciar a exploração de diversos materiais que despertem o interesse de experimentação.</p> <p>Deixar as crianças explorarem os materiais, ofertando o contato com diversos riscantes e suportes para estimular a criatividade e expressar suas emoções.</p> <p>Promover brincadeiras de construção com diferentes agrupamentos de crianças em situações de faz de conta, utilizando diversos materiais e habilidades manuais.</p> <p>Oportunizar momentos de descobertas nas brincadeiras para que possam enrolar, rasgar, picotar, com a mediação de um adulto.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
		<p>Otimizar propostas que ampliem progressivamente as habilidades manuais das crianças, auxiliando no controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.</p> <p>Estimular a realização de movimentos de prensão e encaixe.</p> <p>Ofertar o brincar heurístico (folhas, gravetos, tampas, caixinhas de ovos, elementos do cotidiano) com o devido cuidado de limpeza e segurança.</p>

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Traços, sons, cores e formas



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.	<p>Extrair sons do próprio corpo por meio de cantigas de roda, imitar os sons dos animais, batendo palmas, os pés, estralando os dedos e a língua.</p> <p>Manipular e explorar sucatas e/ou elementos da natureza com a intenção de produzir sons: madeiras, chocalhos naturais (sementes, grãos), chaves, moedas, panelas, tampas, colheres de pau, caixas de papelão, potes de iogurte, garrafas plásticas, conduítes etc.</p> <p>Criar diferentes sons, inclusive com o próprio corpo, demonstrando reconhecer sons familiares.</p> <p>Apreciar os sons da natureza, da escola e tentar identificá-los.</p> <p>Desenhar a música escutando as canções e apreciando a melodia.</p> <p>Brincar com diferentes tecidos ao som da música, apreciando e criando movimentos com os ritmos.</p> <p>Repetir os gestos que produzam sons da professora e dos demais colegas nas brincadeiras.</p>	<p>Apresentar brincadeiras culturais que possibilitem a produção de sons corporais.</p> <p>Planejar e organizar os momentos das brincadeiras cantadas acompanhados de objetos sonoros, elementos da natureza e/ou instrumentos musicais.</p> <p>Estimular a exploração sonora das áreas interna e externa.</p> <p>Compartilhar gestos que produzam sons, para as crianças utilizarem nas brincadeiras cantadas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação como: argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc., explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>Combinar materiais (água, terra, areia).</p> <p>Produzir, explorar e descobrir tinturas confeccionadas com terra de diferentes cores.</p> <p>Explorar diferentes materialidades para criar figuras tridimensionais (bolinhas, comidinhas de terra e areia) por meio de brincadeiras dirigidas.</p> <p>Criar e recriar a representação de objetos, pessoas e animais por meio de massa de modelar, argila e similares.</p> <p>Expressar-se livremente com diferentes materiais de modelagem, ampliando suas vivências e habilidades artísticas.</p> <p>Modelar jornal, papelão, madeiras, objetos para a expressão criativa e autônoma.</p> <p>Criar objetos tridimensionais observando imagens de estátuas, esculturas feitas com argila, papelão, jornal etc.</p>	<p>Ofertar e possibilitar a exploração e utilização de diversos materiais.</p> <p>Apresentar repertório de obras de arte tridimensionais de diferentes artistas para apreciação das crianças.</p> <p>Promover propostas que envolvam explorações de tintas para a finalização das produções tridimensionais das crianças.</p> <p>Apresentar a obra da artista Felícia Leirner.</p> <p>Propiciar a expressão e a sensibilidade da arte visual.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente, em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	<p>Explorar os sons do ambiente.</p> <p>Imitar sons conhecidos: os sons da natureza, sons da cultura e sons de instrumentos musicais.</p> <p>Expressar-se cantando por meio de brincadeiras.</p> <p>Interagir com outras crianças por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical.</p> <p>Envolver-se com a criação de sons por meio de imagens e objetos para que reproduzam o som identificando os elementos da música.</p> <p>Expressar-se de diferentes maneiras de produzir sons de acordo com a emissão vocal (sussurrando, gritando, rindo, falando, cantando e chorando).</p> <p>Ouvir e apreciar gêneros musicais infantis, clássicos e étnicos.</p> <p>Brincar e conhecer sequências rítmicas por meio do som e do silêncio.</p> <p>Explorar e distinguir a voz em diferentes melodias brincando com os sons por meio do elemento altura (agudo/grave).</p>	<p>Promover vivências para ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.</p> <p>Planejar vivências para a criança conhecer, reconhecer e/ou identificar sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onomatopaicos – reprodução de um som natural, de qualquer origem (som da água, dos pássaros, do corredor, do vento, entre outros); • Idiofones – instrumento executado por atrito, como reco-reco, chocalho, sino, tambor...; • Propriedades do som – altura (grave e agudo), duração (curto e longo), intensidade (fraco e forte), densidade (sons diferentes simultâneos) e timbre (fonte sonora); • Fontes sonoras – todo e qualquer material propagador de sons: voz, corpo, objetos do cotidiano e brinquedos sonoros; • Apreciar com as crianças o som da chuva, do rio, dos passarinhos, de pessoas falando, de motores de carros, dos barulhos da escola (som da cozinha, som do corredor, som do banheiro, som do refeitório...). <p>Disponibilizar os diversos gêneros musicais.</p> <p>Viabilizar o manuseio de instrumentos musicais (bandinha rítmica, se houver), percebendo a variedade de sons.</p> <p>Cantar músicas com as crianças, ampliando seu repertório, para reproduzi-las em seu cotidiano.</p> <p>Separar e construir com as crianças objetos sonoros utilizando materiais não estruturados.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	<p>Atuar em cantigas de roda, de ninar, parlendas e músicas variadas, além das que fazem parte do cotidiano.</p> <p>Ouvir e apreciar músicas clássicas.</p> <p>Apreciar diferentes expressões culturais típicas da comunidade local.</p> <p>Atuar em danças típicas.</p> <p>Assistir às imagens e vídeos de outras culturas.</p> <p>Conhecer festas culturais locais por meio de visitas, fotos, imagens de revistas e/ou jornais, internet etc.</p>	<p>Conhecer e oportunizar situações em que a criança possa explorar seus sentidos e interagir com músicas variadas.</p> <p>Planejar e repertoriar as crianças para apreciar os gêneros musicais.</p> <p>Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.</p> <p>Assegurar situações de brincadeiras livres e com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos culturais.</p> <p>Propiciar a escuta e apreciação de músicas da cultura.</p> <p>Apresentar as diferentes manifestações artísticas das culturas étnicas.</p> <p>Resgatar cantigas e parlendas que fazem parte da nossa cultura local e regional.</p>

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Escuta, fala, pensamento e imaginação



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	<p>Participar das rodas de conversa, expressando-se e dialogando com o professor e seu grupo.</p> <p>Escutar textos poéticos nos momentos de leitura brincando com o ritmo.</p> <p>Repetir histórias e canções, mesmo que seja uma parte ou uma estrofe por meio do diálogo, apoiando-se na fala do educador.</p> <p>Participar de rodas de conversa, histórias, brincadeiras, assembleias.</p> <p>Interagir por meio da comunicação do corpo, do movimento, da dança, da música, do som e da escuta.</p> <p>Expressar desejos, necessidades e sentimentos, como medo, frustração e alegria nas diversas situações cotidianas.</p> <p>Participar de situações orais, tais como: roda de conversa, roda de música, roda de histórias e brincadeiras.</p>	<p>Planejar situações em que as crianças possam participar oralmente de assembleias expressando ideias e opiniões.</p> <p>Garantir o acolhimento e a segurança para que as crianças expressem seus desejos, iniciando os diálogos em situações orais coletivas: roda de conversa, roda de música, rodas de histórias e brincadeiras.</p> <p>Selecionar textos poéticos e ler, estimulando o brincar com as palavras, a imaginação e a criatividade.</p> <p>Assegurar que ocorram nas assembleias momentos em que as crianças possam expor suas opiniões expressando-se livremente ou com relação a alguns assuntos significativos trazidos pelo professor. Por exemplo: algum local que irão visitar, enviar recado para a outra turma, preparação de uma festa, ou sobre os conhecimentos prévios (descobertas e experiências) do dia a dia.</p> <p>Proporcionar situações do faz de conta que possibilitem assumir diferentes papéis, por meio de cenários construídos com a criança, que permitem relacionar ao mundo social e cultural (cantinho da casinha, médico, feirante, oficina, cabanas, entre outros).</p> <p>Planejar com as crianças a participação em roda de poesias infantis para ampliação do vocabulário.</p> <p>Propor canções do universo infantil em brincadeiras de roda.</p> <p>Iniciar diálogos estruturados por meio de imagens, palavras e frases cada vez mais elaboradas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
		<p>Garantir a roda de conversa com um clima de acolhimento e valorização da escuta e do diálogo, estimulando a oralidade em diversos contextos.</p> <p>Ouvir e conversar sobre como as crianças dialogam e emitem suas opiniões, registrando suas opiniões, ideias e preferências.</p> <p>Estimular a expressão das crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<p>Explorar os sons da caixinha musical (pandeiro, caixa de fósforo, chocalho, reco-reco, barbantes de sons), realizar o parque sonoro como um convite à livre expressão dos sons.</p> <p>Brincar com elementos e objetos que produzam sons.</p> <p>Emitir sons do seu próprio corpo quando brinca.</p> <p>Brincar de repetir rimas por meio de músicas infantis e histórias.</p> <p>Brincar com a sonoridade dos textos poéticos.</p> <p>Usufruir do cantinho investigativo de sons.</p> <p>Participar de brincadeiras de roda, conhecendo e/ou reconhecendo as rimas.</p> <p>Vivenciar os livros em roda de leitura.</p> <p>Expressar-se por meio de desenhos e poemas.</p> <p>Investigar a caixa-surpresa para descobrir cantigas de roda.</p> <p>Explorar o parque sonoro.</p> <p>Jogar e se expressar com a linguagem (explorar sons, efeitos e intensidades), recitar parlendas nas brincadeiras.</p>	<p>Apresentar os sons na roda de conversa musical.</p> <p>Organizar momentos de identificar e criar diferentes sons em suas produções.</p> <p>Planejar e construir com as crianças um parque sonoro.</p> <p>Apresentar para as crianças textos poéticos.</p> <p>Oportunizar a manipulação de objetos que produzem sons.</p> <p>Organizar espaços com objetos com sons da natureza.</p> <p>Promover a participação de todos nas descobertas.</p> <p>Valorizar a produção espontânea da criança.</p> <p>Apresentar cantigas de roda para a criança familiarizar-se com as rimas das palavras nos textos poéticos.</p> <p>Propor a escuta repetitiva dos textos, como quadrinhas e parlendas, de forma que possam brincar com a voz, divertindo-se com sons e rimas.</p> <p>Propor situações em que possam imitar gestos e entonações dos personagens e textos, cantigas e brincadeiras de roda.</p> <p>Promover a escuta de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral das crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando a escrita, de ilustrações, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo e da esquerda para a direita).	<p>Explorar livros e outros portadores textuais.</p> <p>Demonstrar emoções ao participar de roda de leitura.</p> <p>Manusear diferentes tipos de livros (revistas, panfletos, gibis e rótulos).</p> <p>Demonstrar emoções ao realizar a leitura de imagens.</p> <p>Demonstrar interesse e curiosidade ao reproduzir os sons ouvidos.</p> <p>Participar de situações de leitura (leitura não convencional).</p> <p>Ouvir músicas de diferentes gêneros apreciando as melodias diferentes e conhecendo palavras novas.</p> <p>Brincar com fantoches após a leitura, recriando objetos que representem os personagens.</p> <p>Expressar as emoções a partir de histórias, por meio de gestos, movimentos e palavras.</p> <p>Observar e/ou diferenciar escrita de ilustração (acompanhando as ilustrações).</p> <p>Experimentar o comportamento leitor, identificando também o virar de páginas no sentido convencional (ou demonstrar que existe o desejo de folhear para estabelecer a sensação de continuação da história).</p>	<p>Narrar histórias, com ou sem livro, e permitir que as crianças circulem enquanto ouvem.</p> <p>Planejar e organizar o ambiente para o incentivo da leitura de histórias, escutando e estimulando a audição e a fala das crianças.</p> <p>Proporcionar situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas.</p> <p>Desenvolver o comportamento leitor por meio das experiências, vivências e brincadeiras no momento da leitura.</p> <p>Envolver-se na confecção de livros junto às crianças, sendo escriba.</p> <p>Disponibilizar livros, quadros e imagens incentivando a leitura.</p> <p>Organizar estratégias, em que as crianças possam vivenciar a escuta de sons diversos e posteriormente reproduzi-los.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como: “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.	<p>Recontar histórias narradas.</p> <p>Participar de situações de conversas sobre a narrativa.</p> <p>Dramatizar a história, utilizando recursos simples com cenários e personagens.</p> <p>Explorar livros lidos.</p> <p>Participar de situações em que se possa falar, demonstrar o que viu e ouviu, identificando algumas características dos personagens na narrativa.</p> <p>Realizar antecipações do texto a partir de imagens.</p> <p>Vivenciar e explorar livros e personagens, por exemplo, a prática do livro enviado para casa e/ou mostrar às crianças o espaço leitor e a possibilidade da mala volante.</p>	<p>Estimular a sequência narrativa, identificando, após a leitura, cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>Planejar as situações de leitura para propiciar a familiarização com a história e alguns de seus elementos: personagens e espaço.</p> <p>Fazer perguntas que instiguem as crianças a perceber tempo e espaço, ações e personagens.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos em histórias ouvidas, peças teatrais, filmes assistidos, dentre outros.	<p>Relatar experiências em situações do cotidiano e/ou brincadeiras na área externa, com a intenção de vivenciar, criar e explorar novas formas com objetos preparados antecipadamente pelo professor.</p> <p>Contar e recontar histórias em diferentes ambientes.</p> <p>Expressar-se de forma autônoma sem modelos estereotipados.</p> <p>Organizar imagens percebendo fatos acontecidos e vivenciados.</p> <p>Vivenciar opiniões nas escolhas que envolvam ações seja por imagens, áudios e/ou vídeos, registrados pelo professor.</p> <p>Expor sua produção em varais e/ou quadro de exposições.</p>	<p>Garantir a escolha de livros de qualidade para a sacola da leitura, com o intuito de enviar para a casa das crianças.</p> <p>Planejar e ofertar um cantinho investigativo com livros/histórias trabalhadas.</p> <p>Planejar momentos de roda de conversa, conduzindo a mediação nos momentos de relato de experiências.</p> <p>Propiciar momentos para que as crianças possam escutar os relatos dos colegas.</p> <p>Estar atento às comunicações diversas das crianças, registrando as falas, as trocas, a fim de saber o momento de apoiá-las, mediando e participando, atribuindo sentido, revivendo processos, articulando bem as palavras e direcionando o olhar e a escuta para a criança.</p> <p>Propiciar brincadeiras no espaço aberto, ofertando recursos diversificados para experimento das crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.	<p>Compartilhar histórias criadas e conhecidas, repetidas vezes.</p> <p>Compartilhar com a professora e os colegas histórias criadas e conhecidas.</p> <p>Criar narrativas a partir da apresentação de imagens e outros recursos visuais.</p> <p>Participar de brincadeiras orais de forma a estimular sua imaginação e ampliar seu vocabulário.</p> <p>Explorar diversos suportes de escrita e interagir nos cantos de leitura.</p> <p>Participar de diversos momentos de leitura.</p> <p>Encenar e brincar com fantasias e fantoches junto ao professor.</p> <p>Criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p> <p>Contar histórias de sua autoria individualmente ou em grupo.</p>	<p>Organizar as crianças para a roda de conversa para contar histórias, com apoio de imagens, fotos e assuntos disparadores.</p> <p>Contar histórias com o apoio de livros e também de imagens inspiradoras.</p> <p>Respeitar e incentivar a criança a contar histórias ao seu modo, em situações individuais ou em pequenos grupos.</p> <p>Proporcionar situações que permitam à criança estabelecer relações entre diferentes histórias conhecidas.</p> <p>Provocar situações em que a criança possa contar histórias, com apoio de imagens, fotos e/ou temas disparadores.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais como: livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc., inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<p>Explorar os diferentes portadores textuais em situações de brincadeira.</p> <p>Interagir com as outras crianças nas diversas situações de manuseio dos diferentes portadores textuais.</p> <p>Vivenciar a leitura de história nos espaços internos e externos.</p> <p>Vivenciar a experiência de fazer uma receita.</p> <p>Confeccionar com o professor um caderno de receitas.</p> <p>Participar da organização das caixas de separação de materiais mostrando o que está escrito nas etiquetas e comunicando cada vez que for manuseá-las.</p>	<p>Planejar e organizar cantinhos investigativos dos diferentes portadores textuais.</p> <p>Planejar e selecionar diferentes portadores textuais.</p> <p>Propiciar contato e investigações sociais com os diferentes gêneros textuais.</p> <p>Disponibilizar às crianças suportes textuais de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los com significados em suas brincadeiras. Para isso, formar pequenos ou grandes grupos.</p> <p>Garantir a ampliação da experiência por meio do contato com a cultura escrita (rotina), para que possam vivenciá-la em diferentes portadores.</p> <p>Organizar os materiais diversificados, expondo-os de forma a encantar as crianças para participarem e explorarem, colocando-os em locais acessíveis, observando se estão na altura dos olhos e das mãos delas.</p> <p>Propor experiências nas quais o professor sirva de escriba para diferentes textos narrados pelas crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais como: parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc., ampliando suas experiências com a língua escrita.</p>	<p>Participar de momentos de leitura de livre escolha de livros e outros suportes de escrita.</p> <p>Explorar livros e revistas, juntamente com o professor, para contar e ler sobre temas de seu interesse.</p> <p>Vivenciar experiências nas quais a professora escreva pequenas histórias do seu cotidiano narradas por ela.</p> <p>Pensar sobre como escrever um bilhete para os familiares e/ou convidar as crianças de outra sala para expor suas produções artísticas. (Professor escreva)</p> <p>Fazer cartazes no ambiente externo, assim como participar com suas produções nas festas e eventos da escola.</p>	<p>Organizar diferentes situações de leitura com diversos gêneros textuais.</p> <p>Oportunizar o manuseio e a exploração de diferentes suportes, evidenciando as formas de comunicação escrita e o uso dos símbolos gráficos.</p> <p>Garantir que as crianças imitem comportamentos de escrita.</p> <p>Planejar e propiciar um ambiente em que a criança possa manusear e conhecer, em seus espaços de interações e brincadeiras, suportes de escrita, inclusive de seu nome, e nas diversas situações do cotidiano.</p> <p>Promover espaços e situações em que a criança seja estimulada a escrever à sua maneira.</p> <p>Oportunizar momentos de apreciação e exploração de livros e suportes textuais.</p> <p>Organizar momentos de escrita que envolvam o cotidiano das crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	<p>Explorar e descobrir suportes de escrita em seus espaços de interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de momentos de escrita, utilizando diversos instrumentos e suportes, ampliando sua expressão, ideias, sentimentos, emoções.</p> <p>Participar da elaboração de textos na confecção de cartazes.</p> <p>Participar de situações contextualizadas na produção de listas tendo o professor como escriba.</p> <p>Encontrar seu nome (expressão gráfica) na produção de seus trabalhos.</p> <p>Imitar situações que desenvolvam o comportamento escritor ao fazer de conta que escrevem recados e outros textos.</p> <p>Identificar seus trabalhos à sua maneira com a intenção de se reconhecer entre as demais produções.</p> <p>Fazer uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio de desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por ela.</p>	<p>Promover a comunicação escrita, conhecendo e manuseando diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>Propiciar suporte para que as crianças deixem suas marcas espontaneamente, ampliando suas possibilidades de expressões, com intenção de representar algo.</p> <p>Planejar a comunicação escrita em contextos significativos para a criança ao distinguir o desenho da escrita.</p> <p>Apresentar situações em que as crianças possam brincar com as palavras, letras e sua sonoridade.</p> <p>Planejar situações de escrita destacando palavras importantes.</p> <p>Criar um álbum de imagens e escrita com as crianças.</p> <p>Estar atento à fala das crianças e proporcionar brincadeiras de escrita.</p> <p>Oportunizar a exploração de diferentes suportes de escrita, garantindo a escrita espontânea.</p>

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos como: textura, massa, tamanho, expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.	<p>Vivenciar e descobrir novas formas de explorar os materiais de diferentes texturas e tamanhos, com recursos variados.</p> <p>Brincar e observar experimentos com água, areia, terra, massas e outros materiais.</p> <p>Explorar diferentes objetos naturais e de uso doméstico/industrial.</p> <p>Investigar, explorar, criar, envolver-se expressando sensações de estranhamento, de descoberta, de sujeira, novidade e de novos conhecimentos.</p> <p>Brincar e investigar as temperaturas, texturas e cores por meio de experiências concretas ao longo de um processo de observação e vivência.</p> <p>Envolver-se no processo de produção, realizando registros em forma de desenho, linguagem oral e/ou expressões.</p> <p>Realizar a exploração de medidas não convencionais com a utilização de materiais diversos e o próprio corpo.</p> <p>Observar diferenças e semelhanças entre objetos.</p>	<p>Selecionar objetos considerando a exploração das propriedades do material proposto (textura, tamanho).</p> <p>Oferecer diferentes objetos e receptáculos para as investigações.</p> <p>Interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando a atenção para os objetos e materiais (água, terra, areia, farinha), incentivando que atencem às semelhanças e diferenças.</p> <p>Promover a exploração de medidas não convencionais com a utilização de materiais diversos e do próprio corpo.</p> <p>Promover situações de criação com diferentes consistências (duro/mole).</p> <p>Oferecer diversas possibilidades de exploração de materiais para que as crianças manipulem, criem e observem as transformações.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais como: luz solar, vento, chuva etc., levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	<p>Observar as diferentes mudanças contidas nos troncos de árvores, folhas, frutas e verduras, em razão dos fenômenos naturais.</p> <p>Comparar e perceber as diferentes formas, cores e tamanhos dos elementos da natureza e suas variações no decorrer do ano.</p> <p>Acompanhar ao longo do ano diferentes situações climáticas, expressando-se pela observação e necessidade do clima.</p> <p>Observar a chuva pela janela da escola e verificar as modificações no ambiente causadas por ela.</p> <p>Fazer uso de brinquedos cuja funcionalidade dependa das ações do vento.</p> <p>Explorar e brincar na natureza em dias de sol agradável ou chuva suave, devidamente protegidos, com acessórios que ofereçam conforto e segurança.</p> <p>Descobrir e brincar com sombras e suas imagens.</p> <p>Participar dos cuidados de preservação do meio ambiente em função das mudanças climáticas.</p> <p>Brincar e interagir com as sombras projetadas pela luz solar.</p> <p>Realizar observações e descobrir diferentes fenômenos da natureza, tempestade, relâmpago, trovão, chuva, geada, chuva de granizo, entre outros.</p>	<p>Apoiar e incentivar o aprimoramento das habilidades de formar perguntas investigativas.</p> <p>Questionar as crianças, instigando suas explorações e investigações acerca das características de movimentos como os do Sol e das nuvens.</p> <p>Planejar e ofertar objetos para a observação dos movimentos do Sol e das nuvens.</p> <p>Garantir a brincadeira de exploração da sombra das crianças e dos objetos.</p> <p>Garantir brinquedos cuja funcionalidade dependa das ações do vento.</p> <p>Promover a manipulação de portadores textuais, como revistas e jornais, para a apreciação de imagens (previamente selecionadas ou não), fotografias dos fenômenos da natureza, como chuva, trovão, luz do sol, arco-íris etc.</p> <p>Propor reflexões e atitudes positivas para economizar água e energia elétrica, como ensaboar as mãos com a torneira fechada, apagar a luz da sala ao saírem, jogar o lixo na lixeira etc.</p> <p>Proporcionar experimentos com os elementos da natureza que identifiquem os fenômenos naturais.</p> <p>Produzir com as crianças um álbum de imagens que retratem o frio e o calor, apoiados em suas vivências.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
	<p>Explorar elementos da natureza (água, terra, areia, entre outros) por meio de experimentos e brincadeiras.</p> <p>Realizar observações simples e descobrir diferentes fenômenos da natureza (tempestade, relâmpago e trovão).</p>	<p>Propor ouvir diversos sons dos fenômenos da natureza e pedir para que as crianças registrem.</p> <p>Propor momentos de brincadeiras e combinados, oferecendo a manipulação de roupas e acessórios utilizados para descobertas (<i>shorts</i>, agasalho, cachecol, luvas, entre outros).</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02ET03) Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências nos espaços da instituição e fora dela.	<p>Observar as características de alguns animais (bichinhos de jardim e animais domésticos) em diferentes ambientes, reconhecendo os cuidados necessários a cada espécie.</p> <p>Participar de roda de conversa com o auxílio de imagens, vídeos de plantas e/ou de animais.</p> <p>Falar sobre seus animais e/ou a ausência deles, demonstrando cuidado e respeito.</p> <p>Explorar o cantinho investigativo com animais e plantas (reais e de brinquedos).</p> <p>Cuidar de uma planta, com o incentivo de ter um regador e uma pazinha para mexer a terra; etiquetar a planta com o nome; observar a devida exposição à luz, à umidade e ao sol; aguardar etc.</p> <p>Coletar elementos da natureza e observar o meio natural em suas criações (folhas, flores caídas no chão, sementes, pinhas e pinhão).</p> <p>Observar e realizar ações de cuidado com o meio ambiente, acompanhando o desenvolvimento das plantas e dos animais.</p> <p>Observar e imitar ações de cuidados com o meio ambiente, por meio da exploração e cuidados ambientais.</p> <p>Observar as características de alguns animais (bichinhos de jardim e animais domésticos) em diferentes ambientes.</p> <p>Vivenciar e acompanhar a exploração e à observação de animais, como: formigas, borboletas, joaninhas, tatu-bolinha, acompanhando e respeitando os animais que vivem na escola e seu entorno.</p>	<p>Promover situações de cuidado e respeito por plantas e animais.</p> <p>Construir um álbum de imagens de animais e/ou plantas.</p> <p>Explorar a expressão das crianças ao falarem sobre as plantas e os animais.</p> <p>Propor brincadeiras de imitar algumas características de animais escolhidos pela turma.</p> <p>Estimular a criança a realizar ações de cuidados com as plantas e seu entorno.</p> <p>Mediar questionamentos sobre as plantas (tempo, rega, exposição ao sol e sombra...).</p> <p>Construir uma horta e/ou jardim com as crianças.</p> <p>Promover pesquisas na escola e em família vivenciando a coleta de folhas, casca de árvores, sementes, pinhas e pinhão etc.</p> <p>Colher e/ou coletar pinhão com as crianças, considerando a cultura local.</p> <p>Oportunizar situações nas quais as crianças possam se responsabilizar por regar e cuidar das plantas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
	<p>Identificar, observar e degustar o pinhão.</p> <p>Acompanhar e respeitar o crescimento de plantas na horta e/ou jardim.</p> <p>Observar e realizar ações de cuidado com o meio ambiente, formulando perguntas com o auxílio do professor e/ou por meio de suas próprias conclusões.</p>	
<p>(E102ET04) Identificar e explorar relações espaciais como: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre, ao lado etc., ampliando seu vocabulário.</p>	<p>Experimentar ações de interatividade com os colegas em jogos e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras culturais.</p> <p>Brincar com caixas de papelão de vários tamanhos e cores.</p> <p>Explorar juntos as relações espaciais nos diferentes ambientes da escola.</p> <p>Interagir com outras crianças e adultos, utilizando diferentes objetos em situações do cotidiano.</p> <p>Brincar com materiais que favoreçam as relações espaciais.</p> <p>Participar de circuito de atividades do movimento.</p> <p>Participar em atividade de achar os objetos escondidos pelo professor, ofertando pistas para serem encontrados, oportunizando conhecer as relações espaciais.</p> <p>Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (frente e atrás, embaixo e em cima) a partir de situações de movimento do corpo na brincadeira.</p>	<p>Planejar situações de problemas que demandem alcançar ou buscar determinados objetos que estão embaixo de, dentro de, em cima de algum lugar.</p> <p>Promover ações que envolvam as relações espaciais, nos diferentes ambientes escola.</p> <p>Organizar o espaço, materiais e o tempo na promoção de circuitos motores.</p> <p>Estimular e incentivar a participação de todos.</p> <p>Propor, a partir de comandos intencionais, atividades de descobertas espaciais.</p> <p>Proporcionar explorações e descobertas com os objetos a partir de comandos intencionais, relacionando a espacialidade.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo como: tamanho, peso, cor, forma etc., expressando-se por meio de vocabulário adequado.	<p>Explorar materiais não estruturados com diferentes atributos.</p> <p>Brincar de faz de conta, com diferentes materiais (sucata, caixotes, cordas, madeira) em cantinhos investigativos, como: restaurante, escritório, padaria etc.</p> <p>Colecionar, por atributos, objetos guardados em sacolas e/ou caixas para explorar por vários dias na semana.</p> <p>Participar de brincadeiras na areia com recipientes de diferentes tamanhos para encher, esvaziar, fazer de conta, colecionar objetos, materiais não estruturados etc.</p> <p>Investigar os objetos coletados separando e classificando por tamanhos, formas, cores, espessuras.</p> <p>Comparar pesos por meio de balanças (estruturados e não estruturados).</p> <p>Participar da brincadeira “afunda ou flutua”, expressando-se por meio de vocabulário adequado.</p>	<p>Proporcionar materiais não estruturados com diferentes atributos.</p> <p>Propiciar situações que possibilitem a classificação, sequenciação e/ou seriação de materiais diversos segundo seus atributos.</p> <p>Ouvir e observar atentamente as interações das crianças enriquecendo e ampliando suas experiências.</p> <p>Coletar diferentes elementos da natureza para compor um acervo a ser utilizado com as crianças.</p> <p>Proporcionar a brincadeira “afunda ou flutua”.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E102ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo como: agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar etc., ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.	<p>Participar das situações dos momentos pedagógicos da escola observando a sequência temporal.</p> <p>Pesquisar com os familiares acontecimentos da própria história (por meio de fotos, vídeos e relatos dos responsáveis).</p> <p>Brincar de explorar velocidade em ritmos diversos.</p> <p>Participar da roda de conversa, relatando suas vivências e experiências familiares, utilizando expressões como: ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Orientar-se a partir das noções de: dentro e fora, em cima e embaixo; nos espaços, por meio de situações de jogos e/ou brincadeiras.</p> <p>Conhecer e reconhecer conceitos básicos de tempo por meio das brincadeiras e vivências.</p> <p>Perceber períodos de tempo (agora e depois) na rotina diária, sendo comunicado pelo professor ou por expressão de sentido da própria criança.</p>	<p>Propiciar momentos em que as crianças compartilhem suas lembranças e vivências (roda de conversa, roda de história), antecipando o fato para as crianças.</p> <p>Indicar elementos dos momentos pedagógicos (manhã e tarde).</p> <p>Convidar a criança a participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo: aniversários, calendários, observar o dia, comemorações na escola, passeios etc.</p> <p>Propor brincadeiras que envolvam velocidades e ritmos diversos.</p> <p>Organizar passeios pela área interna e/ou externa da escola, observando e registrando, como um pesquisador, os pontos de referência.</p> <p>Promover a exploração dos espaços da escola, ampliando os diferentes olhares das crianças.</p> <p>Garantir a participação da criança nas ações do cotidiano e nas propostas.</p> <p>Valorizar, incentivar e respeitar os relatos das crianças com relação ao tempo.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	<p>Brincar de testar quantidades nas práticas cotidianas nas quais possam brincar de recitar os números.</p> <p>Brincar de contar oralmente.</p> <p>Participar de momentos de contagem oral por meio de parlendas e brincadeiras cantadas.</p> <p>Brincar com parlendas e brincadeiras cantadas, explorando a correspondência uma a uma.</p> <p>Perceber a função social dos números em contextos do cotidiano (vida real), nas brincadeiras e jogos que envolvam contagem.</p> <p>Realizar tentativas de registros não convencionais, apoiados pelo professor.</p>	<p>Oportunizar diversas brincadeiras em que possam recitar a sequência numérica.</p> <p>Propor à criança participar dos jogos, realizando o registro das jogadas, pulos, acertos etc.</p> <p>Planejar e organizar espaços do cotidiano social que envolvam contagem, como mercadinhos, farmácias, lojinhas, utilizando calculadora, computador usado, teclado usado, calendários, entre outros.</p> <p>Planejar e pedir que as crianças realizem seus registros espontâneos por meio de marcações e desenhos, com o incentivo do professor.</p> <p>Propor situações envolvendo a contagem oral para ampliar o repertório de contagem.</p> <p>Oportunizar brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E102ET08) Registrar com números a quantidade de crianças como: meninas e meninos, presentes e ausentes e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	<p>Interessar-se por organizar os objetos e sua funcionalidade, registrando por meio do desenho.</p> <p>Relacionar para distribuição a quantidade de objetos ao número de crianças, registrando sua representação numérica.</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas), comunicando (crianças ausentes e/ou presentes).</p> <p>Vivenciar situações de contagem em brincadeiras e contextos significativos, registrando sua representação numérica.</p> <p>Participar e realizar tentativas de contagens nas diferentes situações do cotidiano, registrando sua representação numérica.</p> <p>Interagir com as pessoas e materiais em brincadeiras, relacionando contagens em jogos, danças etc.</p> <p>Perceber a função social do número por meio de brincadeiras e jogos.</p> <p>Construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e apoiá-las em seu interesse por contar e por registrar números à sua maneira.</p>	<p>Planejar e expor vários objetos no chão, no centro da roda, e solicitar que as crianças separem/classifiquem, fazendo a contagem.</p> <p>Propor a participação em brincadeiras diversas em que possam: contar ou recitar a sequência numérica.</p> <p>Ampliar a contagem oral, recitando ordenadamente a sequência numérica até 10, possibilitando a sequência dos números conforme as crianças vão ampliando a questão número e quantidade.</p> <p>Oportunizar brincadeiras com diferentes objetos e situações do cotidiano.</p> <p>Aproveitar as situações do cotidiano e proporcionar experiências, realizando a contagem de meninos e meninas e de objetos.</p> <p>Construir com as crianças coleções de objetos, compartilhando ideias e expressões sobre o que escolher.</p> <p>Proporcionar situações para formar conjunto, de forma concreta.</p>

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

O eu, o outro e o nós



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<p>Demonstrar respeito pelas ideias, interesses e desejos de seus colegas.</p> <p>Participar de situações em que se sintam acolhidas, respeitadas, valorizadas e, ao mesmo tempo, reconheçam e reajam de forma respeitosa às expressões, comunicações e ações de seus colegas e do professor.</p> <p>Conhecer e/ou reconhecer as expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p> <p>Interagir com colegas em brincadeiras respeitando as regras de convívio.</p> <p>Participar de situações de acolhidas, expressando-se e comunicando sobre seus sentimentos.</p> <p>Brincar de jogos simbólicos demonstrando progressivamente respeito pelas suas ideias e as de seus colegas.</p> <p>Relacionar-se com os colegas de grupo, trocando experiências e descobertas.</p> <p>Manifestar iniciativa de escolha, respeitando os colegas, na seleção de materiais e na busca de parcerias.</p> <p>Compartilhar seus brinquedos durante os jogos e brincadeiras.</p>	<p>Interagir com as crianças nas brincadeiras simbólicas mediando situações de conflito.</p> <p>Participar de atividades significativas com crianças que possuem habilidades e características diferentes, mostrando empatia e respeito.</p> <p>Planejar e dispor de materiais interessantes para que as ações das crianças aconteçam.</p> <p>Realizar combinados com o grupo de crianças escutando e observando suas ideias e opiniões para a convivência em grupo.</p> <p>Oportunizar situações nas quais se engajem em decisões coletivas, refletindo e aceitando a escolha da maioria.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<p>Envolver-se em novas conquistas e desafios.</p> <p>Tomar decisões e resolver problemas com autonomia, agindo de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades.</p> <p>Participar de vivências nas quais valorize fazer experiências e descobertas junto às demais crianças.</p> <p>Interagir com colegas em brincadeiras livres.</p> <p>Construir imagens positivas de si mesmas.</p> <p>Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras.</p> <p>Reconhecer esforços e conquistas, assim como os de seus colegas em situações individuais ou coletivas.</p>	<p>Estimular a autoconfiança, a conquistista e a independência da criança.</p> <p>Propor ações em que a criança realize experiências e descobertas junto às demais crianças.</p> <p>Proporcionar momentos de acolhimento e adaptação.</p> <p>Possibilitar situações em que a criança manifeste sua iniciativa na escolha de brincadeiras.</p> <p>Valorizar esforços e conquistas de todos, em situações individuais ou coletivas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.	<p>Participar de situações cotidianas em brincadeiras e jogos de regras, aprendendo a construir estratégias para jogar.</p> <p>Participar de situações de conversa ouvindo e esperando a sua vez de falar em situações de diálogo.</p> <p>Compartilhar, dividir e organizar os brinquedos e materiais, respeitando o conceito de grupo.</p> <p>Manter a organização dos materiais que compartilha.</p> <p>Considerar os próprios desejos, desde que sejam em atitudes de cooperação e sejam de interesse de seus colegas, durante as brincadeiras.</p> <p>Conscientizar-se progressivamente e respeitar as regras do convívio social, participando da resolução de problemas do cotidiano.</p>	<p>Mediar situações cotidianas de brincadeiras e jogos de regras em que seja necessário resolver conflitos gerais.</p> <p>Assegurar momentos de conversa e cooperação para a criança perceber-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</p> <p>Organizar o espaço e materiais para que a experiência de cooperação e solidariedade aconteça.</p> <p>Proporcionar momentos que auxiliem as crianças na construção do convívio coletivo e no pertencimento ao grupo.</p> <p>Estimular a resolverem problemas de maneira cada vez mais independente, respeitando o convívio escolar e social.</p> <p>Proporcionar e solicitar das crianças manifestações de expressões de cordialidade, como: cumprimentar, agradecer, “pedir por favor”, “com licença”, “desculpa”, dizer “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” etc.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.	<p>Expressar seus sentimentos e emoções mediante as vivências cotidianas.</p> <p>Opinar nas propostas de vivências e experimentos.</p> <p>Comunicar suas preferências durante a jornada pedagógica da escola.</p> <p>Fazer suas próprias escolhas ao interagir nos diversos contextos e expressar-se por meio da conversa, interação e cooperação em brincadeiras.</p> <p>Reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si e nos outros.</p> <p>Comunicar desejos, necessidades e sentimentos, como: medo, frustração, alegria, raiva, tristeza, entre outros.</p>	<p>Organizar e oportunizar brincadeiras e diversos contextos investigativos para que a criança possa fazer escolhas.</p> <p>Realizar propostas que possibilitem à criança manifestar e/ou identificar as suas emoções e as dos outros por meio do diálogo.</p> <p>Oportunizar fantoches e outros materiais para a dramatização espontânea para que a criança manifeste seus sentimentos.</p> <p>Estimular a criança a se expressar por meio das múltiplas linguagens representando acontecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	<p>Participar de situações cotidianas em que possa vestir-se, trocar-se, manipular roupas e calçados com intenção de amarrar, abotoar.</p> <p>Explorar materiais diversificados durante o faz de conta, caixa de fantasias, brincadeira com espelhos, percebendo o próprio corpo e o do outro.</p> <p>Interagir com músicas que destacam as partes do corpo.</p> <p>Identificar as características de seu corpo, por meio de desenhos, espelho, entre outros.</p> <p>Reconhecer e respeitar suas diferenças e características físicas e as dos outros.</p> <p>Atentar-se a perigos e desafios, realizando atitudes de autocuidado.</p> <p>Conhecer a importância e fazer uso de uma alimentação saudável para o seu crescimento.</p>	<p>Propor atividades com uso do espelho para que a criança possa se ver, observando as partes do corpo, identificando semelhanças e diferenças entre os pares.</p> <p>Propor situações de autonomia em relação às necessidades do próprio corpo: calor, frio, sede, cansaço e fome.</p> <p>Favorecer a autonomia no momento da alimentação e de cuidados com o próprio corpo.</p> <p>Propor momentos de conversa sobre os perigos e desafios buscando prevenir acidentes.</p>
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.	<p>Valorizar e respeitar as diferentes crenças e culturas nas festas típicas.</p> <p>Participar de momentos culturais e cívicos na escola.</p> <p>Ouvir e recontar histórias de outros povos.</p> <p>Conhecer características das pessoas de diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Pesquisar e compartilhar informações das tradições familiares.</p> <p>Apreciar obras e/ou produções artísticas relacionadas a diferentes culturas.</p>	<p>Assegurar a participação de todos nos momentos culturais e cívicos, respeitando as diferentes crenças.</p> <p>Acolher as famílias conscientizando-as a valorizar manifestações culturais.</p> <p>Proporcionar experiências de aprendizagem por meio da observação e reprodução de manifestações artísticas da cultura local (artistas locais, arquiteturas, alimentação, músicas, histórias, entre outros).</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	<p>Lidar com conflitos nas interações conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p> <p>Participar de situações em que se faça necessário o uso de combinados para que interajam melhor nas situações cotidianas na escola.</p> <p>Interagir com os colegas em jogos de regras.</p> <p>Conscientizar-se progressivamente e respeitar as regras do convívio social, participando da resolução de problemas do cotidiano.</p> <p>Ampliar o autocontrole de desejos, necessidades e sentimentos, como: medo, frustração, alegria, raiva, tristeza, entre outros.</p>	<p>Evidenciar a importância de o combinado ser construído coletivamente pelo grupo de modo que seja significativo para as crianças.</p> <p>Planejar e promover estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p> <p>Favorecer conversas para se estabelecerem combinados e mediar conflitos.</p> <p>Planejar experiências de construção coletiva de regras em relação ao uso de materiais, espaços, valores, convivência social pacífica, como tratar as pessoas pelo nome, falar olhando nos olhos, atender cordialmente quando solicitada, entre outros.</p> <p>Organizar o espaço e mediar soluções para os possíveis conflitos que possam surgir.</p> <p>Construir os combinados e/ou regras com a turma.</p> <p>Proporcionar momentos que auxiliem as crianças na construção do convívio coletivo e no pertencimento ao grupo.</p>

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

**Campos de experiência:
Corpo, gestos e movimentos**



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.	<p>Ouvir diferentes tipos de músicas para expressar os sentimentos ao dançar, gesticular, demonstrar expressões faciais.</p> <p>Expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, nas brincadeiras de interação.</p> <p>Dançar, imitar, dramatizar para expressar desejos e sentimentos.</p> <p>Usar gestos, expressões faciais e movimentos corporais para se comunicar em situações de contação de histórias, roda de conversa, relatos de fatos sobre si e sua família.</p> <p>Brincar de faz de conta expressando sentimentos.</p> <p>Imitar gestos e movimentos dos colegas, da professora ou do personagem de uma história, criando com o corpo formas diversificadas de expressão.</p> <p>Participar de diferentes jogos de imitação, mímica e brincadeiras cantadas.</p>	<p>Demonstrar empatia, de modo a perceber que pessoas têm diferentes sentimentos, respeitando as diferentes necessidades e maneiras próprias de pensar e agir.</p> <p>Assegurar momentos de escuta, observação e fala.</p> <p>Planejar situações de brincadeiras e danças por meio de gestos e movimentos que estimulem a criança a criar diversas expressões com o próprio corpo.</p> <p>Oportunizar brincadeiras que estimulem a expressão de sentimentos e emoções.</p> <p>Disponibilizar materiais que favoreçam a expressão da criança por meio do corpo.</p> <p>Proporcionar situações para que as crianças criem histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	<p>Controlar a adequação e o uso de seu corpo em brincadeiras e jogos.</p> <p>Controlar a adequação na escuta e no reconto de histórias e em atividades artísticas.</p> <p>Imitar os movimentos dos personagens com o apoio de fantasias, máscaras, fantoches e bonecos.</p> <p>Brincar com elementos voadores.</p> <p>Participar de brincadeiras com areia utilizando materiais não estruturados que possibilitem explorar e controlar seus movimentos.</p> <p>Desenhar e pintar em suportes de diferentes tamanhos e com riscantes que favoreçam possibilidades de movimentos diversos (risco mais forte e mais fraco; mais fino e mais grosso, dentre outros), conforme a utilização que a criança faz do material.</p> <p>Utilizar o controle de seu corpo para se adequar nos diferentes ambientes.</p> <p>Aprimorar diferentes formas de deslocamento.</p>	<p>Proporcionar práticas em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam experimentar diferentes formas de controle e adequação do seu corpo.</p> <p>Assegurar momentos de brincadeiras e dramatização.</p> <p>Oferecer jogos e brinquedos para que a criança os utilize e controle seus movimentos.</p> <p>Estimular as crianças a participarem de situações que oportunizem o controle e a adequação do corpo.</p> <p>Disponibilizar utensílios para que as crianças possam manusear e controlar seus movimentos corporais.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.	<p>Brincar de descobrir o nome do que o colega quer dizer por meio da mímica.</p> <p>Expressar-se por meio de brinquedos e brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com o corpo (estátua); • Brincar de <i>show</i> de talentos; • Brincar de movimentos imitativos (o mestre mandou); • Criar movimentos brincando com diferentes ritmos; • Reproduzir diferentes papéis sociais no faz de conta; • Reproduzir histórias nas brincadeiras por meio de recontos; • Criar movimentos ao participar de brincadeiras cantadas. <p>Brincar com jogos simbólicos.</p> <p>Participar de encenações e dramatizações e observação da autoimagem (espelhos, fotografias e filmagens).</p>	<p>Criar sequência de movimentos envolvendo música e dança.</p> <p>Conhecer e participar de algumas brincadeiras e propostas artísticas tradicionais, das culturas local e étnica.</p> <p>Assegurar momentos de brincadeiras em que as crianças possam criar movimentos, gestos, olhares e mímicas.</p> <p>Estimular a ação da criança a movimentar-se de forma espontânea ou estimulada.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.	<p>Desenvolver hábitos de cuidados pessoais.</p> <p>Participar da manutenção e organização do ambiente.</p> <p>Vestir-se ou despir-se conforme sua necessidade (frio ou calor).</p> <p>Organizar, identificar e cuidar de seus pertences.</p> <p>Desenvolver de forma progressiva e autônoma os hábitos relacionados a alimentação, higiene, conforto e aparência nos diferentes momentos da jornada pedagógica.</p> <p>Alimentar-se sozinho, coordenando seus movimentos ao servir-se com autonomia, utilizando a mastigação correta e fazendo o uso de garfo e faca, coordenando seus movimentos.</p> <p>Perceber em si e no outro os cuidados com o corpo e o bem-estar, desenvolvendo autocuidado e prevenindo acidentes.</p> <p>Fazer uso do banheiro com autonomia considerando as regras estabelecidas com o grupo da sala.</p>	<p>Planejar e disponibilizar materiais de higiene de faz de conta para lavar brinquedos e bonecos (esponja, sabonete, xampu) em brincadeiras de faz de conta e situações cotidianas.</p> <p>Estimular as crianças em situações do cotidiano e em brincadeiras a reconhecerem hábitos de higiene e autocuidado.</p> <p>Potencializar as situações cotidianas para que as crianças desenvolvessem os hábitos de autocuidado.</p> <p>Estimular a criança a organizar seus pertences, como caderno de recados e agasalho na mochila quando não estiverem em uso.</p> <p>Apresentar materiais de higiene pessoal favorecendo situações em que façam uso correto.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	<p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas habilidades manuais.</p> <p>Organizar os materiais de acordo com a investigação de atributos e semelhanças entre eles, utilizando tampinhas de diversos tamanhos na sala ou no pátio ou materiais não estruturados.</p> <p>Explorar diferentes texturas.</p> <p>Trocar roupa, usar adereços de forma independente, utilizando fantasias diversas.</p> <p>Brincar de arremessar bolas e objetos de diferentes tamanhos.</p> <p>Brincar de empilhar utilizando diversos materiais.</p> <p>Preparar a massinha mexendo com as mãos para sentir e criar objetos de sua própria escolha.</p> <p>Manusear massinha, areia, argila e barro desenvolvendo suas habilidades manuais.</p> <p>Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos durante as brincadeiras.</p> <p>Utilizar diferentes materiais para a construção em diferentes contextos.</p>	<p>Proporcionar situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais.</p> <p>Organizar cantinhos com bandejas de experimentações e as caixas da natureza.</p> <p>Organizar os cantinhos temáticos, ampliando habilidades manuais das crianças.</p> <p>Proporcionar momentos de jogos nos quais possam desenvolver a preensão palmar ao lançar, arremessar, pegar, torcer, correr segurando objetos, dentre outros.</p> <p>Propor momentos de brincadeiras como amarrar os sapatos, dobrar roupas, estender roupas, colocar e tirar roupas, bonés etc.</p>

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Traços, sons, cores e formas



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas etc.	<p>Ampliar o repertório artístico por meio das brincadeiras cantadas, canções e danças.</p> <p>Criar e recriar instrumentos musicais com materiais não estruturados.</p> <p>Escutar e produzir sons diversos a partir do próprio corpo (assovio, mãos, pés, entre outros), de objetos, instrumentos musicais, entre outros, interagindo com os sons dos colegas.</p> <p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.</p> <p>Apreciar e valorizar a escuta de diferentes gêneros musicais de diferentes estilos, épocas e culturas.</p> <p>Contar, recontar e/ou imitar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>Reproduzir músicas e cantigas em diferentes situações.</p> <p>Descobrir modulações de voz (tonalidade) ao cantar e falar.</p>	<p>Proporcionar momentos de improviso em cena utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo.</p> <p>Reproduzir para as crianças músicas e cantigas em diferentes situações.</p> <p>Propor experiências com brincadeiras cantadas, participação em encenações musicais, momentos festivos, sonoplastia de narrativas e atividades com diferentes gêneros musicais, ampliando o repertório das crianças.</p> <p>Ofertar a escuta de diferentes gêneros musicais, de diferentes estilos e épocas.</p> <p>Contar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	<p>Criar suas próprias produções bidimensionais e/ou tridimensionais por meio da linguagem artística.</p> <p>Apreciar a partir da observação e identificação de imagens diversas.</p> <p>Construir desenhos efêmeros com elementos da natureza.</p> <p>Construir brinquedos que remetam a outras tradições culturais.</p> <p>Construir casas ou castelos de madeira, de tecido areia, argila e massinha para brincar de faz de conta tendo como referência os contos de fadas conhecidos.</p> <p>Participar e expressar-se por meio de releituras de histórias, de obras de arte, de músicas e dramatizações.</p> <p>Revisitar obras de artistas plásticos da cidade.</p> <p>Expressar-se por meio das linguagens artísticas: Artes visuais, Teatro, Dança e Música.</p> <p>Participar da confecção dos adereços, figurinos e cenários para os enredos a serem dramatizados, dando ênfase às expressões e ideias das crianças, como: cenário construído com folhas, sementes, tintas da natureza, entre outros.</p>	<p>Promover situações nas quais as crianças conheçam e valorizem elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões.</p> <p>Oportunizar diferentes situações em que possam expressar-se, comunicar-se, fazer descobertas e estabelecer relações por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras.</p> <p>Proporcionar momentos para a releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico, além de visitas a espaços culturais do seu entorno.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento das ideias e experiências, encenar narrativas conhecidas utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias etc.</p> <p>Organizar os materiais para que a criança, por meio do brincar, possa criar, recriar e construir.</p> <p>Organizar espaço e materiais para a exploração de luz e sombra.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03TS03) Reconhecer as características do som como: intensidade, duração, altura e timbre, utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	<p>Produzir música por meio da exploração de objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som: intensidade, duração, altura e timbre.</p> <p>Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</p> <p>Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.</p> <p>Gravar e ouvir a própria voz falando e/ou cantando.</p> <p>Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a música: dar sequência à música quando ela for interrompida.</p> <p>Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção dos sons.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</p> <p>Brincar com sequências rítmicas por meio do som e do silêncio.</p> <p>Apreciar e brincar com melodias dos gêneros indicados.</p>	<p>Propiciar atividades, individuais ou em pequenos grupos, que incentivem as crianças a explorar seu próprio corpo, seus timbres vocais, além dos objetos e instrumentos musicais presentes no ambiente escolar, possibilitando a ampliação do repertório cultural.</p> <p>Propor condições para que a criança construa o seu próprio instrumento musical.</p> <p>Criar instrumentos musicais com materiais reciclados ou materiais estruturados e/ou não estruturados.</p> <p>Convidar um músico para as crianças perceberem os diferentes sons dos instrumentos.</p> <p>Organizar um espaço sonoro.</p> <p>Estimular situações em que façam gestos, mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos e marcações em músicas e brincadeiras.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EIO3TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	<p>Conhecer e expressar, por meio de fotos, áudios e/ou vídeos, as manifestações artísticas da cidade e de outras culturas.</p> <p>Participar de conversa, músicas e adivinhas que representem as manifestações artísticas.</p> <p>Envolver-se com produções artísticas, possibilitando opiniões e conversas sobre o seu próprio trabalho e o das outras crianças.</p>	<p>Promover situações em que a criança aprecie e reproduza as diferentes apresentações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.</p> <p>Favorecer brincadeiras, danças, cirandas, rodas, entre outras, em diferentes situações.</p> <p>Favorecer a vivência de jogo de imitação.</p> <p>Ampliar seu repertório cultural em relação à estética, à sensibilidade artística.</p> <p>Organizar brincadeiras de sequência musical para que a criança continue.</p> <p>Possibilitar às crianças a expressão de suas opiniões sobre a produção artística apreciada.</p> <p>Possibilitar a produção, apreciação e fruição de diferentes formas de expressão cultural.</p> <p>Organizar visitas a espaços culturais do seu e de outros municípios.</p> <p>Montar uma galeria de arte no ambiente externo da escola, com produções das próprias crianças.</p> <p>Realizar pesquisas com as crianças e familiares sobre as manifestações artísticas e culturais da cidade.</p>

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Escuta, fala, pensamento e imaginação



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	<p>Recontar histórias por meio da linguagem oral, da linguagem escrita, dos desenhos, de mímicas ou da dramatização.</p> <p>Transmitir recados relacionados às suas vivências para outra turma, funcionários da escola ou para sua família.</p> <p>Narrar sobre suas produções artísticas, demonstrando como realizou os procedimentos para a finalidade desejada.</p> <p>Participar de rodas de conversa, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>Escrever, a seu modo, legendas e recados para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).</p> <p>Expressar-se por meio das múltiplas linguagens.</p> <p>Registrar as propostas de brincadeiras, investigações e experiências em diferentes suportes.</p> <p>Expressar-se por meio de questionamentos, perguntas ou expressões de curiosidade sobre determinado assunto a ser pesquisado.</p> <p>Participar da elaboração das regras de uma brincadeira e/ou jogos.</p>	<p>Fotografar cenas do cotidiano.</p> <p>Proporcionar situações em que haja a leitura de diferentes textos, para que possam encontrar sentido e para fazer uso.</p> <p>Planejar e mediar o registro de fatos e/ou acontecimentos, como: “Este é o lugar de que mais gosto”; “Este é o meu brinquedo favorito”; “Esta é a minha casa, nela eu...”; “Para comer eu prefiro...”, entre outros enunciados que disparem pensamentos, sentimentos, falas e expressões das crianças.</p> <p>Estimular a participação em rodas de conversa em que a criança discuta seus pontos de vista sobre o assunto.</p> <p>Garantir situações para a criança narrar e descrever suas produções individuais ou coletivas.</p> <p>Favorecer situações para debater assuntos polêmicos do cotidiano e/ou da atualidade.</p> <p>Conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, contribuindo para que se expressem fazendo o uso de linguagem cada vez mais complexa.</p> <p>Proporcionar situações para as crianças fazerem o uso social da escrita em contextos significativos em que expressem seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências.</p> <p>Criar oportunidade para a criança perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social, tecnológico e cultural.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	<p>Reconhecer rimas nos diferentes contextos culturais e sociais.</p> <p>Explorar as sonoridades das palavras (sons, rimas, aliteração) por meio dos jogos e brincadeiras de linguagem.</p> <p>Brincar com parlendas, trava-línguas, quadrinhas, rimas, criando gestos, encenações, coreografias marcando a rima com palmas, pés, entre outros.</p> <p>Cantar músicas de diferentes repertórios considerando as experiências e a cultura do grupo.</p> <p>Participar e expressar-se por meio das cantigas de roda, textos poéticos.</p> <p>Participar de situações que possam desenvolver o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos.</p>	<p>Valorizar o protagonismo infantil repertoriando as crianças com diferentes gêneros literários (poemas, canções, histórias, parlendas, entre outros) em experiências que lhes possibilitem ouvir, ler, apreciar, dramatizar, recontar e brincar.</p> <p>Promover atividades de declamação, memorização de textos, conversas sobre as palavras rimadas ao brincar, desenvolvendo o hábito e o prazer por textos poéticos.</p> <p>Planejar e ofertar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos diferentes.</p> <p>Garantir situações brincantes com histórias rimadas.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, buscando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.	<p>Acessar livros em diferentes momentos da organização pedagógica para apreciar, comunicar e trocar experiências com os colegas e professores, criando contextos de leitura.</p> <p>Explorar e manusear livros, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatizações em brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p> <p>Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre elas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p> <p>Estabelecer relações entre ilustração e texto.</p> <p>Folhear livros e escolher aqueles de que mais gostam para ler em momentos individuais e dividir com seus colegas.</p> <p>Identificar palavras conhecidas, suas ilustrações e a parte do texto escrito a que se referem, reelaborando os elementos constitutivos da escrita.</p> <p>Diferenciar as ilustrações da escrita, tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios e estímulo do professor.</p>	<p>Promover e estimular a escolha do livro, planejando o espaço de oferta, incentivando cada vez mais a leitura para que as crianças cultivem o hábito e o prazer de ler.</p> <p>Planejar situações relacionadas ao uso da ilustração como apoio para a leitura.</p> <p>Planejar as situações de leitura para que a criança desenvolva o comportamento leitor</p> <p>Combinar previamente com os familiares propostas de leitura itinerante.</p> <p>Convidar os familiares para participarem das propostas de leitura na escola e comunidade.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EIO3EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, as personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.	<p>Participar de apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.</p> <p>Recontar histórias ouvidas e/ou apresentá-las utilizando diferentes recursos.</p> <p>Identificar e expressar-se com relação a personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção do personagem.</p> <p>Desenvolver sua imaginação e criatividade.</p> <p>Participar da construção e representação de contos clássicos, em que participem da estrutura narrativa.</p> <p>Brincar com dramatizações de histórias conhecidas identificando personagens, cenários, tramas, sequência cronológica.</p>	<p>Garantir às crianças o acesso aos livros em diferentes momentos da organização pedagógica e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações.</p> <p>Garantir a brincadeira com o enredo vivenciado da história, e criando contextos de leitura e dramatização individuais ou em pequenos grupos.</p> <p>Garantir às crianças a leitura, diversas vezes, das mesmas histórias, possibilitando que se apropriem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizem algumas partes.</p> <p>Planejar situações de leitura identificando personagens, cenários, tramas, sequência cronológica.</p> <p>Representar na contação de histórias os personagens e cenários, a partir de roteiro.</p> <p>Oportunizar vivências para que as crianças passem a ter um repertório de histórias conhecidas, o que lhes possibilita criar novos roteiros.</p> <p>Dialogar com as crianças sobre as narrativas das histórias, preparando o ambiente e registrando suas ideias.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E103EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	<p>Recontar histórias ouvidas por meio do desenho e/ou de outras linguagens.</p> <p>Narrar histórias a partir de imagem e/ou temas significativos que evidenciem as explorações, descobertas, interesses e o prazer de ler.</p> <p>Interessar-se em recontar coletivamente a história ouvida, reinventando o final da história.</p> <p>Participar de uma produção coletiva, demonstrando suas ideias e sentimentos.</p> <p>Recontar histórias aproximando-se de algumas características do texto.</p> <p>Desenvolver progressivamente a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.</p>	<p>Planejar situações de reconto pelas crianças, atuando como escriba.</p> <p>Desenvolver e estimular a linguagem oral, a linguagem escrita e a produção textual oral.</p> <p>Oportunizar a escuta, por diversas vezes, das mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar algumas partes.</p> <p>Ampliar o repertório narrativo das crianças.</p> <p>Escrever com a ajuda das crianças, lendo para que verifiquem mudanças necessárias para melhorar o texto escrito.</p>
(E103EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	<p>Expressar suas vivências a partir de pesquisas, junto à família, de histórias locais e/ou regionais, relatando de forma oral, por meio de desenho e escrita espontânea.</p> <p>Interessar-se em produzir suas próprias histórias orais.</p> <p>Experimentar a escrita espontânea ao produzir suas histórias.</p> <p>Participar de situações para recontar, desenhar e escrever espontaneamente.</p> <p>Explorar diversos suportes de leitura e escrita espontânea.</p>	<p>Incentivar que as crianças façam bilhetes, listas, convites, legendas de fotos, entre outras situações, com auxílio do professor.</p> <p>Oportunizar momentos de criação das próprias histórias reforçando a criança protagonista como comunicadora e criativa.</p> <p>Realizar a leitura e garantir o acesso às produções/textos das crianças em outros momentos da jornada.</p> <p>Criar um acervo das histórias produzidas pelas crianças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: listas, receitas, bilhetes, tirinhas, contos modernos e histórias de acumulação; • Portadores textuais: livros, jornais, cartazes, murais embalagens. 	<p>Participar da organização do espaço de leitura que contemple diversos portadores textuais, diferentes gêneros textuais.</p> <p>Explorar os diferentes gêneros textuais.</p> <p>Fazer uso dos diversos portadores textuais.</p> <p>Participar da escuta da leitura de diversos gêneros textuais em diferentes portadores.</p>	<p>Planejar situações envolvendo os diversos portadores e gêneros textuais.</p> <p>Organizar espaços que contemplem experiências com os portadores de textos, utilizando-se de diferentes critérios de seleção.</p> <p>Repertoriar as crianças tendo intencionalidade educativa que promova experiências com os diferentes tipos de textos, organizando tempo, espaço e materiais que favoreçam o contato e a apreciação literária.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	<p>Interessar-se por manusear livros de diferentes gêneros textuais.</p> <p>Contar histórias de memória na roda de leitores, ou no cantinho de leitura do parque, pátio, entre outros.</p> <p>Reconhecer o uso social de textos como: convites para festas de aniversário, bilhetes, propagandas, roteiros de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.</p> <p>Participar de situações em que se expressem sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo.</p> <p>Expressar-se para os colegas a partir das ilustrações das histórias conhecidas.</p> <p>Participar de roda de leitores ou proposta leitora, comunicando-se sobre os diferentes textos lidos, interessando-se pela capa, o título e o nome do autor.</p> <p>Escolher suas histórias preferidas para serem lidas para outras crianças e/ou professor.</p>	<p>Planejar situações de leitura com os gêneros textuais.</p> <p>Oportunizar o manuseio dos suportes textuais.</p> <p>Proporcionar o momento de leitura livre.</p> <p>Propor para a criança ler para os colegas as histórias lidas, apoiando-se em sua memória e ilustrações.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <p>Linguagem escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: listas, bilhetes, convites, meios de comunicação etc. 	<p>Realizar a escrita espontânea de listas de histórias, nomes e brinquedos, utilizando as letras móveis.</p> <p>Escrever seu nome para identificar seus pertences e trabalhos mesmo de forma não convencional.</p> <p>Utilizar-se da escrita espontânea para escrever pequenas histórias.</p> <p>Produzir pequenos textos que tenham uso real e sejam significativos (bilhetes, convites de eventos).</p> <p>Perceber que a escrita representa sua fala.</p>	<p>Planejar situações em que a criança escreva espontaneamente algum dos gêneros textuais, com o auxílio do professor.</p> <p>Favorecer a convivência com a escrita em sua função social e como instrumento de expressão.</p> <p>Possibilitar que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve.</p> <p>Possibilitar situações em que as crianças escrevam umas às outras em contextos significativos e leiam o que escreveram.</p> <p>Planejar situações em que as crianças produzam listas semânticas.</p>

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

Campos de experiência:

Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E103ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.	<p>Explorar os objetos e seus atributos, comparando-os para perceber diferenças.</p> <p>Brincar com materiais de largo alcance para estabelecer relações de comparação e transformação tridimensional.</p> <p>Classificar e seriar coleções de objetos diversos.</p> <p>Organizar e identificar objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades.</p> <p>Organizar e guardar materiais por critérios estabelecidos com o grupo.</p> <p>Comunicar as diferenças e semelhanças entre os objetos.</p> <p>Buscar respostas diante de situações-problema que acontecem durante a investigação e comparação de coleções.</p> <p>Fazer uso do vocabulário específico durante a comparação dos objetos.</p>	<p>Proporcionar o brincar heurístico por meio de bandejas de experimentação ou cestos.</p> <p>Proporcionar momentos para que a criança possa classificar e seriar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, forma, textura, espessura e função), utilizando suas próprias descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>Ofertar materiais que possibilitem à criança atuar percebendo relações de transformação tridimensional, bidimensional e planas a partir de construção e desconstrução de objetos.</p> <p>Identificar as figuras geométricas a partir de contextos significativos, figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo, relacionando-as com objetos no entorno.</p> <p>Organizar espaços com diversos objetos e recursos para a livre exploração das crianças.</p> <p>Realizar questionamentos para a criança levantar hipóteses em busca de respostas para as situações-problema, diante da comparação de objetos e coleções.</p>
(E103ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	<p>Relatar sua experiência resultante da observação e exploração.</p> <p>Observar os fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia relacionado às necessidades dos seres humanos.</p> <p>Brincar com luz e sombra.</p>	<p>Propiciar passeios pelo entorno escolar para que as crianças expressem suas observações.</p> <p>Incentivar as crianças na formulação de perguntas e construção de hipóteses sobre os fenômenos da natureza.</p> <p>Garantir brincadeiras de exploração de luz e sombra.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.	<p>Pesquisar em diferentes fontes, como textos, vídeos, imagens e na própria natureza.</p> <p>Compartilhar as fontes de pesquisa em que realizou suas descobertas.</p> <p>Montar um mural coletivo com os conhecimentos e fontes de informações.</p> <p>Fotografar o ambiente traduzindo em fonte de informações sobre as questões da natureza.</p> <p>Coletar dados na escola sobre a natureza de seu entorno.</p> <p>Utilizar-se das informações sobre a natureza presentes no cotidiano, demonstrando atitudes de cuidados de si e do outro.</p> <p>Conhecer, conviver e encantar-se com o clima de Campos do Jordão, nossa flora e fauna, destacando o momento da geada.</p> <p>Falar de forma espontânea sobre o lixo, do que é feito e onde é descartado.</p> <p>Pesquisar os materiais recicláveis e materiais orgânicos. Fonte: ambiental.cjordao@terra.com.br</p>	<p>Estimular as crianças a observarem e criarem explicações para fenômenos e elementos da natureza, destacando as características estacionais de Campos do Jordão.</p> <p>Promover situações de conversa sobre as mudanças climáticas e seus impactos na natureza, repertoriando com a seleção das fontes de informações.</p> <p>Realizar boas perguntas (questionamentos), para que as crianças confirmem ou reelaborem suas hipóteses.</p> <p>Organizar cantinhos de investigação com as fontes de pesquisa.</p> <p>Promover ações para que a criança participe de palestras com outros profissionais para maior conhecimento da reciclagem em nossa cidade.</p> <p>Criar momentos de conversa com as crianças para falar sobre o lixo e sugestões para propor no percurso das hipóteses por elas levantadas.</p> <p>Pesquisar com as crianças os materiais recicláveis e materiais orgânicos. Fonte: ambiental.cjordao@terra.com.br</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	<p>Utilizar ferramentas de medidas não convencionais, como pés, mãos e objetos de uso no dia a dia em suas construções, criações e brincadeiras com materiais de largo alcance.</p> <p>Encher baldes, copos, recipientes de vários tamanhos para medir líquidos e sólidos.</p> <p>Registrar o que observou e mediu fazendo uso do desenho e dos números ainda que de forma não convencional.</p> <p>Brincar de medir com réguas, fitas métricas, barbantes.</p> <p>Explorar medidas de comprimento (curto, longo), de capacidade (cheio, vazio), de massa (leve, pesado), de distância (longe, perto) por meio de experiências e descobertas.</p> <p>Participar da construção do calendário diário.</p>	<p>Proporcionar ações de exploração das diferentes medidas.</p> <p>Promover situações de brincadeiras livres ou dirigidas em que a criança possa utilizar as múltiplas unidades de medidas.</p> <p>Promover e mediar a comparação dos objetos e construção de gráficos.</p> <p>Proporcionar a exploração de diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número, medidas e grandezas em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, calculadora, ábaco, entre outros.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.	<p>Participar de diferentes ações de comparar, classificar, seriar de acordo com as propriedades.</p> <p>Colecionar objetos com diferentes características físicas e diversas maneiras de organizá-los.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras em que possam verificar as semelhanças e diferenças nos diversos materiais.</p> <p>Levantar hipóteses e se comunicar com a finalidade de buscar respostas às suas curiosidades por meio da identificação de semelhanças e diferenças.</p> <p>Agrupar objetos a partir de critérios preestabelecidos.</p> <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</p> <p>Organizar materiais e brinquedos conforme critérios estabelecidos com a turma.</p> <p>Observar e comparar no espaço externo o tamanho das árvores, cores das flores, profundidade, dimensões, formas tridimensionais.</p>	<p>Observar e escutar atentamente as relações e espontaneísmos das crianças, apoiando-as em suas descobertas e na ampliação de suas aprendizagens.</p> <p>Planejar e organizar diferentes materiais e objetos para exploração de suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Propiciar jogos e brincadeiras em que possam verificar as semelhanças e diferenças nos diversos materiais.</p> <p>Classificar as figuras por semelhanças e diferenças.</p> <p>Proporcionar jogos de montar, blocos lógicos e outros que possibilitem a exploração de semelhanças e diferenças.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E103ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.	<p>Apreciar histórias contadas pelos colegas da sala sobre seus familiares, ou sobre a história do seu nome, entre outras situações.</p> <p>Realizar a sua linha do tempo junto à família para socializar com a turma.</p> <p>Conhecer ou reconhecer-se nas fotos desde quando era bebê até a imagem atual.</p> <p>Recordar lembranças, fatos e acontecimentos marcantes para a sua vida diante de relatos de outras crianças.</p> <p>Localizar-se e comunicar-se refletindo sobre o cotidiano em sequência temporal (início, meio e fim), com o estímulo do professor.</p> <p>Perceber as formas de vida de outras crianças e adultos e identificar costumes, tradições e acontecimentos significativos.</p>	<p>Promover situações de pesquisa, entrevistas, apreciação de fotos da família e do lugar onde as crianças vivem, estimulando o conhecimento da própria história e o desenvolvimento da identidade.</p> <p>Analisar nas fotos, junto à criança, destaques de seu desenvolvimento e costumes das famílias.</p> <p>Planejar e propiciar a identificação de mudanças no tempo possibilitando que as crianças estabeleçam relações entre o passado e o presente, observando a sequência temporal.</p> <p>Realizar rodas de conversa para socializar os diversos costumes e tradições da turma.</p> <p>Observar e registrar com a criança a jornada (escolar e familiar), a sequência temporal, reconhecendo a passagem do tempo.</p> <p>Relatar fatos em sequência temporal com apoio de fotos e imagens para que a criança perceba a passagem do tempo.</p> <p>Familiarizar-se com aspectos culturais da família das crianças, relacionando o passado com o presente.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades. Identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	<p>Conhecer e explorar as notações numéricas em diferentes contextos, como registros de jogos.</p> <p>Explorar contagem e comparação da quantidade de objetos de coleções e crianças presentes.</p> <p>Atuar em brincadeiras cantadas que contenham a rítmica numérica.</p> <p>Registrar resultados de jogos junto ao professor.</p> <p>Explorar o calendário estabelecendo relações entre ontem, hoje e amanhã e os dias da semana.</p> <p>Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números.</p> <p>Localizar objetos e pessoas utilizando-se de referências como no exemplo da brincadeira da caça ao tesouro: a partir do mapa do bairro em que está localizada a escola, procurar as casas ou as pessoas que moram nesse entorno, verbalizando se estão perto, longe, ao lado, à frente, rua acima, rua abaixo, sempre tendo a escola como referência.</p> <p>Construir um álbum com o apoio do professor.</p> <p>Atuar em brincadeiras cantadas que remetam à quantidade e sequência temporal.</p>	<p>Mediar as explorações e investigações sobre contagem em contextos significativos da vida real.</p> <p>Promover situações de contagem em que a criança possa relacionar números a quantidade.</p> <p>Propor ações que envolvam a sequência numérica.</p> <p>Promover brincadeiras que favoreçam a identificação de notas e moedas.</p> <p>Promover situações de jogos e brincadeiras em que as crianças compreendam a função social dos números.</p> <p>Incentivar a resolução de problemas experimentando e realizando descobertas no ambiente escolar e/ou em casa.</p> <p>Explorar e apresentar situações concretas de contagem, com elementos da natureza.</p> <p>Falar sobre o que é um álbum e que elementos vão selecionar para a criação de um álbum ou regras de um jogo.</p> <p>Socializar junto à criança as regras de um jogo.</p> <p>Proporcionar jogos que envolvam a relação de números às suas respectivas quantidades.</p> <p>Garantir brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números e o sistema monetário.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Propostas de aplicabilidade	
	Possíveis ações da criança	Inspirações para ações do professor
(E103ET08) Expressar medidas como peso e altura, por exemplo, construindo gráficos e tabelas básicas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	<p>Brincar de medir umas às outras (registrar convencionalmente ou não os resultados obtidos), comparar os resultados de outras crianças.</p> <p>Pesar materiais em balanças convencionais ou artesanais e registrar os resultados obtidos, comparando-os aos resultados de outras crianças.</p> <p>Participar de diferentes formas de registros: desenhos, textos, mesmo que não convencionais, gráficos, tabelas, transposição de medidas.</p> <p>Construir gráficos, apoiadas por desenhos e imagens, com a ajuda do professor.</p>	<p>Planejar situações em que a criança utilize diferentes formas de registros, como desenhos, textos, mesmo que não convencionais, gráficos, tabelas, transposição de medidas padronizadas e não padronizadas.</p> <p>Promover vivências para a criança observar, comparar e registrar medidas de distância e velocidade.</p> <p>Registrar o que se observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.</p> <p>Construir gráficos com as crianças, apoiadas por desenhos e imagens.</p> <p>Organizar espaço, tempo e materiais para que as crianças possam realizar suas experiências e desenvolver as propostas.</p>

Referências bibliográficas

BACICH, Lilian; MORÁN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. Câmara de Educação Básica – CEB. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005*. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.html. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/legislacao/4/406>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. *Avaliação Nacional da Alfabetização*. Brasília, DF, julho de 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, Dicesi, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 11, de maio de 2010*. Orientações para institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais implantadas nas escolas regulares, Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica Conjunta nº 02/2015/MEC/Secadi/DPEE-SEB/DICEI, de 4 de agosto de 2015*. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 04/MEC/Secadi/DPEE, de 23 de janeiro de 2014*. Orientação quanto a documentos comprobatórios de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 24/MEC/Secadi/DPEE, de 21 de março de 2013*. Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 35/DPEE/Secadi. Informe sobre a Portaria nº 243, de 15 de abril de 2016*, Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40341-not-tec-035-2016-dpee-secadi-mec-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 42/2015/MEC/Secadi/DPEE, de 16 de junho de 2015*. Orientações aos Sistemas de Ensino quanto à destinação dos materiais e equipamentos disponibilizados por meio do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17656-secadi-nt42-orientacoes-aos-sistemas-de-ensino-sobre-destinacao-dos-itens-srm&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE*. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Ministério da Educação. Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 7.444, de 10 de agosto de 2015*. Dispõe sobre a regulamentação dos serviços psicopedagógicos no âmbito da Secretaria de Educação e dá outras providências, São Paulo, 2015.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 8.028, de 5 de abril de 2019*. Dispõe sobre a criação do Programa de Acolhimento Social e Educacional – Pase, destinado a atender educandos com deficiência na rede municipal de ensino e dá outras providências, São Paulo, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Diretrizes Curriculares de Educação Infantil*, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 2.333, de 05 de maio de 1997*. Dispõe sobre a criação do Centro Integrado de Recursos Pedagógicos – Cirepe e dá outras providências, São Paulo.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 3.619, de 16 de dezembro de 2013*. Dispõe sobre a criação, alteração e aumento do número de vagas de empregos públicos. Art. 1º, item “f”: Atribuições do Cargo de Auxiliar da Vida Escolar. Art. 2º, Inciso I: Instrutor de Libras, item “f”; Inciso II: Intérprete de Libras, item “f”; Inciso III: Instrutor de Braille, item “f”. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://leismunicipa.is/xytmo>. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Plano de Curso*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CAMPOS DO JORDÃO. Secretaria de Educação. *Plano Municipal de Educação*. Campos do Jordão, 2015. Disponível em: http://camposdojordao.sp.gov.br/Arquivos_Publicacoes/PPA_LDO/23012020-031153-plano-municipal-educacao.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Projeto: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com a parceria de pais, escola e comunidade*. Projeto VIM, Secretaria de Educação. Campos do Jordão, 2017.

CAMPOS DO JORDÃO. *Proposta Pedagógica*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS – CONFINTEA, 5., 1997, Hamburgo. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*. Brasília: Sesi/Unesco, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000006.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

PANICO, ROBERTA; PEREZ, TEREZA. *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade*. São Paulo: Santillana Educação, 2022.

QEDU. *Use dados*. Transforme a educação. Disponível em: <http://redes.qedu.org.br/minha-rede/Regimento-Escolar>. Transforme a educação. Regimento Escolar. Acesso em: 2 jul. 2019.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NORBERG, Marta, PACHECO, Suzana Moreira. *A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

